

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: POLÍTICAS E GESTÃO INSTITUCIONAL
PROJETO MULTINSTITUCIONAL UNOESC/UNC/UNIPLAC

**UM ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNOESC CAMPUS DE VIDEIRA, NA PERSPECTIVA
DE UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.**

CARLOS ROBERTO FERNANDES

FLORIANÓPOLIS

2001

Carlos Roberto Fernandes

**UM ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNOESC CAMPUS DE VIDEIRA, NA PERSPECTIVA
DE UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Nelson Colossi, Dr.

Florianópolis, abril de 2001.

**UM ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNOESC CAMPUS DE VIDEIRA, NA PERSPECTIVA
DE UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.**

Carlos Roberto Fernandes

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Administração (área de concentração em Políticas e Gestão Institucional) e aprovada, na sua forma final, pelo Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

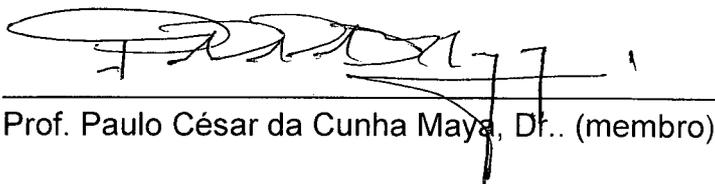


Prof. Nelson Colossi, Dr.
Coordenador do Curso

Apresentada à Comissão Examinadora integrada pelos professores:



Prof. Nelson Colossi, Dr.. (orientador)



Prof. Paulo César da Cunha Maya, Dr.. (membro)



Prof. Eli Oliveira de Souza, Ms.. (membro)

DEDICATÓRIA

A" Deus", pela sua sabedoria, pela espiritualidade e pelo lado bom da vida.

AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de manifestar os agradecimentos àqueles que muito contribuíram para a conclusão deste trabalho:

Ao professor Dr. Nelson Colossi, orientador deste trabalho e também coordenador do Mestrado em Administração da UFSC, pela sua confiança, sabedoria e palavras de incentivo, fator importantíssimo para que esta dissertação fosse realizada. Pela sua postura e determinação na condução da coordenação do Mestrado e pela atenção e zelo aos mestrandos;

Aos professores deste Mestrado, pelos ensinamentos e os conhecimentos transmitidos no decorrer do curso;

Aos funcionários do CPGA/UFSC, pela compreensão, carinho, atenção e paciência, nas inúmeras consultas feitas durante a realização do Mestrado;

À Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC- Campus de Videira, pela confiança depositada;

Ao William, meu filho, a quem muito amo, pela força e incentivo a continuar a caminhada;

À Karine, minha filha, doce princesa, pelo carinho a mim dispensado;

Ao Guilherme, meu filho, fonte da minha inspiração, pela confiança no seu pai;

À Carmen, minha companheira, pelo incentivo, paciência e compreensão nos momentos difíceis no decorrer desta jornada;

Aos colegas do mestrado, pelo convívio e pela troca de experiências. Enfim, a todas aquelas pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que fosse possível a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	1
1.1.	Tema e Problema de Pesquisa.....	1
1.2.	Relevância do Tema.....	2
1.3.	Objetivos.....	3
1.4.	Organização do Estudo.....	4
2.	BASE CONCEITUAL.....	5
2.1.	Histórico das Universidades.....	5
2.1.1.	Conceituando a Universidade.....	7
2.1.2.	As Universidades e a Avaliação Institucional.....	9
2.2.	Histórico e a Definição de Contabilidade.....	12
2.2.1.	A Contabilidade no Brasil.....	14
2.2.2.	A Profissão Contábil nas Organizações Como Meio de Informação e Gestão. ...	17
2.3.	O Ensino Superior em Contabilidade.....	21
2.3.1.	Projeto Político-Pedagógico.....	26
2.4.	A Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Um Breve Histórico.	28
2.4.1.	O Curso de Ciências Contábeis na UNOESC.....	30
3.	- METODOLOGIA.....	34
3.1.	Caracterização da Pesquisa.....	34
3.2.	Perguntas de Pesquisa.....	35
3.3.	Definição de Termos.....	35
3.4.	Delimitação do estudo.....	36
3.5.	População.....	36
3.6.	Coleta e Análise de Dados.....	37
3.7.	Limitações do Estudo.....	38
4.	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	39
4.1.	Dados Gerais.....	39
4.1.1.	Quanto ao Estado Civil:.....	39
4.1.2.	Quanto ao Gênero dos Egressos:.....	40

4.1.3. Quanto à Faixa Etária:	41
4.1.4. Quanto à Realização de Outro(s) Curso(s) Superior(es):	42
4.2 - Os egressos e o Mercado de Trabalho.....	43
4.2.1 - Quanto à Situação Profissional dos Egressos:.....	43
4.2.2 - Quanto ao Setor de Atuação das Empresas:.....	44
4.2.3- Quanto ao Tempo no Cargo:	45
4.2.4- Quanto à renda mensal do egresso:	47
4.2.5- Quanto à existência de renda secundária:.....	48
4.2.6- Quanto à adequação das Atividades Atuais com as da sua Área de Formação:....	49
4.2.7- Quanto ao Exercício de Atividade Profissional Durante o Curso de Graduação: 50	
4.2.8- Quanto ao Exercício de Atividade Profissional ao Final do Curso de Graduação, na Área de Formação:.....	51
4.2.9- Quanto às Dificuldades de Obtenção de Trabalho Relacionado com a Formação:	52
4.2.10- Quanto a Mudanças na Situação Profissional após a Conclusão do Curso:.....	53
4.2.11- Quanto à Percepção dos Egressos sobre a sua Preparação para o Mercado, após o Término do Curso:.....	54
4.3 Com Relação à Formação Oferecida Pelo Curso	55
4.3.1- Quanto à Percepção do Egresso sobre sua Realização Pessoal com o Curso:	55
4.3.2- Quanto à Continuidade nos Estudos, após a Conclusão do Curso de Graduação:56	
4.3.3- Ênfase do Curso de Ciências Contábeis	58
4.3.4- Quanto aos Pontos Fortes do Curso:.....	59
4.3.5- Quanto aos Pontos Fracos do Curso:.....	59
4.3.6- Quanto à Preparação do Egresso para Desempenho Político e Social para o Exercício da Profissão:	60
4.3.7- Quanto aos Fatores de Maior Dificuldade para a Realização do Curso:	61
4.3.8- Quanto aos Fatores Considerados Importantes para a Vida Profissional do Egresso:	62
4.3.9- Quanto à Carga Horária Semanal do Curso:	64
4.3.10- Quanto à Adequação do Tempo Disponibilizado para Participação em Outras Atividades Acadêmicas:	65
4.3.11- Quanto à Adequação do Número de Disciplinas ao Processo de Formação:.....	67
4.3.12- Quanto à Existência de Inter-Relação entre as Disciplinas para Obtenção do Conhecimento Global do Contador	68

4.3.13- Quanto à Contribuição do Curso para a Carreira Profissional:	69
4.3.14- Quanto à Percepção do Egresso com Relação ao Curso na Época da Conclusão da Graduação:.....	71
4.3.15- Quanto à Percepção dos Egressos sobre as Condições Atuais do Curso:	72
4.3.16- Quanto à Imagem do Curso Perante a Comunidade:.....	74
5. CONCLUSÃO.....	75
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
7. ANEXOS.....	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estado Civil dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis	39
Tabela 2: Gênero dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis.....	40
Tabela 3: Faixa Etária dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis.....	41
Tabela 4: Existência de outro curso superior.....	42
Tabela 5: Situação Profissional dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis Videira	44
Tabela 6: Setor de Atuação das Empresas.....	45
Tabela 7: Tempo no cargo	46
Tabela 8: Renda mensal dos egressos do Curso de Ciências Contábeis	47
Tabela 9: Renda secundária dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis Videira.....	48
Tabela 10: Adequação das atividades atuais com as da sua área de formação	49
Tabela 11: Exercício de atividade profissional durante o curso e graduação.....	50
Tabela 12: Exercício de atividade profissional ao final do curso de graduação, nas áreas de contabilidade ou finanças	51
Tabela 13: Dificuldade de obtenção de trabalho relacionado com a formação.....	52
Tabela 15: Mudanças na situação profissional após a conclusão do curso	53
Tabela 16: Percepção dos egressos sobre sua preparação para o mercado de trabalho, após o término do curso	54
Tabela 17: Percepção sobre a realização pessoal do egresso	55
Tabela 18: Continuidade na formação escolar após a conclusão de graduação	57
Tabela 19: Ênfase do Curso de Ciências Contábeis	58
Tabela 20: Preparação do egresso para desempenho político e social no exercício da profissão.....	60
Tabela 21: Fatores de maior dificuldade para a realização do curso.....	61
Tabela 22: Fatores considerados importantes para a vida profissional do egresso	63
Tabela 23: Adequação da carga horária para aquisição dos conhecimentos.....	64
Tabela 24: Adequação do tempo disponibilizado para participação em outras atividades acadêmicas.....	66
Tabela 25: Adequação do número de disciplinas ao processo de formação	67

Tabela 26: Existência de inter-relação entre as disciplinas para obtenção do conhecimento global do contador	68
Tabela 27: Contribuição do curso com a carreira profissional.....	70
Tabela 28: Percepção do egresso com relação ao Curso na época da conclusão da graduação.....	71
Tabela 29: Percepção dos egressos sobre as condições atuais do curso.....	73
Tabela 30: Imagem do curso perante a comunidade	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Estado Civil dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis	40
Gráfico 2: Gênero dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis	41
Gráfico 3: Faixa Etária dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis.....	42
Gráfico 4: Existência de outro curso superior	43
Gráfico 5: Situação Profissional dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis Videira	44
Gráfico 6: Setor de Atuação das Empresas	45
Gráfico 7: Tempo no cargo.....	46
Gráfico 8: Renda mensal dos egressos do Curso de Ciências Contábeis	47
Gráfico 9: Renda secundária dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis Videira.....	48
Gráfico 10: Adequação das atividades atuais com as da sua área de formação	49
Gráfico 11: Exercício de atividade profissional durante o curso de graduação	50
Gráfico 12: Exercício de atividade profissional ao final do curso de graduação, nas áreas de contabilidade ou finanças	51
Gráfico 13: Dificuldade de obtenção de trabalho relacionado com a formação	52
Gráfico 14: Mudanças na situação funcional após a conclusão do curso.....	53
Gráfico 15: Percepção sobre preparação para o mercado após o término do curso	54
Gráfico 16: Percepção sobre a realização pessoal do egresso	56
Gráfico 17: Continuidade nos estudos, após a conclusão do curso de graduação.....	57
Gráfico 18: Ênfase do Curso de Ciências Contábeis.....	58
Gráfico 19: Preparação do egresso para desempenho político e social no exercício da profissão.....	60
Gráfico 20: Fatores de maior dificuldades para a realização do curso	62
Gráfico 21: Fatores considerados importantes para a vida profissional do egresso	63
Gráfico 22: Adequação da carga horária para aquisição dos conhecimentos.....	65
Gráfico 23: Adequação do tempo disponibilizado para participação em outras atividades acadêmicas.....	66
Gráfico 24: Adequação do número de disciplinas ao processo de formação	67
Gráfico 25: Existência de inter-relação entre as disciplinas para obtenção do conhecimento global do contador	69

Gráfico 26: Contribuição do curso com a carreira profissional.....	70
Gráfico 27: Percepção do egresso com relação ao Curso na época da conclusão da graduação.....	72
Gráfico 28: Percepção dos egressos sobre as condições atuais do curso	73
Gráfico 29: Imagem do curso perante a comunidade	74

RESUMO

Este estudo aborda a situação do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC -Campus de Videira, tomando por base um determinado período, no qual procurou identificar o nível de adequação da formação em Contabilidade, com a ocupação profissional dos egressos. O presente trabalho identificou sucessos e fracassos do curso, criando parâmetros de avaliação, na perspectiva da construção de um projeto político-pedagógico. Trata-se de uma pesquisa de estudo descritivo, de natureza exploratória, sendo caracterizada como um estudo de caso, cujo alvo do trabalho foram os egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC Campus de Videira, formados no período de 1994 a 1999. Realizou-se um levantamento junto à Secretaria Acadêmica da Universidade, sendo verificado uma lista de 166 egressos do período em questão. Por ser um número não muito elevado, optou-se por investigar todo seu universo. Elaborou-se um instrumento estruturado para a coleta de dados junto aos egressos, o qual continha questões fechadas e abertas, com predominância nas questões fechadas, enviado através dos correios e em alguns casos foram entregues pessoalmente. No que diz respeito à análise, foi adotado método comparativo, utilizando-se de tabulações simples de relações percentuais e de um programa estatístico específico para se chegar aos resultados. Em relação à devolução das respostas dos instrumentos de coleta de dados, 100 questionários retornaram, representando, aproximadamente, 60% do universo pesquisado. No que tange aos resultados, verificou-se que existe adequação parcial da formação oferecida pelo curso para as reais necessidades do mercado de trabalho. A pesquisa revela que o curso possui qualidades, sendo expressivo o número de egressos que trabalhavam, quando da realização do curso, mostrando que a formação oferecida facilitava a conquista do emprego, sendo também evidenciado que a maioria dos egressos estão atuando na área de formação ou próxima a ela. A pesquisa mostra que o curso tem uma formação muito teórica, necessitando um desenvolvimento maior nas práticas contábeis, no sentido de dar condições aos alunos de manipularem casos reais, fazendo simulações do dia-a-dia das empresas, para assim fortalecer o embasamento teórico. Ao concluir, recomenda-se à coordenação do curso, para que seja viabilizado um espaço para a criação de um laboratório contábil, para que se desenvolvam simulações nos mais diversos níveis de aprendizagem, no sentido de adequar a teoria à prática. Sugere-se, também, com

base no estudo realizado, que os acadêmicos sejam incentivados à criação de projetos que beneficiem a sociedade, sendo um deles a assessoria às pequenas e médias empresas da região. Recomenda-se também para que seja revista a grade curricular do curso, que foi o maior ponto de discussão por parte dos egressos no trabalho. Por fim, sugere-se que seja promovida uma campanha de conscientização da população em geral, procurando esclarecer qual o verdadeiro papel do Contador, suas funções, suas habilidades e qual sua contribuição para a sociedade, bem como desenvolver campanha de marketing do curso, pois a pesquisa revela ser um curso de grandes qualidades e que muitas vezes não são percebidas.

ABSTRACT

This study is about the situation of Accounting Course from UNOESC Campus Videira, based in a determined period, in which was identified the level of adequation of formation in Accountancy, with the academics' professional occupancy. The present work identified the success and failure of course, creating measures evaluation, to an educational politician project construction. It is a research of descriptive study, with exploratory character, in which the academics of Accounting Course from UNOESC Campus Videira, graduated in 1994 to 1999 period were the target. It carried out a research in the Academic Secretary's office of University, being verified a list of 166 academic of that period and to be a lesser number, chose to investigate all its universe. It was elaborated in an structured instrument to the data collected with the academics, in which had closed and opened questions, being the closed questions predominated. These questions were sent by the post office or personally. To the analysis was adopted the comparative method, using the simple table of percentual relations and specified statistic program to get the results. In relation to the developed answers from the research 100 questionnaires came back, about 60% of all the research. About the results, we verified that there is a partial adequation of the graduation offered by this course to the real necessities of job market, the research reveals that the course possesses qualities, having a great number of academics that have been working in this area while they are doing this accounting course, showing that the offered graduation facilitates the gotten job and a lot of them have already been working in this area or in other with the same formation. This research shows that the course has a very theoretical formation and needs more development in the accounting practice to give to the academics conditions to handle the real cases, bringing about simulated situations by daily works of companies to strengthen the theoretical based. Concluding this work, we recommend to the course coordinator creates conditions to do an accounting lab, in order to develop simulated situations to all practice levels, to adequate theory with practice. It also suggests, based in this research, that the academics must be incentivated to create projects to benefit the society, being one of them the assistant to small and medium companies of this region. It also recommends a subject review of course, this was the biggest point of discussion by the searched academics. Finally, this study suggests

to be done an advertising campaign, so the population can have conscience of the real accountant worth, its functions, its abilities, and what is its contribution to the society, as well as an advertising campaign of course marketing, since the research reveals that this course have much qualities sometimes not realized by people.

1. INTRODUÇÃO

Tem-se discutido muito, nos últimos tempos, sobre o nível dos profissionais ligados à área contábil. Pesquisadores de renome comentam quais seriam os novos rumos a serem tomados pela Contabilidade, em termos de valorização desse profissional tão sofrido e extremamente comprometido com as empresas, bem como a conscientização de todos aqueles que cercam a Contabilidade, de que essa é uma poderosa ferramenta para a gestão de seus negócios.

Todas essas discussões vêm fortalecer a Contabilidade. Mas será que todos os nossos profissionais estão cientes das mudanças que o mundo está sofrendo e estão preparados para assumir uma nova postura diante de tais mudanças?

Foi abordada a situação atual do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC - Campus de Videira, que entende não estar distante de outros Cursos desenvolvidos no País. É importante essa discussão, pois procurou tal trabalho envolver os egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC Campus de Videira, os quais estão intimamente ligados à matéria de estudo. Essa discussão será uma preliminar para que, num futuro bem próximo, possamos chegar ao nível desejado de conhecimento, satisfação pessoal e profissional, que nos cerca esta tão valiosa profissão.

Para que se possa conhecer o estágio em que se encontra o Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina, foi necessário o trabalho de campo, justificando assim a relevância do estudo, entendendo ser uma importante contribuição para o desenvolvimento da Contabilidade em Videira e região.

1.1. Tema e Problema de Pesquisa

A pesquisa teve como problemática e procurou responder a seguinte questão: Qual o nível de adequação da formação superior oferecida no Curso de Ciências Contábeis da UNOESC-Campus de Videira à profissão de Contador?

O estudo realizou uma análise sobre a ótica dos egressos do Curso de Ciências Contábeis no período de 1994 a 1999 e procurou identificar a ocupação profissional desses, bem como suas expectativas em relação ao curso. Tendo também como objetivos específicos: verificar a inserção dos egressos no mercado de trabalho; examinar a adequação do curso oferecido às reais necessidades deste mercado; verificar a ocupação dos egressos antes de concluir o curso, com a atual, no sentido de estabelecer quais os benefícios trazidos; e, por fim, procurou determinar o perfil profissional dos egressos do curso.

1.2. Relevância do Tema

Não há necessidade de grandes estudos para perceber que o mundo está tomando novos rumos. Com isso, torna-se necessário avaliar-se a maneira como agem os profissionais, diante de determinadas situações. Nessa era, onde o conhecimento vem substituir o capital e o trabalho, deve-se pensar diferente e tomar posturas diferenciadas na procura de melhoria constante, conforme entende Veronezi (1999, p.2) que “o conhecimento deve estar a serviço da vida e provocar, nas pessoas, uma capacidade de melhorarem como seres humanos”.

Para poder tratar de conhecimento, obrigatoriamente, tem-se que falar em Universidade, pois acredita-se ser esta a disseminadora de toda a esfera do pensar, e, conseqüentemente, o caminho para a obtenção desse conhecimento. No limiar de uma nova era, onde as Universidades passam por uma série de dificuldades financeiras com a perda de muitos benefícios e incentivos fiscais e, ao mesmo tempo, tendo de ser competitivas, há necessidade de definir novas estratégias para garantir sua sobrevivência.

No entanto, para estabelecer estratégias, antes se faz necessário conhecer o cenário atual, para assim compreender e identificar os pontos fortes e fracos, visando a um cenário futuro. Pensando nisso, o estudo realizado justifica sua importância, pois trabalhou-se com os ex-clientes, procurando saber sobre eles, o que pensam sobre os serviços prestados, na perspectiva de uma melhora na qualidade de ensino.

O estudo contribuirá com a sociedade, pois traz à tona vários aspectos positivos ou até mesmo negativos, que servirão para nortear os caminhos futuros do curso, na perspectiva de incrementar o desenvolvimento econômico e social da região onde está inserida a UNOESC-Campus de Videira.

É de extrema importância o estudo, pois levará ao conhecimento da classe contábil, o trabalho desenvolvido na Universidade, sendo relatado o enfoque principal dado à formação do Contador na UNOESC - Campus de Videira, no intuito de socializar o que a comunidade acadêmica espera da profissão, como também com as conclusões, dar um maior valor à área contábil, como uma ferramenta imprescindível à informação e gerenciamento no contexto empresarial.

Este trabalho propiciará à UNOESC - Campus de Videira, mais especificamente à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, parâmetros de avaliação, como forma de mensurar suas deficiências e também as potencialidades, a fim de oferecer subsídios, para o atendimento das expectativas da profissão. E não só isso, mas também dar condições para que aquele que concluir o curso possa ser um agente de mudanças na sociedade e contribuir para o crescimento da região e do País.

A necessidade de conhecer a formação oferecida pelo Curso de Ciências Contábeis da UNOESC - Campus de Videira é de grande valia, pois será uma das peças fundamentais para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico do Curso, considerando que o estudo oferece um diagnóstico da situação atual das práticas exercidas na sua condução.

1.3. Objetivos

Em termos gerais, a pesquisa procurou identificar o nível de adequação da formação em Contabilidade com a ocupação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UNOESC Campus de Videira.

Sendo apresentados como objetivos específicos os seguintes:

Analisar a inserção dos egressos no mercado de trabalho;

Examinar a adequação do curso oferecido às reais necessidades do mercado de trabalho;

- Determinar a ocupação do egresso antes de concluir o curso, com a atual, no sentido de estabelecer quais os benefícios trazidos;
- Determinar o perfil profissional atual do Contador formado pelo Curso de Ciências Contábeis da UNOESC- Campus de Videira.

1.4. Organização do Estudo

O estudo está estruturado em cinco capítulos, sendo, no primeiro, apresentada a introdução, onde procura situar o Curso de Ciências Contábeis da UNOESC- Campus Videira no contexto nacional de formação do Contador. Está, ainda, sendo explicitado o tema e problema de pesquisa. Dando continuidade, foi apresentada a relevância do tema escolhido e, posteriormente, foram estabelecidos os objetivos que nortearam o estudo.

No segundo capítulo, é mostrada a base conceitual, que procura elucidar alguns aspectos pertinentes à área pesquisada. Foi feito levantamento histórico da origem das Universidades, estabelecendo suas finalidades, procurando também esclarecer pontos relativos à avaliação institucional. Na sequência, faz-se uma retrospectiva em relação à definição de Contabilidade, sua evolução no Brasil e a atuação do profissional contábil, fazendo uma inter-relação com o ensino e a instituição alvo do estudo, no caso, a UNOESC - Campus de Videira.

No terceiro capítulo, são apresentados os aspectos metodológicos para realização do estudo, sendo caracterizada a pesquisa, estipuladas as questões para investigação, a definição de termos, a delimitação do estudo, a população, a coleta e a análise dos dados.

No quarto capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa, a qual faz uma análise do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC - Campus de Videira, tomando por base seus egressos, no período de 1994 a 1999.

Por fim, no quinto capítulo, são mostradas as conclusões da pesquisa, sendo também relatadas algumas recomendações aos dirigentes da UNOESC- Campus de Videira, no sentido de contribuição com a qualidade de ensino, tendo por base o estudo realizado.

2. BASE CONCEITUAL

No sentido de elucidar alguns aspectos relacionados aos objetivos do estudo, procurou-se fazer uma retrospectiva entre o papel do contador, as suas principais atribuições, a relação existente entre a sua atuação com a formação acadêmica, como também, procurou-se fazer uma incursão no que tange ao ensino da Contabilidade a nível superior.

2.1. Histórico das Universidades

Já na antiguidade grega e romana, diz a história, que escolas superiores eram evidenciadas como a Academia (387 a.C.) e o Liceu (334 a. C.), as quais teriam sido fechadas pelo Imperador cristão de Constantinopla em (529 a.C) e não tiveram continuidade. Devido à hegemonia dos povos bárbaros, que foram convertidos pela Igreja, passariam a ser fundadas novas escolas superiores de ensino. Tudo isso dando-se início na primeira metade da Idade Média.

Na época, as escolas eram distinguidas por três classes: Escolas Monacais, aquelas que ficam junto aos mosteiros; as Escolas Catedrais, aquelas anexas às Sés Episcopais; e as Escolas Palatinas, aquelas que residiam nas cortes. As que mais se destacaram foram as Escolas Catedrais, que eram ligadas diretamente aos bispos e ao clero secular, onde se originariam as primeiras Universidades.

A Universidade moderna surgiu das escolas medievais, sendo conhecidas como organismos de ensino, criadas para dar aos monges e sacerdotes uma educação diferenciada, daquela recebida nas escolas religiosas.

No século XI, teve origem, na Itália, a Universidade Salermo, conhecida como escola de Medicina e a Universidade de Bolonha, conhecida como centro de estudos jurídicos. Na França, em Paris, originou-se a escola dialética que, em 1170, já contava com uma organização definida e deu origem à Universidade da França. Destaca-se, também, a Universidade Montpellier, que mais tarde recebia o reconhecimento do Papa Nicolau IV em 1289.

Nos séculos XII e XIV, surgiram também, na Itália, as Universidades de Pádua, Nápoles, Siena e Pisa. Em Portugal, no ano de 1290, foi criada a primeira Universidade que se estabeleceu em Lisboa e Coimbra, até fixar-se definitivamente em Coimbra no ano de 1537. Na Espanha, em 1409, foi fundada a Universidade de Alcalá. Seu modelo foi inspirado nos dois mais importantes centros de estudos universitários daquele País: Valladolid e Salamanca. Na Inglaterra, a Universidade mais antiga é Oxford. Segundo historiadores, sua origem ainda não foi totalmente esclarecida, mas sabe-se que a partir de 1168 começa a ser citada e que, em 1233, a Universidade Cambridge já possuía uma estruturação.

No século XIII, surgiu, em Praga, a mais antiga Universidade da Europa Central, fundada pelo Rei da Boêmia Carlos IV. Foi durante seus primeiros anos o mais destacado centro universitário da Europa, sendo freqüentado por alunos procedentes da Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Hungria e Polônia.

No século XIX, foram fundadas Universidades por todo o mundo, evidenciando-se a Universidade de Londres, na Inglaterra, fundada em 1828; na França, as faculdades isoladas foram agrupadas e transformaram-se em Universidades Regionais, como a Universidade de Sorbonne, incorporada pela Universidade de Paris. Na Alemanha, muitas das Universidades antigas desapareceram, nascendo as Universidades de Berlim e Munique.

Percebe-se que o início de algumas Universidades teve sua base nas estruturas eclesiásticas medievais, mas o fator determinante para o surgimento das grandes Universidades foi a busca da autonomia frente à Igreja e ao Estado com união de professores e alunos determinados a criar um organismo único, trazendo inúmeros mestres e alunos de várias escolas de determinadas cidades. As primeiras áreas do conhecimento dessas Universidades foram as Artes, o Direito, a Medicina e a Teologia. Nota-se também que a criação das Universidades medievais esteve sempre ligado às manifestações econômicas, políticas e sociais da época.

No Brasil, a origem do ensino superior é marcada por escolas de doutrina católica, elitista, voltadas para a formação do clero. Os jesuítas fundaram colégios para dar educação às elites do País e para dar catequese às camadas mais pobres. Em 1808, com a vinda da família real, foram criados os cursos de Engenharia, Direito e Medicina

Em 1920, no Rio de Janeiro, foi instalada a Universidade do Rio de Janeiro, com a fusão das três escolas: escolas politécnicas e de medicina, sendo outras a ela incorporadas em 1931, quando surgiu a Universidade do Brasil, sendo, em 1937, transformada na Universidade

Federal do Rio de Janeiro. Em 1934, na cidade de São Paulo, nascia a Universidade de São Paulo (USP), considerada, hoje, uma das principais Universidades do País.

2.1.1. Conceituando a Universidade.

O fim primordial da Universidade é o homem, situado em seu contexto social e histórico. Nesta direção, a Universidade tem como fins norteadores de seu trabalho a educação e a busca do saber.

A Universidade, como qualquer instituição educacional, tem na educação o mais amplo de seus fins, sendo esta entendida como o propulsora do desenvolvimento e centro do saber, lugar próprio para a expressão das idéias e da própria liberdade diante ao conhecimento.

Entre os mais diversos pensadores que vivem a Universidade, relatam que dever ser um lugar onde as pessoas possam expressar livremente suas idéias, suas convicções, no sentido de que o conhecimento nasce, através da soma de várias experiências, sejam estas empíricas ou científicas. Nesta linha, Ristoff (1999) assegura que a Universidade deve contribuir para a formação do homem, do ser humano de forma total, e que, segundo o autor, o compromisso educacional está muito acima de qualquer formação profissional a que as Universidades se propõem.

Na discussão do papel da Universidade, Schwartman (1980) afirma que, no Brasil, muitas vezes se confundem os termos Universidade e Escola de Nível Superior, pois, no seu entendimento, pessoas com uma qualificação específica, reconhecida legalmente, à qual o autor refere-se, são as escolas que apenas formam médicos, advogados, contadores, engenheiros etc, que, de acordo com sua posição, vem contrapondo a noção mais ampla da Universidade, pois nem sempre é alvo central das atenções das Universidades, que também tem a função de pesquisar, procurando também dar uma formação cultural e humanística.

No entendimento de Rizzato (2000), o objetivo da Universidade é produzir conhecimentos de forma natural, de maneira que estes cheguem à sociedade através da pesquisa do ensino e da extensão, para que seja útil e atenda às necessidades sociais.

Carpeaux (2000), revela que não cabe à Universidade formar crentes, nem sequer sugerir convicções, mas dar ao estudante a opção de escolher a sua convicção. Segundo o autor, a Igreja, os partidos políticos e outras instituições já estão cheias de pessoas práticas e

convictas, e que estas irão lamentar, no futuro, a abundância dessas pessoas e falta de pessoas livres.

Para Hoffmann (1985), a função única da Universidade é produzir e distribuir conhecimentos, e que, segundo ele, a produção de conhecimentos é a pesquisa, e a distribuição dos conhecimentos é o ensino. Na opinião do autor, uma grande eficiência nestes dois procedimentos levará a instituição a contribuir de forma significativa para que o desenvolvimento educacional e cultural se dê, fora dela, na comunidade, com uma intensidade muito grande.

Na concepção de Machado e Silveira (1998 p.101), “no momento em que o conhecimento se torna um recurso econômico crítico, as Universidades tornam-se centros de produção do capital humano”. Muitos outros pensadores dissertam sobre a Universidade, como é o caso de Silveira, Colossi e Souza (1998), que destacam que estas instituições são de extrema complexidade, que estruturam seus modelos organizacionais a partir da relação aluno, escola e comunidade, que dentro desta inter-relação busca-se chegar aos propósitos de ensinar, pesquisar e desencadear a extensão. Os autores complementam que, nas Universidades, forma-se a vanguarda da educação, nascem os formadores de opinião, sendo um centro da construção do conhecimento a ser colocado, em momento oportuno, em benefício da sociedade.

Analisando a origem das Universidades, pode-se verificar que surgiram de correntes ideológicas, e que determinadas classes sociais e profissionais utilizavam-se desta instituição, em muitos momentos, como meio de projeção social e política. Na observação de Paviani e Pozenato (1984), dizem que as Universidades sofrem grandes influências ideológicas, políticas, sociais e outras, e que é necessário identificá-las para poder efetivar um trabalho consciente.

No entendimento de Oliveira (1985, p. 47), “a Universidade, nas várias formas que assume no tempo e no espaço, contribui para forjar e disseminar um conjunto de valores acadêmicos entre os quais se sobressaem a liberdade de pensamento, de ensino, de pesquisa e de criatividade”. Diz o mesmo autor que a Universidade é alvo de muitas definições e atribuições.

Menezes (1996) afirma que a Universidade define-se pelo rol de seus mestres, os quais devem ser autênticos e éticos, com o compromisso do saber, sendo a metodologia peculiar neste grau a pesquisa, não pela repetição de conteúdos, mas com base num pensando original, criativo e crítico, pois assim está nesta concepção a existência da Universidade.

Ristoff (1999), entendendo a Universidade e buscando um significado para a ideal, diz que ela deve “tornar-se sinônimo da busca da plenitude de nossas potencialidades humanas e materiais, sempre na perspectiva da socialização e democratização do acesso ao saber, em busca de uma sociedade justa, solidária, democrática, em defesa da qualidade e da vida”.

Uma profunda reflexão faz-se necessária no que diz respeito à origem, aos objetivos para os quais as Universidades foram criadas, traçando um paralelo dos planos e ações hoje praticadas, na busca da Universidade ideal, compreendendo um lugar especial, da livre expressão de idéias, de acesso a todas as camadas sociais indistintamente, para o crescimento de toda a humanidade.

2.1.2. As Universidades e a Avaliação Institucional

Para falar em avaliação institucional, é necessário entender-se o que realmente significa avaliação. Conforme assegura Depresbiteres (1998), avaliar não é a mesma coisa que medir, mas diz que a medição está inclusa na avaliação. Avaliar é julgar esta medida, para assim poder tomar decisões. Para muitos, a palavra avaliação está atrelada a provas, punição, o que vem dificultar muito o processo avaliativo, pois entendendo desta forma, criam barreiras, o que não permite um análise efetiva para poder tomar as decisões.

A avaliação institucional, nas Universidades Brasileiras, não é tão recente. Em meados dos anos 80, iniciaram-se alguns programas que tratavam deste aspecto. Conforme descreve Bezerra (1999), que se desencadearam, na Europa, processos de avaliação nas Universidades, com a necessidade de terem a sua autonomia diante dos órgãos governamentais, e que estes modelos de avaliação, na sua maioria, evidenciavam duas etapas comuns: a avaliação interna e a avaliação externa.

A avaliação institucional, no Brasil, tomou corpo a partir da criação, em 1.993, do PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, que entende que a avaliação institucional é um processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e de resposta à sociedade, considerando a avaliação um instrumento de gestão e de melhoria na qualidade do ensino superior.

Teve grande repercussão a avaliação também com a instituição, em 1995, do Exame Nacional de Cursos, conhecido como Provão, o qual causou polêmica nacional, tanto por

parte das Universidades, quanto dos próprios acadêmicos, que a princípio se uniam para boicotá-lo.

Diversas críticas foram feitas, no sentido de que deveria haver algumas mudanças na forma de aplicação desse exame, mas concorda-se que veio aquecer o debate em torno da avaliação e fez com que muitas instituições procurassem analisar de uma forma geral como estavam agindo, procurando identificar seus pontos fortes e fracos, e assim proceder às alterações necessárias para uma boa condução do conhecimento na academia.

Conforme observa Palharini (2000; p.1), “o núcleo central da proposta do PAIUB estabelece que a avaliação seja um processo descentralizado, participativo, aberto, criativo, voltado para uma reflexão crítica e para redefinição de grandes objetivos acadêmicos e institucionais, que contemple informações quantitativas e qualitativas, sem caráter punitivo ou de premiação”.

O Programa de Avaliação, nas Universidades, teve novas ordenações a partir da Lei 9.131, de 24 de novembro de 1995, que institui o Exame Nacional de Cursos, do Decreto n.º 2.026, de 10 de outubro de 1996, onde foram estabelecidos os procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior.

Pela portaria 872/97, foram estipulados o objetivo, composição e a forma de funcionamento das Comissões de Especialistas, que deveriam assessorar a SESU/MEC, no que se referia à autorização de novos cursos, às condições de funcionamento, e ao credenciamento das IES.

Através da Portaria 302, de 7 de abril de 1998, esclareceu-se que a avaliação de desempenho individual das IES, previsto no Decreto n.º 2.026/96, deve ser realizada pela SESU, no âmbito do PAIUB, sendo constituído um comitê assessor pela Portaria n.º 635, de 18 de maio de 1998. Com estes dispositivos legais, foram disciplinadas algumas práticas para a avaliação no ensino superior, vindo a fortalecer as propostas iniciais do PAIUB.

Na concepção de Dias Sobrinho (1998; p.23), o PAIUB está produzindo um cultura de avaliação, junto com a construção de uma estrutura adequada à realidade brasileira, que está em desenvolvimento nas Universidades do Brasil. Observa também que “avaliar a instituição é também exercitar os gestos de sua permanente e interminável construção”.

O Exame Nacional de Cursos (ENC) foi Implantado pelo governo pela Lei 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo a finalidade de verificar os conhecimentos e habilidades básicas adquiridas pelos alunos concluintes dos cursos de graduação, possibilitando o aprimoramento desses cursos, a identificação e correção de algumas deficiências.

Na opinião de Santos Filho (1999; p.19), “as principais críticas estão relacionadas ao fato de que o Exame Nacional de Cursos, reduz a avaliação das Universidades a uma única prova geral, produzindo como resultado um retrocesso nas concepções e formas de ensinar e desenvolver o conhecimento”. O autor entende que o exame está centrando suas atenções excessivamente na área técnica, esquecendo-se dos aspectos humanos e sociais.

No sentido de elucidar o crescimento do número de participantes do Exame Nacional de Cursos, bem como os cursos avaliados, apresenta-se a tabela a seguir:

Evolução do número de cursos participantes no ENC (96/97/98)

Área	1996	1997	1998	Varição(%)
Administração	335	354	391	16,7
Direito	179	196	212	18,4
Eng. Civil	102	106	110	7,8
Eng. Química	-	44	47	6,8
Med. Veterinária	-	37	39	5,4
Odontologia	-	85	86	1,2
Eng. Elétrica	-	-	81	-
Jornalismo	-	-	84	-
Letras	-	-	369	-
Matemática	-	-	291	-

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC-98.

A avaliação institucional torna-se, cada vez mais, indispensável. Conforme afirma Dias Sobrinho (1998), a tendência é a redução de recursos públicos para a educação, que na sua opinião é o que vem delineando-se dos principais órgãos internacionais de financiamento, como também o Banco Mundial, ao mesmo tempo que crescem os custos administrativos das instituições. Então, nesse sentido, torna-se cada vez mais necessário estabelecer controles para autonomia de gestão. Neste ponto, o autor coloca que, em termos qualitativos da educação, é necessário avaliar e entende que deva ser discutida essa qualidade, pois estes órgãos governamentais e organismos de financiamento concentram-se em critérios mais objetivos para orientar suas ações.

Verificou-se que o programa de avaliação desenvolvido pelo Ministério da Educação sugere uma reflexão das instituições de ensino superior, no sentido de estabelecer prioridades, definir seu plano de ação, com vistas a sua autonomia e elaboração de um Projeto Institucional, conforme assevera Rizzato (2000) que o projeto institucional e a avaliação devem estar fortemente entrelaçados.

Percebe-se que muitas instituições de ensino superior estão desenvolvendo trabalhos intensos voltados para avaliação, na busca da sua identificação, para corrigir deficiências, na premissa da melhoria da educação. Isso mostra o poder da avaliação que, sem sombra de dúvida, é o grande caminho para apontar sucessos e fraquezas e, diante dos resultados, tomar decisões em benefício da educação e, por consequência, da própria instituição.

2.2 Histórico e a Definição de Contabilidade.

É difícil precisar a origem da Contabilidade. Muitos historiadores falam a respeito. Segundo Iudícibus (1995), ela é tão antiga quanto o homem. Mais ou menos 4.000 anos a.C., o homem, devido à necessidade de contar seus instrumentos de caça e inventariar seus rebanhos, já se utilizava de uma maneira rudimentar de se fazer Contabilidade.

A origem e a evolução da Contabilidade percebe-se que veio de maneira natural, devido à necessidade de mensuração e, por consequência, a informação, em virtude do crescimento econômico e social, ficando evidente que esta ciência deverá evoluir à medida em que as transformações ocorram.

No intuito de estabelecer a evolução da ciência contábil, de uma forma sistematizada de maneira clara e objetiva, evidenciamos o trabalho de Antunes (1999) que trata essa evolução, desde a sociedade primitiva, passando pela sociedade agrícola e industrial e chegando, por fim, até a sociedade do conhecimento.

Na Sociedade Primitiva, a autora aponta o cenário mundial como sendo a economia baseada na agricultura e pecuária, individual ou restrita a pequenos grupos, e os reflexos na Contabilidade foram a contagem física dos bens e a Contabilidade elaborada para o proprietário.

A Sociedade Agrícola marcou o cenário mundial com a economia baseada na agricultura; método de produção artesanal; início das relações comerciais com o advento das

descobertas marítimas; formação de sociedades comerciais denominadas Comandita, onde os reflexos na Contabilidade foram a necessidade de controle mais apurado em virtude das expedições marítimas; investimentos contabilizados no início das expedições e resultado apurado após venda das mercadorias para atender às necessidades dos sócios e do estado, para controle dos impostos.

A Sociedade Industrial teve como cenário mundial a economia baseada no capital e no trabalho; mecanização do trabalho e produção em série; formação de grandes empresas na área industrial e na prestação de serviços; obrigatoriedade de pagamento de impostos para pessoas físicas e jurídicas; a administração científica e as duas grandes guerras mundiais. Os reflexos produzidos na Contabilidade foram os Sistemas de Informações Contábeis; Sistema de Informações Gerenciais; divulgação de relatórios para atender aos acionistas, gerentes e governo; auditoria externa; separação dos custos da produção; reconhecimento sistemático da depreciação; organização formal de institutos e órgãos contábeis; realização do orçamento governamental e formas de controle e divulgação; mensuração de custos, produtos e performance gerenciais, sendo também, neste período, verificado o primeiro trabalho sistemático abordando o Goodwill.

Na Sociedade do Conhecimento, o cenário mundial foi estabelecido como a economia globalizada; recurso do conhecimento; informatização da produção e do trabalho; difusão da tecnologia da informação e das telecomunicações. Os reflexos na Contabilidade foram a harmonização das normas internacionais de Contabilidade, sistema de informações contábeis para decisões estratégicas, novas formas de mensuração do valor da empresa.

Um dos marcos de que se tem registro na Contabilidade e que até hoje é presente no meio contábil é a obra de Luca Pacioli nos finais do século XIV, que estabelece maneiras de controle, sendo um deles o consagrado método das partidas dobradas, onde, através deste método, são processadas as informações contábeis.

No intuito de entender a Contabilidade, faz-se necessário evidenciar seus objetivos que é a premissa para qualquer ação ou trabalho: principalmente registrar as operações dentro das organizações, dentro de um processo sistematizado e ordenado dos dados, os quais, após esta elaboração; transformam-se em informação, que possibilitará a compreensão e análise para fins de gerenciamento.

Entendem alguns dos autores da área que estes dados padronizados poderiam atender a todos aqueles que necessitam da informação contábil. Iudícibus (1995) não compreende desta

forma, pois, na sua concepção, devido à mudança no tipo de usuários da Contabilidade, há necessidade de informações muitas vezes distintas para cada um.

Compreende-se que a grande preocupação da Contabilidade está em fornecer a informação útil e tempestiva, para que, através dela, possa-se decidir, com rapidez e eficácia. Observa Marion (1995) que a Contabilidade é que produz as informações, que se tornam os instrumentos para a tomada de decisão. Também observa o autor que, em vários segmentos da economia, com maior ênfase na pequena empresa, esquecem o verdadeiro papel do Contador, ficando seu trabalho distorcido, sendo voltado, exclusivamente, para atender às exigências legais.

2.2.1 A Contabilidade no Brasil

Tem-se notícia de que a primeira escola especializada no Ensino de Contabilidade no Brasil foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1.902, onde temos nomes que ainda são lembrados pelo que fizeram em prol da disseminação da Ciência Contábil no Brasil: Francisco D'Áuria e Frederico Hermann Júnior, os quais tinham como doutrina a Escola Italiana de Contabilidade.

O desenvolvimento econômico e a necessidade de informações e controle, na década de 40, foram os fatores predominantes para que fosse criado o ensino superior em Contabilidade no Brasil. Através do Decreto-Lei Nº 7.988, de 22 de setembro de 1945 criou-se o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, dando aos formandos o grau de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais, e estabelecendo que o curso teria 4 anos de duração.

Conforme descreve Iúdicibus (1995), o ponto marcante da Contabilidade no Brasil deu-se com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP em 1946, quando foi instalado o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, iniciando-se pesquisas na área contábil, tendo como princípios norteadores os moldes norte-americanos, que até hoje estão presente entre nós, bastando citar a Lei 6.404/76, a qual rege as Sociedades por Ações, baseada notoriamente na legislação americana.

Com a criação do Conselho Federal de Contabilidade, através do Decreto-Lei Nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e, conseqüentemente, também com a criação dos Conselhos Regionais de Contabilidade, a profissão passou a ser regulamentada e os cursos de Contabilidade passaram a ter fiscalização pelo órgão.

A Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, fixou as diretrizes e bases da educação, foi responsável pela criação do Conselho Federal de Educação, trazendo severas mudanças no ensino superior, como também objetivou fixar os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores destinados à formação profissional. Em 08 de fevereiro de 1963, com uma Resolução do Conselho Federal de Educação, fixaram-se os currículos mínimos, estabelecendo que os cursos de Ciências Contábeis teriam 4 anos de duração, sendo assim o currículo formado:

Ciclo Básico: Matemática, Estatística, Direito e Economia;

Ciclo de Formação Profissional: Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos, Auditoria e Análise de Balanços, Técnica Comercial, Administração e Direito Tributário.

Considerando que houve outras alterações em termos de legislação na área, e que viria posteriormente sofrer modificações com relação à carga horária e outras, o Curso de Ciências Contábeis, considerando principalmente a Resolução do MEC Nº 03/92, tem, neste momento, marcado um novo período, e praticamente a base de todos os cursos de Contabilidade no Brasil estão sustentados ainda nessa diretriz.

Na opinião de pesquisadores, como é o caso de Silva et al (1991), um dos grandes problemas da Contabilidade no Brasil deve-se ao fato de existirem poucos estudos dedicados a essa área, e que a maioria das escolas estão excessivamente preocupadas em fazer, em detrimento do plano do saber, o que prejudica muito o desenvolvimento teórico, na perspectiva de criarem-se novas formas de mensuração, as quais poderiam ser benéficas para a sociedade.

Os Cursos de Ciências Contábeis são considerados jovens, e muito têm a crescer e chegar a um grau de maturidade. Nota-se que, praticamente na maioria das Universidades Brasileiras, encontramos o mesmo, o que justifica a necessidade crescente deste profissional nas empresas.

Compreende-se a necessidade dos Cursos de Ciências Contábeis e entende-se o incremento quantitativo desses, muito embora tem-se algumas preocupações a respeito, pois, no mesmo sentido que crescem o número de instituições de ensino que oferecem Cursos de Ciências Contábeis, percebe-se que o crescimento qualitativo não acompanha a mesma evolução, isto é, a estrutura física, compreendendo equipamentos laboratoriais (informática, salas apropriadas para estudos práticos), didáticos e recursos humanos, os quais são a essência para um ensino de qualidade, conforme observa Nossa (1999) que o ensino superior foi

sucateado no decorrer dos anos em nome da abertura de oportunidades, sendo quase que tudo improvisado para que tivesse um grande número de cursos, sem se preocupar com a qualidade. O Ministério da Educação, por sua vez, estabeleceu parâmetros de qualidade no ensino superior através da sua Portaria N° 181, de 23 de fevereiro de 1996, em seu artigo quarto, conforme referencia Robles Junior (1997) quando fala sobre métodos de ensino e parâmetros de qualidade:

" a) adequação do Projeto Pedagógico às inovações tecnológicas, às mudanças sociais contemporâneas e à realidade local;

b) professores com titulação de doutores, mestres e especialistas relacionados à sua área de atuação e comprovada experiência docente;

c) plano de remuneração dos docentes, incluindo a remuneração do tempo destinado ao planejamento didático, às atividades de extensão e/ou pesquisa;

d) acervo bibliográfico disponível ou previsto, bem como o grau de informatização da biblioteca;

e) laboratórios e equipamentos atualizados e em quantidade suficiente para atendimento aos alunos e professores.

Parágrafo único: A avaliação do projeto será elaborada, sempre que possível, por especialistas na área do curso proposto."

Verifica-se que não existe uma sintonia perfeita entre os profissionais da Contabilidade, apontando para o fato que temos duas categorias na profissão, o Técnico em Contabilidade e o Contador, sendo o primeiro aquele com formação técnica de segundo grau e o segundo aquele com formação superior em Ciências Contábeis, mas que praticamente as funções atribuídas à classe dizem respeito aos dois.

Fazendo essa retrospectiva, afirma-se com convicção, sem desmerecer a formação técnica contábil, que a formação superior em Ciências Contábeis está voltada para o aspecto gerencial, buscando a compreensão e análise dos fatos contábeis, no sentido de fazer diagnósticos e apontar possíveis soluções para problemas organizacionais.

2.2.2 A Profissão Contábil nas Organizações Como Meio de Informação e Gestão.

Diante de tantos avanços tecnológicos, onde tantos processos deram origem a outros, percebe-se que a Contabilidade, a cada dia que passa, torna-se cada vez mais indispensável, isto devido ao seu elevado grau de relevância como instrumento de controle, avaliação e capacidade de gerar muitas informações para gestão dos negócios das organizações.

Nos últimos anos, o mundo está sofrendo profundas transformações, devido a vários fatores, sendo um deles a globalização da economia. Nesse contexto, a abertura comercial tem estimulado e aumentado o volume de negócios entre os países. Sendo assim desencadeado um grande desafio, principalmente para as empresas brasileiras, pela busca da competitividade sob uma esfera de decidir com bases sólidas, como por exemplo, reduzir custos, melhorar qualidade e outros.

Pelo exposto, acredita-se que os homens de negócios sabem que necessitam e estão conscientes que a informação é fundamental para poder decidir. As empresas sabem do valor da informação, não podendo deixar essa para um segundo plano. É neste momento que enfatizamos o grau de importância da Contabilidade, entendendo estar ela ligada a todas as operações que ocorrem nas organizações, possa assim produzir informações apropriadas a cada momento, sabendo dar com precisão as melhores alternativas em determinada situação.

Em algumas situações, ouve-se dizer que a profissão contábil tende a desaparecer em virtude dos meios computacionais hoje existentes. Aí percebe-se o grande paradigma da Contabilidade, valendo a pena comentar que o verdadeiro papel do profissional de formação superior contábil é de utilizar-se dos meios tecnológicos para produzir uma informação superior, fazendo análises criteriosas, com isso podendo dar sugestões, opinar sobre investimentos e outras operações a serem desenvolvidas nas empresas.

Neste contexto, espera-se que o profissional contábil seja pessoa capaz de comunicar-se e relacionar-se com outras pessoas e, acima de tudo, seja criativo, para poder enfrentar as mudanças brutais que o mundo vem sofrendo, além de possuir conhecimento profundo das prerrogativas técnicas inerentes à profissão.

No tocante às perspectivas para a profissão contábil, vê-se que o País passa por um momento de credibilidade de suas instituições, cabendo parte deste trabalho ao profissional da Contabilidade. Cada vez mais necessita-se do Contador, apenas pelo fato de que todos os

balanços das empresas devem ter a sua assinatura, o que nele reverte uma responsabilidade muito grande. Inúmeras áreas do conhecimento podem exercer o papel da administração nas organizações, mas jamais alguma delas poderá assumir o papel do Contador, pois diríamos que ninguém mais conhecedor das peculiaridades da organização que o profissional da Contabilidade.

Poucas profissões têm um mercado de trabalho tão amplo, conforme observa Iudícibus (1995) onde diz que, as perspectivas para a profissão são excelentes, pois profissionais com ampla visão em administração financeira, contábil, tributária são escassos. E que profissionais com essas habilidades podem ser controladores, diretores, auditores e outros, o que proporciona uma ótima remuneração e realização profissional.

Entre várias atividades as quais podem ser exercidas pelos Contadores, destacamos as que se entende serem as principais áreas de atuação:

a) Contabilidade Financeira: É a contabilidade necessária a todas as empresas. É aquela que é feita para atender às exigências fiscais, aquela que controla impostos e outros, sendo a base para as demais áreas de atuação do profissional contábil.

b) Contabilidade de Análise Financeira e de Balanços: É aquela que, através das demonstrações contábeis, interpreta os dados e transforma-os em informações para o gerenciamento dos negócios da empresa, faz a análise econômica e financeira, diagnosticando situações presentes e passadas, com vistas a projeções futuras, no sentido de dar suporte à gestão administrativa para tomada de decisão.

c) Auditoria: É aquela que verifica se os procedimentos contábeis estão sendo utilizados corretamente, apontando irregularidades, bem como reordenando tais procedimentos para evitar possíveis desfalques na organização.

d) Contabilidade de Custos: É a contabilidade que tem por finalidade apurar os custos de fabricação e comercialização dos produtos, ou serviços executados pela organização. Nota-se que, no atual momento, tornou-se mais evidenciada, em virtude da grande competitividade entre as empresas, pois têm de reduzir custos e maximizar a receita.

e) Perícia Contábil: Em situações onde há processos judiciais, e as partes envolvidas não entrem em acordo, é chamado o Contador para que proceda aos cálculos atuariais. Ele faz a análise e envia parecer ao juiz, para que possa decidir a causa..

f) Consultoria Contábil: É a Contabilidade que assessora as organizações, na área financeira e tributária, no intuito de preservar a exatidão das informações, bem como os procedimentos internos, análise de custos, para um melhor gerenciamento da organização.

g) Contabilidade Gerencial: É aquela que não se prende às normas e convenções previamente estabelecidas. Está totalmente voltada ao controle interno, tendo por base a Contabilidade de Custos, a análise de balanços, métodos quantitativos, e outros, a fim de proporcionar à gestão instrumentos diferenciados e de oportunidade para o processo decisório.

No mundo dos negócios, a Contabilidade está sempre presente nas mais diversas situações, em manchetes de jornais, rádio e televisão, mas muitas vezes as pessoas não percebem de onde vêm tais informações. Com base nesta colação, procurou-se definir quais são os principais usuários da informação contábil, não com o propósito de encerrar a lista de integrantes daqueles que se utilizam da ferramenta contábil. Aqui evidenciamos alguns:

a) Alta Administração da Empresa: Utilizam-se das informações contábeis para decidir sobre determinado investimento, bem como é utilizada como norteadora para outras decisões dos negócios da organização.

b) Os Acionistas: Estes fazem uso da informação contábil para acompanhar o crescimento econômico e financeiro da organização de que fazem parte, para saber se seus investimentos estão dando o retorno esperado, e se tem projeções futuras de crescimento.

c) O Governo: Utiliza-se da contabilidade para manter o controle da situação das empresas, no sentido de acompanhar os lucros para fim de arrecadação dos impostos devidos.

d) As Instituições Financeiras: Fazem uso da informação contábil para analisar o grau de endividamento das empresas, bem como para verificar seu grau de potencialidade de crescimento, para fins de concessão de crédito.

Em nenhum momento da história, deu-se tanta importância à informação quanto no momento vivenciado e, entendendo que a Contabilidade está toda voltada para a informação, remete-nos a fazer uma pequena reflexão do que venha ser a informação gerencial contábil.

Mostrando a importância da matéria, Atkinson (2000) define informação gerencial contábil como sendo uma das fontes primárias para a tomada de decisões nas organizações, ajudando funcionários, gerentes e executivos melhorarem suas decisões e também aperfeiçoar os processos organizacionais.

Entende-se que a informação é a condutora para nortear os caminhos a serem seguidos pelas empresas, conforme observa Beuren (1998) que a sua utilização é de vital importância na organização no processo de tomada de decisão, podendo esta afetar diretamente sua gestão, provocando bruscas mudanças na organização.

Procurando compreender e elucidar um pouco mais o termo informação, faz-se necessário estabelecer uma diferença entre dado e a informação. Compreendendo que os dados são elementos isolados, como por exemplo, o custo de um produto, margem de lucratividade, impostos incidentes sobre determinado produto e outros. A informação é algo muito mais abrangente: é o conjunto desses e outros dados, os quais agrupados poderão significar um fator preponderante no momento da tomada de decisão. A informação é a estruturação dos dados existentes na empresa, para que atinja seus objetivos. É ela o caminho para o gerenciamento de qualquer atividade.

Oliveira (1999) define muito bem informação, dizendo que é o resultado da análise de vários dados, que levam a um determinado conhecimento, como por exemplo, grau de endividamento, viabilidade econômica e outros, sendo que o principal objetivo da informação é alavancar os resultados da empresa, utilizando-se dos meios disponíveis, como funcionários, equipamentos, tecnologia e a adequação dos recursos financeiros para as operações envolvidas no processo organizacional.

A Contabilidade não é apenas um ato mecânico, muitos pensando que apenas registra-se os fatos, debitando e creditando. Trata-se de uma ciência que está para fazer a gestão das riquezas das empresas. Lopes de Sá (1999) revela que o papel de zelar apenas pelos aspectos fiscais já está a muito tempo superado, pois o avanço muito rápido da informática já está colocando esse trabalho em segundo plano, cabendo a essa ciência zelar pelo grande papel existencial, que é de mensurar e produzir informações do comportamento das riquezas das organizações para tomar melhores decisões.

2.3 O Ensino Superior em Contabilidade

Em termos de educação, no Brasil, são muitas as deficiências, tanto na parte de estrutura física e laboratorial, quanto na área pedagógica, necessitando de nossas instituições de ensino, do governo, e principalmente dos educadores, uma posição firme, assumindo de público as falhas do processo educacional, para juntos encontrarem caminhos no sentido de solucionar estes problemas. Entende-se que é com uma boa educação que o País e, conseqüentemente as pessoas que nele vivem, conseguirão ter um elevado grau de desenvolvimento e melhorarem sua qualidade de vida. Paralelamente viria como solução de grandes problemas sociais na atualidade vivenciados.

Embora a educação, em termos gerais, mereça destaque, o alvo de discussão neste momento será o ensino superior, no qual o estudante tem a oportunidade de se formar como profissional ou como líder social, capaz de planejar, organizar e executar várias as atividades que lhe couberem.

Sobre o ensino superior, Nérici afirma (1973, p.14), "...finalidade suprema do ensino superior é levar a refletir sobre o mundo e seus fenômenos, sobre a vida social, sobre o próprio homem, em sentido profundo e amplo, que engloba presente, passado e futuro, para que os acontecimentos fatais sejam conhecidos, controlados e dirigidos segundo interesses e necessidades do próprio homem".

Como é notório e percebem-se as mudanças em vários contextos todo dia, compreende-se que novas metodologias e outras alternativas sejam empregadas na condução da aprendizagem, no entanto, as instituições de nível superior, de modo geral, ainda utilizam metodologias de ensino consideradas tradicionais.

A fim de explicar o que vem a ser ensino universitário tradicional, é necessário falar sobre o método tradicional que caracteriza o processo ensino aprendizagem, podendo citar algumas observações de Skinner, quanto às técnicas tradicionais de ensino:

1) Aprender fazendo: "É importante salientar que o estudante não absorve passivamente o conhecimento do mundo que o cerca, mas que deve desempenhar um papel ativo; e também que ação não é simplesmente falar. Saber agir eficazmente, tanto no plano verbal como no não-verbal (1972, p.5);

2) Aprender da experiência: "O estudante precisa aprender a respeito do mundo em que vive e deve ser posto em contato com ele. O professor provê o aluno de experiências,

salientando os aspectos que devem ser observados ou grupos de características a serem associados, unindo em geral uma resposta verbal à coisa ou eventos descritos (1972, p.6);

3) Aprender por tentativa e erro: “Sem dúvida, aprendemos com os nossos erros..., mas o comportamento correto não é apenas o que sobra da eliminação dos erros. É falso o pressuposto que só ocorre aprendizagem quando se cometem erros” (1972, p.7).

Fazendo uma análise criteriosa no ensino superior, Marion (1993, p.4) descreve que na maioria das universidades brasileiras “o estudante fica numa situação passiva, esperando tudo do professor”, para poder absorver os conhecimentos, limitando-se à experiência do professor, que tem uma função ativa no processo. Percebe-se que falta um envolvimento maior do aluno e do professor no processo de ensinar e aprender. Conforme assevera Silva (2000) que o professor deve romper com os paradigmas tradicionais, onde muitas vezes se faz um pacto onde um finge que aprende e outro sem metodologia didática finge que ensina. É preciso, neste processo, experimentar, observar e aprender em conjunto, no intuito de melhorar esta relação ensino/aprendizagem.

Verifica-se que a perspectiva da profissão está intimamente relacionada à qualidade do ensino da contabilidade na região. Tem-se verificado que muitos profissionais, através da efetiva participação em encontros, conferências e congressos, têm aumentado seus conhecimentos e, em consequência, o enriquecimento das discussões sobre os problemas que afetam o ensino da contabilidade.

Existem algumas razões que prejudicam o ensino da contabilidade, em detrimento da qualidade do profissional a ser formado, as quais muitos autores e grandes conferencistas da área destacam como sendo: despreparo do corpo docente, métodos de ensino, material didático não apropriado, currículos com conteúdos excessivamente técnicos e a predominância de cursos noturnos.

Na opinião de muitos desses autores, para ser desenvolvido um programa educacional, é necessário que exista um bom currículo, isto é, um conjunto de disciplinas que permitam as habilitações e os conhecimentos necessários para a formação do cidadão, contudo somente isso não garante a qualificação daqueles que irão fazê-lo, conforme observa Fávero (1988) que o resultado final depende da forma como é conduzido. Aplicar os conteúdos desses programas é muito mais difícil e complexo do que planejá-los.

Em artigos publicados na área contábil, muitos falam em mudanças curriculares no Curso de Ciências Contábeis, mas entende-se que somente a mudança dos currículos não garantirá a qualidade esperada, mas sim com uma reforma adequada na grade curricular e a

boa condução dos conteúdos permitirá que se desenvolvam habilidades e a produção do conhecimento no processo de ensino aprendizagem.

As Universidades têm tido grandes preocupações no sentido de estabelecer a construção curricular, na busca da sua inserção com a meio social. Várias correntes filosóficas têm apresentado diversas posições de como deveriam ser elaborados os currículos, umas muitas vezes centradas no processo de ensino, outras centradas nos objetivos dos conteúdos curriculares.

A nova Lei de Bases e Diretrizes da Educação, no seu bojo, traz algumas inovações, sendo uma delas, as diretrizes curriculares para o ensino superior, substituindo os currículos mínimos, onde as IES teriam a liberdade de estruturarem seus cursos de acordo com suas necessidades e peculiaridades de cada região. No que tange ao Curso de Ciências Contábeis, após várias discussões e até mesmo com contrariedade de alguns segmentos da sociedade e órgãos de classe, foi apresentada proposta pela Comissão de Especialistas de Ensino de Ciências Contábeis, através da Secretaria de Educação Superior – SESU, do Ministério da Educação, conforme edital Nº 04/97 do MEC, a qual deu as linhas para as diretrizes curriculares, sendo apresentadas da seguinte forma:

a) O perfil geral do formando seria de profissionais dotados de competências e habilidades, que viabilizem aos agentes econômicos o pleno cumprimento de sua responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade.

b) Os perfis específicos foram também estabelecidos, dizendo que o profissional contábil seria aquele que exerce com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas, através de legislação específica, compreendendo algumas competências e habilidades gerais, considerando que deverá ser proficiente no uso da linguagem contábil, sob a abordagem da teoria da comunicação; na visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil; no uso de raciocínio lógico e crítico analítico na solução de problemas; na elaboração de relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz dos usuários; na articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares para a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis.

Estabeleceu-se também que o profissional deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas inerentes à profissão e conseqüentemente à legislação específica.

Na proposta, também determinou-se que os conteúdos caracterizadores do curso, entendendo-os como conteúdos obrigatórios de formação básica e profissional, terão 50% da

carga horária total, e são elencados abaixo, considerando que os conteúdos não representam nomes de disciplinas, mas áreas do conhecimento:

1. CONTEÚDOS DE ADMINISTRAÇÃO: teoria geral da administração, estratégia empresarial, comportamento organizacional;
2. CONTEÚDOS DE ECONOMIA: teoria da firma (monopólio, oligopólio, concorrência perfeita etc.), cenários econômicos e economia internacional, economia de empresas;
3. CONTEÚDOS DE DIREITO: legislação social e trabalhista, direito tributário, direito comercial e societário;
4. CONTEÚDOS DE MÉTODOS QUANTITATIVOS: medidas de tendência central e de dispersão, análise de regressão e correlação, análise de série temporal, cálculo integral e diferencial;
5. CONTEÚDOS DE TEORIA DA CONTABILIDADE: história do pensamento contábil, ativo e passivo e sua mensuração, receitas, despesas, perdas e ganhos e suas mensurações, teorias do patrimônio líquido, princípios fundamentais de contabilidade e harmonização internacional;
6. CONTEÚDOS DE CONTABILIDADE FINANCEIRA: princípios, normas e procedimentos de contabilidade financeira, elaboração e evidenciação das demonstrações contábeis;
7. CONTEÚDOS DE CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA: contabilidade de tributos federais, estaduais e municipais, planejamento tributário;
8. CONTEÚDOS DE CONTABILIDADE GERENCIAL: métodos de custeio, sistemas de acumulação de custos, análise de custos, descentralização (preço de transferência e centro de resultado);
9. CONTEÚDOS DE AUDITORIA: controles internos, princípios, normas e procedimentos de auditoria, planejamento de auditoria, papéis de trabalho;
10. CONTEÚDOS DE CONTROLADORIA: sistemas de informações, processo de planejamento, execução e controle, avaliação de desempenho, responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade.

Os conteúdos optativos, sendo os 50% restante da carga horária total, são para o desenvolvimento de competências e habilidades, sendo refletida a heterogeneidade das

demandas sociais, tendo as IES a liberdade de definir livremente a metade do currículo pleno.

No momento, grande parte das Universidades Brasileiras estão preocupadas no que tange à qualidade de seus cursos, dando um valor maior às questões de planejamento, bem como à qualificação de seus docentes, pois grande número de professores estão em capacitação, o que mostra ser um ponto positivo para a qualidade do ensino, pois esses, qualificados e cientes do seu papel de educador, é que conseguirão desenvolver os conteúdos a eles atribuídos.

Outra discussão que se faz é em relação ao exercício da docência no ensino superior. Muitos professores, muitas vezes por falta de recursos (materiais ou metodológicos), sem muita criatividade, fazem com que as aulas se tornem improdutivas, os conteúdos se perdem, em prejuízo da aprendizagem.

Há muita discussão no meio contábil no que se refere à capacitação dos profissionais para o ensino da Contabilidade. Observam que deveria ter um número maior de mestres e também professores de carreira, pois os professores existentes nesses níveis não são suficientes para atender a todas as escolas. Certamente seria o ideal para a melhoria da qualidade do ensino, pois o professor com dedicação exclusiva, em termos gerais, traria um enorme avanço ao ensino, como também no fomento à pesquisa contábil.

Na maioria das escolas de Contabilidade, os alunos ficam totalmente na dependência do professor, o qual normalmente tem outra atividade profissional, trazendo, algumas vezes, prejuízo estrutural para o ensino e para a própria instituição. Isto ocorre porque, mesmo com toda a experiência que transmitam, esses abnegados, vindo de uma longa jornada de trabalho, não podem render, com raras exceções, tudo de que deles se espera; isto sem considerar o risco de faltas por viagens e compromissos ligados à sua atividade tida como principal. Conforme observa Marion (1985, p.31) que “o profissional contábil que exerce o magistério como atividade acessória para ampliar seus rendimentos (ensinar, no caso, é um bico) torna-se um ato mecânico-prático no desenvolvimento da matéria e deixa de lado o raciocínio lógico-teórico, imprescindível na formação do estudante”.

Salienta-se, porém, que existem professores que não percebem bons salários, de reconhecida competência e encontramos professores bem remunerados, até com dedicação exclusiva, cuja participação no processo de ensino/aprendizagem é lastimável. Portanto, firma-se aqui uma proposta: é necessário um trabalho de conscientização dos professores quanto ao seu papel de educador, conforme opinião de Favero e Takakura (1990, p.12) “O

desenvolvimento da Contabilidade depende muito do desempenho dos profissionais, professores, pesquisadores e outros que operam nesta área. Contudo, é importante observar as variáveis que poderão influenciar direta ou indiretamente nesse avanço, dentre elas, o estágio de desenvolvimento econômico e da formação educacional e profissional da sociedade”.

2.3.1. Projeto Político-Pedagógico

Estruturar um projeto ou estabelecer normas e metas futuras é algo complexo no qual exige-se determinação e visão de onde se quer chegar. Portanto requer quebra de paradigmas, é mexer no cômodo, é ingressar no desconhecido, porém com informações sólidas, riscos possíveis calculados, os quais permitam tomar decisões no percurso, sem comprometer a proposição inicial. O Projeto Político-Pedagógico é isso, é estabelecer regras, metas futuras, com vistas ao direcionamento para um determinado curso, isto é, dar diretrizes para que esse possa atender seus objetivos. Na compreensão de que a qualidade de ensino está inserida na construção do Projeto Político-Pedagógico Institucional, o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, assim se reportou: “os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

Compreende-se que o Projeto Político-Pedagógico é a espinha dorsal para a condução de um ensino de qualidade, pois é nele que estarão estampados as vontades, anseios, metas, objetivos de toda a comunidade acadêmica, sendo a mais abrangente possível em todos os níveis. Trata-se de trabalhar a educação com planejamento, ciente de quais são seus limites e onde poderão chegar no futuro. Entende Tognarelli (1997) que o planejamento educacional deve ser algo que priorize a formação humana e profissional daqueles que estarão atuando num futuro repleto de mudanças, dos quais serão exigidas cada vez mais novas posturas.

O Projeto Político-Pedagógico nasce de uma análise de uma situação momentânea diagnosticada, onde são apontados sucessos e fraquezas, para assim estabelecer os pontos onde serão intensificadas ações ou implementadas outras, ou em sentido contrário desativadas devido ao insucesso. Entende-se tal projeto como algo flexível, visualizando o homem como um todo, dentro de um ambiente futuro, concentrando a formação no cidadão, sendo assim,

acima de quaisquer interesses profissionais, conforme assevera Ristoff (1999) que o compromisso educacional está muito acima de qualquer formação profissional.

Pensando o que venha ser o Projeto Político-Pedagógico e o que possa conter Tognarelli (1997, p.31) estabelece, com muita propriedade, as qualidades que o projeto deveria ter:

1. “Ser político, no sentido de permitir que a instituição possa demonstrar como define o seu agir, na sua área de abrangência, face aos compromissos éticos, culturais e sociais, que deve assumir com seu contexto social e seu momento histórico. A instituição precisa ter clareza de sua inserção na historicidade e sentir-se também responsável pela sociedade;
2. Pensar na prática acadêmica como um todo, dentro da globalidade institucional. O projeto deve assegurar condições e espaço para catalisar todo o processo, garantindo, pois, que se estude a prática da instituição, através de uma postura teórica clara e definida na metodologia do projeto. Garantir a globalidade significa desenvolver-se integradamente, ouvindo-se todos os segmentos da instituição;
3. Ser próprio, para permitir que a instituição possa, em seu exercício, construir sua identidade, seu perfil, dando-lhe direção no agir com autonomia de idéias. O que implica respeitar o contexto e as peculiaridades de cada instituição, definidos pela sua história, seu viver acadêmico e seu próprio ritmo e dinâmica, e rejeitar imposições de modelos ou parâmetros que lhe sejam estrangeiros e a desapropriem de seu verdadeiro movimento;
4. Não se tornar um documento para fins apenas técnico-burocráticos. Deve conservar a clareza de que é meio e não fim em si mesmo, visando garantir que a Universidade supere seus limites e termos de propostas, de vir a ser, pelo diálogo, crítica e postura frente a educação”.

A construção de um Projeto Institucional requer planejamento, traçar objetivos claros, não é utopia, mas algo possível de ser realizado. Bahia Silva (1999) compreende que construir um projeto é ordenar um processo dinâmico de ação, que vai mais longe que a confecção de um simples documento. Entende a autora que o projeto é algo previsível e não acabado. Pode-se, no decorrer do percurso, fazerem-se reparos e, o mais importante, que isso é a articulação e o planejamento dos meios para atingir seus objetivos, tendo seu alicerce baseado em uma prática social e coletiva.

Segundo documento elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (1999), a própria história tem mostrado que mudanças pedagógicas

não ocorrem por decretos, normas e portarias. São natas do processo, constituem-se no tempo, pelo seu dinamismo da articulação, pela vontade de mudar e nas condições para que estas mudanças ocorram.

2.4 A Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC: Um Breve Histórico.

A Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, nasceu da união de três fundações educacionais de ensino superior, sendo elas a FEMARP (Fundação Educacional e Empresarial do Alto Vale do Rio do Peixe), com sede em Videira; a FUOC (Fundação Universitária do Oeste Catarinense), com sede em Joaçaba; e FUNDESTE (Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste) com sede em Chapecó.

Em meados da década de 80, o elevado crescimento, desenvolvimento econômico e cultural na região oeste de Santa Catarina fez com que as Fundações Educacionais da região pensassem em criar uma Universidade única, no intuito de superar muitas dificuldades que imperavam no ensino superior local. O pensamento de que unindo forças, sendo uma Universidade multi campi, romperia muitas barreiras e facilitaria a busca de alternativas para sanar os problemas financeiros, na área pedagógica, como também a independência nas suas ações para poder acompanhar o que a comunidade local clamava.

Outro ponto preponderante no que diz respeito a criação da UNOESC, deu-se em virtude que muitos anos as Fundações Educacionais existentes na região oeste de Santa Catarina repetiam os mesmos cursos, em turno noturno, isto é, cursos com baixo custo de manutenção, com suas instalações e condições físicas muito limitadas, sem a mínima condição de pensar em pesquisa e extensão. Com a criação da Universidade, abriam-se as portas para a criação de novos cursos e por conseqüência uma nova estrutura, tanto em termos administrativos, quanto pedagógicos, dando um ritmo novo ao ensino superior no oeste catarinense. Conforme Oliveira (1985, p.9) quando diz que “como instituição, a Universidade possui um conjunto de valores que privilegia a autonomia em questões de ensino, pesquisa e administração”.

Com base no planejamento estratégico da UNOESC, a instituição é caracterizada como sendo de origem pública, de direito privado, mas comunitária, regional e descentralizada em multi-campi, comprometida com o processo de desenvolvimento regional.

No que tange aos atos que instituíram a UNOESC, tem-se a aprovação da Carta Consulta pelo parecer N° 102/91 do Conselho Federal de Educação, tendo a autorização para

funcionamento através do Parecer N° 587/91 deste mesmo conselho, sendo reconhecida pelo Parecer N° 263/95 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina e por fim o seu credenciamento pelo Decreto Presidencial de 14 de agosto de 1996.

Para elucidar as finalidades da Instituição, é importante destacar a missão da UNOESC, inserida no seu planejamento estratégico, sendo assim formulada:

“A UNOESC tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural e tecnológico, mediante o ensino, a pesquisa e a extensão, nas diferentes áreas do saber, com o objetivo de promover a cidadania, o desenvolvimento humano e cultural sustentável, em âmbito regional, estadual, nacional e internacional”:

O caminho seguido pela UNOESC e a percorrer está evidenciado no seu Estatuto quando coloca seus objetivos permanentes, os quais também são peças integrantes do Planejamento Estratégico, possuindo afinidade com a própria missão da Universidade, assim estabelecidos:

- “ Participação na análise dos componentes históricos que caracterizam o processo de desenvolvimento social e econômico do Oeste de Santa Catarina, sem perder de vista sua inserção no contexto universal;
- Proposição de soluções às contradições que decorrem da natureza e do caráter desse mesmo processo, propugnando por alternativas de sustentabilidade, sem prejuízo ao meio-ambiente, o que imprime caráter de universalidade ao ensino, à pesquisa e à extensão, suas atividades-fim;
- Constituição em centro de referência para as questões regionais, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Potencialização dos diferentes segmentos sociais através do acesso ao conhecimento e da educação permanente, construindo alternativas de ação;
- Prática da gestão participativa, da representatividade e da proporcionalidade dos diversos segmentos que compõem a Universidade;
- Garantia de condições para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Exercício da autonomia universitária nos diversos níveis e instâncias de sua ação;
- Estabelecimento de intercâmbio com instituições universitárias, de pesquisa e outras agências públicas ou privadas, nacionais e internacionais, visando potencializar o desenvolvimento da Universidade;
- Compromisso com o desenvolvimento ético e sustentável, da cultura, da ciência e da tecnologia”.

A Universidade, conforme demonstrativo interno UNOESC em números, relata que em março de 2000 possuía 17.043 alunos, incluindo 751 alunos pertencentes ao ensino médio e fundamental, com 14.225 na graduação, 1.713 na pós-graduação e 354 em cursos seqüenciais. O quadro funcional no período compreende um número de 471 técnicos administrativos e 748 docentes no ensino de graduação.

É eminente que o modelo de Universidade adotado pela UNOESC é uma forma diferente de fazer Universidade e que, segundo seus dirigentes, é um projeto que está dando certo. Mostra disso é o crescimento apontado, tanto em termos quantitativos, quanto qualitativos.

2.4.1. O Curso de Ciências Contábeis na UNOESC

A região de Videira marcou o seu desenvolvimento econômico, em virtude do crescimento da agroindústria local, o que provocou grandes alterações no modo de viver das pessoas, pois passavam a conviver com outras, vindas de centros maiores para ali trabalharem, pela falta de qualificação de alguns para exercerem cargos executivos.

Devido a este crescimento, surgiam vários negócios paralelos e aumentava também a necessidade da qualificação de pessoas para atuarem na área de controle, no processo administrativo. Daí o esforço das autoridades, empresários e comunidade em geral, para que fosse instalado um curso de nível superior na cidade de Videira. Contudo, entende-se que o fator primordial que levou à criação de um curso superior foi o *status* que traria para a cidade de Videira. Assim nascia a FEMARP - Fundação Educacional do Alto Vale do Rio do Peixe, sendo o seu primeiro curso o de Ciências Contábeis, por muitos anos o único da instituição.

Em todos os Campus da UNOESC, o Curso de Ciências Contábeis está presente, porém, como o alvo do estudo está centrado no Campus de Videira, faz-se necessário tecer um pequeno relato da sua história.

O início deu-se com a criação da FEMARP – Fundação Educacional do Alto Vale do Rio do Peixe - instituída em Assembléia Geral no dia 03 de julho de 1972 pela Lei Municipal Nº 33/72, autorizada em 11 de julho de 1973 e reconhecida pelo Decreto Presidencial Nº 81.933 de 11 de julho de 1978, com o objetivo de promover a educação, desenvolver a cultura, sem fins lucrativos na cidade de Videira.

A FEMARP – Fundação Educacional do Alto Vale do Rio do Peixe-iniciou suas atividades em Videira em 11 de julho de 1973 com o Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis, Econômicas e de Administração, localizada na Rua Padre Anchieta, nº 482, onde hoje funciona o Colégio Imaculada Conceição. Os primeiros professores foram: Dr. Dante Martorano, Jarci Demartini, Dom Orlando Dotti, Aldo Menegatt, Guerino Beber, José Reovaldo Oltramari, Subtil de Oliveira, Nelson Roque Denardi, Silos Crema e Enéas J. de Queiroz.

O início da criação do ensino superior em Videira deve-se à iniciativa do Pe. Dante Danielewicz e o Sr. Odilon Salmória, os quais foram os primeiros a empenharam-se para que fosse esboçado um projeto, para dar origem a uma Fundação de Ensino Superior. Inicialmente a idéia era criar um curso na área de educação, pois muitos professores que atuavam nas escolas da região não tinham habilitação necessária para lecionar, mas não prosperou a idéia.

Posteriormente, foi cogitada a hipótese de a faculdade de Videira ser uma extensão da FEARPE de Caçador, fruto do trabalho do Bispo da Diocese de Caçador Dom Orlando Dotti. Contudo, as lideranças locais entenderam que Videira deveria ter a sua própria Fundação Mantenedora de Ensino Superior.

Para poder implantar-se o ensino superior em Videira, foram enfrentadas muitas barreiras, sendo uma das grandes dificuldades a resistência do Conselho Estadual de Educação, pois conforme relata o Sr. Nelson Roque Denardi, ex-dirigente da FEMARP, o Conselho assim se pronunciava: " não caberia ensino superior para colonos".

Das dificuldades iniciais para implantação do curso, uma das principais encontradas foi o corpo docente, que na época era muito limitado. Também evidencia-se que o primeiro diretor da FEMARP, o Dr. Dante Martorano, sendo um advogado muito atuante, exercendo atividades nas Empresas Perdigão, não possuía dedicação exclusiva para a administração das atividades inerentes à faculdade, e apesar de toda a sua experiência, não possuía todo o conhecimento exigido para a administração de um curso superior.

Os primeiros momentos de existência da FEMARP foram marcados pela grande falta de recursos financeiros, pois sempre suas contas estavam em situação deficitária, sendo sua receita baseada quase unicamente nas mensalidades dos alunos, o que não era suficiente. Conforme relatos históricos, tinha-se promessa feita pela administração municipal de que 4% do orçamento viria para auxílio da manutenção da fundação, mas muitas vezes este valor não era repassado.

Também no relato de ex-dirigentes, uma das dificuldades enfrentadas pela FEMARP era que o currículo do curso era inadequado, pois existia uma série de disciplinas que não tinham nada a ver com o Curso de Ciências Contábeis.

A instituição tomou um novo rumo quando da contratação do seu primeiro dirigente com dedicação exclusiva o Professor Nelson Roque Denardi, pois devido à sua experiência como docente em ensino superior, pôde iniciar um trabalho para dar origem aos colegiados, aos projetos de extensão e organizar a administração geral, mostrando a sua preocupação com a pós-graduação, no sentido de qualificar o corpo docente.

Por volta do quarto ano de existência do Curso de Ciências Contábeis da FEMARP, foram verificadas outras batalhas no que tange ao reconhecimento do curso. Foram enfrentadas outras dificuldades para o credenciamento do corpo docente, sendo a direção obrigada a contratar professores vindos do município de Lages e Joaçaba. Outro fator apontado como sendo um dos pontos para o não credenciamento do curso foi o acervo bibliográfico, pois na época praticamente não existia.

No início dos anos 90, com o objetivo de responder aos desafios colocados pela região Oeste de Santa Catarina, entendeu-se que era o modelo de Universidade multi-campi a ser ali implantada e, nesse sentido, foi criada a Fundação Educacional Unificada do Oeste de Santa Catarina- UNOESC, sendo integrada pela FEMARP em Videira, pela FUOC de Joaçaba e a FUNDESTE de Chapecó, dando o primeiro passo para transformar-se em Universidade.

No que diz respeito específico ao Curso de Ciências Contábeis, citamos que a sua grade curricular, no momento, conta com 48 disciplinas, distribuídas em 10 semestres, somando um total de 3.000 horas/aula e que, para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, o acadêmico deve optar no final do curso em desenvolver uma Monografia ou Estágio Supervisionado, sendo, a cada ano, oferecidas 50 novas vagas.

O curso já formou 670 Bacharéis em Ciências Contábeis, tendo a primeira turma formada no ano de 1977. O curso forma profissionais que podem atuar, como contador fiscal, analista de custos, consultor contábil, auditor, professor universitário e várias outras funções de gerência nas organizações. No intuito de compreender a situação atual do curso, foram buscados, junto ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNOESC Campus de Videira, dados em relação ao curso de Ciências Contábeis, os quais são abaixo mencionados:

a) Perfil do Graduado: Profissional capaz de mensurar e analisar dados econômicos/financeiros registrados na Contabilidade, transformando-os em informações, que auxiliem na tomada de decisão nas organizações empresariais.

b) Objetivo: Formar profissionais capazes de produzir análises precisas, nas mais diversas situações empresariais, tomando por base os dados extraídos da Contabilidade; assegurar que esse profissional possa demonstrar o patrimônio das entidades e suas mutações, procurando dar explicações tanto quantitativas como qualitativas sobre determinada situação, no sentido de dar continuidade às organizações.

As linhas de pesquisa desenvolvidas pelo Curso de Ciências Contábeis, as quais foram obtidas junto ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNOESC Campus de Videira, são:

a) Contabilidade Gerencial com ênfase em Custos e Finanças, aplicada à agroindústria, pecuária, agricultura, indústria, comércio e prestação de serviços.

b) No contexto social, identificar a perspectiva e o conceito da profissão contábil, como elemento mensurador do mercado de trabalho.

c) Avaliar a qualidade do ensino de Contabilidade na UNOESC em relação às demais Instituições privadas.

d) Viabilidade para desenvolver novos paradigmas aplicáveis a empresas familiares, atentando para a linha gerencial.

e) Sistemas de informações gerenciais, como instrumentos para utilização nas pequenas e médias empresas.

f) Estruturação e adaptação das empresas com vistas à competição frente ao Mercosul.

O curso de Ciências Contábeis da UNOESC Campus de Videira já formou muitos bacharéis, sendo muitos destes ocupantes de lugar de destaque em várias empresas da região e do País, referenciando cada vez mais a sua importância, como canal de fortalecimento do conhecimento da região.

3 - METODOLOGIA

Na revisão da literatura, procurou-se definir e mostrar os aspectos que envolvem a Universidade, como também a Contabilidade, e por conseqüência a sua relação com o ensino e a sua interligação com a formação profissional nessa área. Nesta concepção, foi dada a caracterização da pesquisa, sendo formuladas as perguntas de pesquisa, definidos os termos, delimitado o estudo e por fim apresentada a população e como foi realizada a coleta e análise dos dados.

3.1. Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa trata-se de estudo descritivo de natureza exploratória, sendo caracterizada como um estudo de caso, pois pretende investigar a realidade sobre todos os egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC - Campus de Videira, no período de 1994 a 1999. Conforme descreve Gil (1994, p.78) estudo de caso “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo”.

O estudo procurou, de acordo com respostas obtidas, através do questionário enviado aos egressos, proceder à análise e assim apontar sugestões.

3.2. Perguntas de Pesquisa

Buscando atender aos objetivos propostos, aos quais são alvo do trabalho, e também no intuito de facilitar a compreensão e análise do pesquisador, dando um melhor direcionamento ao estudo, foram formuladas as seguintes perguntas de pesquisa:

- a) Até que ponto o mercado de trabalho absorveu os egressos do Curso de Ciências Contábeis?
- b) O Curso de Ciências Contábeis oferecido pela UNOESC Campus de Videira está adequado às reais necessidades do mercado de trabalho?
- c) Qual a ocupação dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC- Campus de Videira, antes e após concluir o curso e quais os benefícios que trouxe?
- d) Quais as características principais do Contador formado pelo Curso de Ciências Contábeis da UNOESC - Campus de Videira?

3.3. Definição de Termos

Procurou-se definir alguns termos utilizados na pesquisa, para dar um melhor significado ao assunto, no sentido de melhor compreender os resultados, em relação ao contexto onde foram empregados, sendo os mais expressivos a seguir elencados:

Perfil Profissional: Conjunto de habilidades e conhecimentos que detém uma pessoa em determinada profissão.

Disciplinas: Conjunto de matérias que compõe determinados conteúdos em uma área específica.

Grade curricular: Conjunto planejado de disciplinas, que da sua conclusão proporcionam a qualificação universitária em determinada área do conhecimento.

Egressos: Alunos que cumpriram todas as disciplinas constantes da grade curricular de um curso e obtiveram o título em área específica.

Docentes: Profissionais que atuam na educação, ministrando aulas no objetivo de desenvolver o conhecimento dos alunos.

Discentes: Alunos que freqüentam um curso oferecido por uma instituição de ensino.

Paradigmas: Conjunto de teses e crenças estipuladas sobre determinado assunto.

Contadores: Profissionais que possuem o Curso em nível superior de Ciências Contábeis.

Perspectivas: Previsões futuras almeçadas ou esperadas sobre algo, diante das evidências presentes.

Organização: Empresa estruturada que está na atividade econômica com fins lucrativos.

3.4. Delimitação do estudo

O presente trabalho foi investigar os egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC - Campus de Videira, formados no período de 1994 a 1999, tomando como base para estudo e análise, os alunos que ingressam no curso na última década, a partir do ano de 1990.

O método de estudo de caso, como mencionado anteriormente, possibilitou uma análise aprofundada de uma situação, facilitando a compreensão de sua totalidade. A validade do presente estudo circunscreve-se apenas aos egressos de Ciências Contábeis da UNOESC-Campus de Videira, não podendo fazer generalizações para a realidade de outras Universidades.

3.5. População

Foram todos os egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC - Campus de Videira, formados no período de 1994 a 1999. Levantamento feito junto à Secretaria Acadêmica da UNOESC, para obter a listagem dos formados no período. Tratando-se de um número não muito elevado, optou-se por investigar todo o universo dos egressos deste período num total de 166.

3.6. Coleta e Análise de Dados

Para chegar aos objetivos propostos no estudo, foi elaborado instrumento estruturado para a coleta de dados junto aos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC-Campus de Videira, abrangendo questões fechadas e abertas, predominando as questões fechadas. Foi enviado o instrumento a todos os egressos do período citado, num total de 166, remetido através da empresa de correios e em alguns casos entregues pessoalmente ao pesquisado.

De posse da lista dos egressos fornecida pela Secretaria Acadêmica da UNOESC Campus de Videira, optou-se fazer um contato direto com todos os pesquisados via telefone, no sentido de esclarecer a importância do estudo e conseqüentemente garantir a devolução dos instrumentos. Em muitos casos, não foi possível o contato devido ao banco de dados estar desatualizado. Observa-se também que foi encaminhado, junto ao instrumento, envelope selado para a devolução das respostas.

Foi estipulado pelo pesquisador, trinta dias para recebimento das respostas. Após decorridos esse prazo, houve o retorno de 83 questionários. Optou-se por aguardar mais 20 dias, e foram recebidos mais 17 questionários, sendo assim o total de 100 questionários respondidos, que no ponto de vista do pesquisador é satisfatório, pois representa em torno de 60% do universo pesquisado.

Os dados primários foram coletados através da aplicação de questionário aos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC- Campus de Videira, contendo perguntas fechadas e abertas.

Os dados secundários foram extraídos junto à Secretaria Acadêmica da UNOESC-Campus de Videira, em livros, periódicos, artigos, publicações da área Contábil, e afins.

No que diz respeito à análise, foi adotado método comparativo, utilizando-se de tabulações simples de relações percentuais e, para tanto, foi utilizado programa estatístico específico para chegar aos resultados.

Os dados coletados foram tabulados de forma a permitir a sua representação em tabelas e gráficos.

3.7. Limitações do Estudo

No que tange às dificuldades enfrentadas na aplicação do instrumento de pesquisa, foram no sentido de que muitos dos endereços dos egressos fornecidos pela Secretaria Acadêmica do Campus de Videira não eram mais aqueles registrados. Então houve muitas devoluções dos correios, necessitando do pesquisador um empenho maior para poder encontrar o verdadeiro endereço e encaminhar novamente o instrumento ou até mesmo levar pessoalmente até ao pesquisado.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir serão apresentados os resultados e análise da pesquisa de campo realizada com os egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC – Campus de Videira, procurando verificar a sua inserção e examinar a adequação do curso oferecido às reais necessidades do mercado de trabalho, como também verificar a sua ocupação antes e após a conclusão do curso e por fim procurar determinar o seu perfil profissional.

4.1.1. Dados Gerais

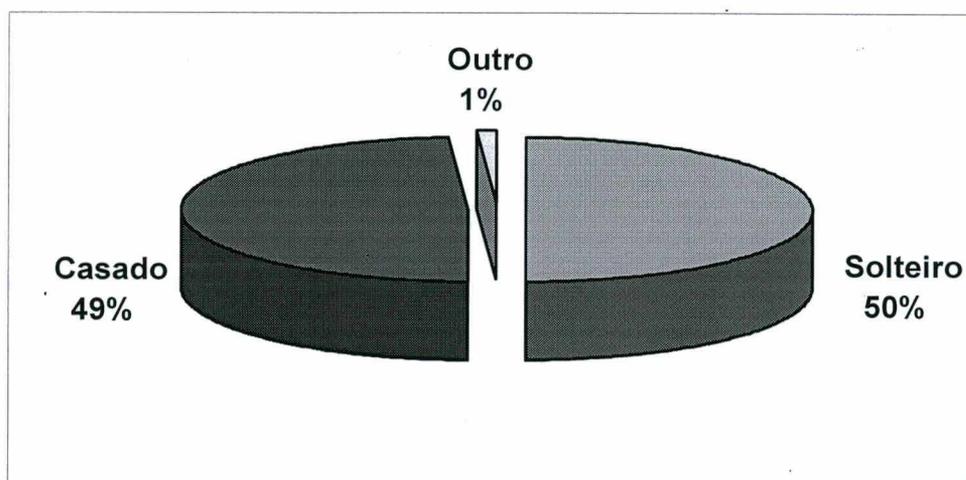
Serão apresentados, neste item, os dados gerais, como estado civil, gênero, idade e uma segunda formação superior dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC – Campus de Videira.

4.1.2. Quanto ao Estado Civil:

A pesquisa mostrou que praticamente há uma igualdade no estado civil dos entrevistados, sendo que 50% são solteiros, seguidos de 49% que são casados.

Tabela 1: Estado Civil dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis

Estado Civil	Freq.	%
Solteiro	50	50,00
Casado	49	49,00
Outro	1	1,00
TOTAL	100	100

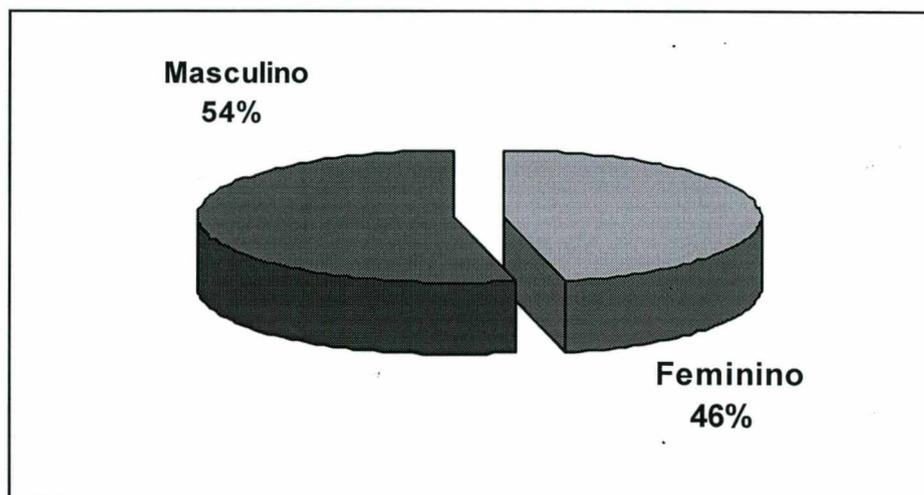
Gráfico 1: Estado Civil dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis

4.1.3. Quanto ao Gênero dos Egressos:

A pesquisa revelou que a maioria dos egressos do Curso de Ciências Contábeis na UNOESC Campus de Videira são do sexo masculino com 54% , vindo o sexo feminino com 46%.

Tabela 2: Gênero dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis

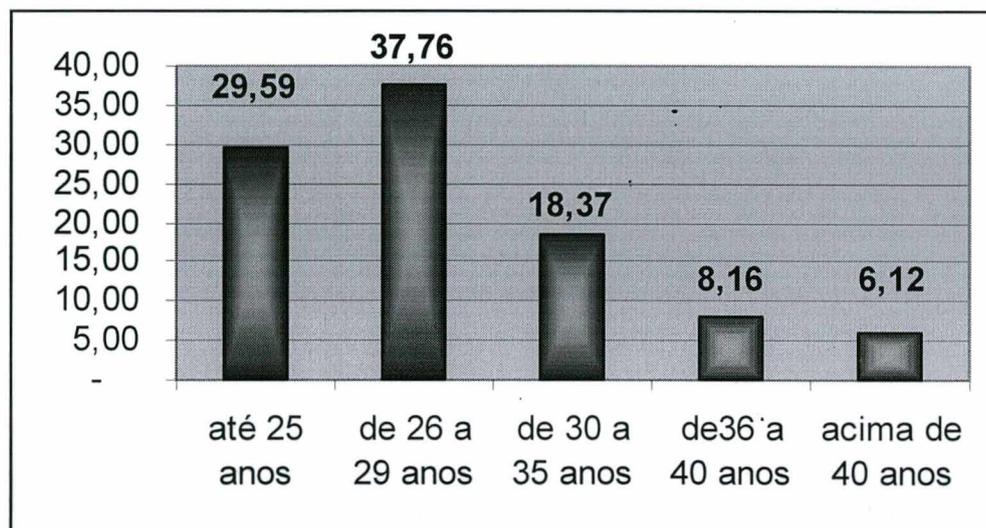
Sexo	Freq.	%
Feminino	46	46,00
Masculino	54	54,00
TOTAL	100	100

Gráfico 2: Gênero dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis**4.1.4. Quanto à Faixa Etária:**

Com relação à faixa etária dos egressos do Curso de Ciências Contábeis, a pesquisa mostrou que no intervalo de 26 a 29 anos está o maior número, e em segundo aqueles com idade até 25 anos, que representam 29,59%.

Tabela 3: Faixa Etária dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis

Faixa Etária	Freq.	%
Até 25 anos	29	29,59
De 26 a 29 anos	37	37,76
De 30 a 35 anos	18	18,37
De 36 a 40 anos	8	8,16
Acima de 40 anos	6	6,12
TOTAL	98	100,00

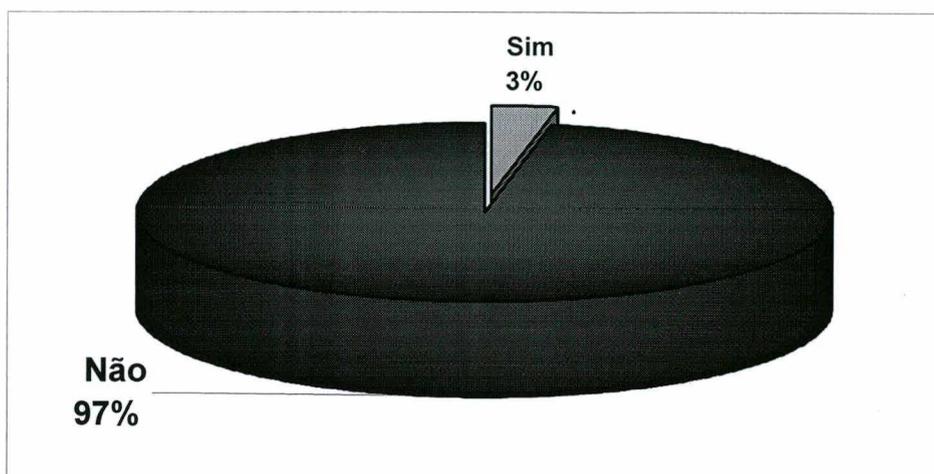
Gráfico 3: Faixa Etária dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis**4.1.5. Quanto à Realização de Outro(s) Curso(s) Superior(es):**

A pesquisa também apontou que 3% dos egressos possuem outro curso superior, salientando que em todos os casos apresentados, é o Curso de Direito, o qual se justifica devido à proximidade das áreas, vindo a contribuir com a formação do Contador.

Tabela 4: Existência de outro curso superior

Opções	Freq.	%
Sim	3	3,00
Não	97	97,00
TOTAL	100	100

Obs: Nos 3% apontados, o segundo curso de graduação foi o de Direito.

Gráfico 4: Existência de Outro Curso Superior**4.2 - Os egressos e o Mercado de Trabalho**

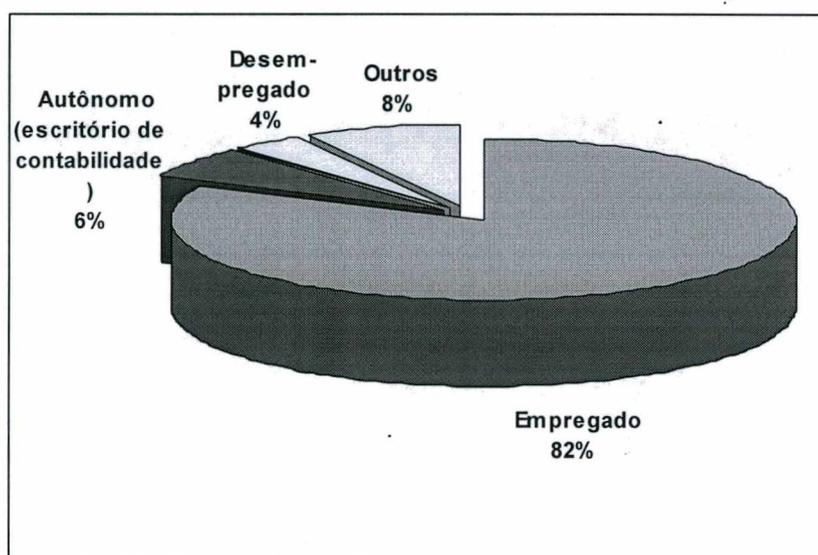
A pesquisa procurou identificar as atividades exercidas pelos egressos do Curso de Ciências Contábeis, verificando também seu tempo de serviço, salário percebido, no intuito de estabelecer a possível adequação do curso às reais necessidades do mercado de trabalho.

4.2.1 - Quanto à Situação Profissional dos Egressos:

No que tange à situação profissional atual, pelas informações coletadas, mostrou que a maioria estão empregados (82%), enquanto que 6% estão atuando como profissionais autônomos em escritório de contabilidade, 4% estão desempregados e 8% exercem suas atividades em outras áreas, sendo a maioria na administração de pequenas propriedades rurais.

Tabela 5: Situação Profissional dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis Videira

Alternativas	Freq.	%
Empregado	82	82,00
Aposentado/pensionista	-	-
Autônomo (escritório de contabilidade)	6	6,00
Desempregado	4	4,00
Outros	8	8,00
TOTAL	100	100

Gráfico 5: Situação Profissional dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis Videira

4.2.2 - Quanto ao Setor de Atuação das Empresas:

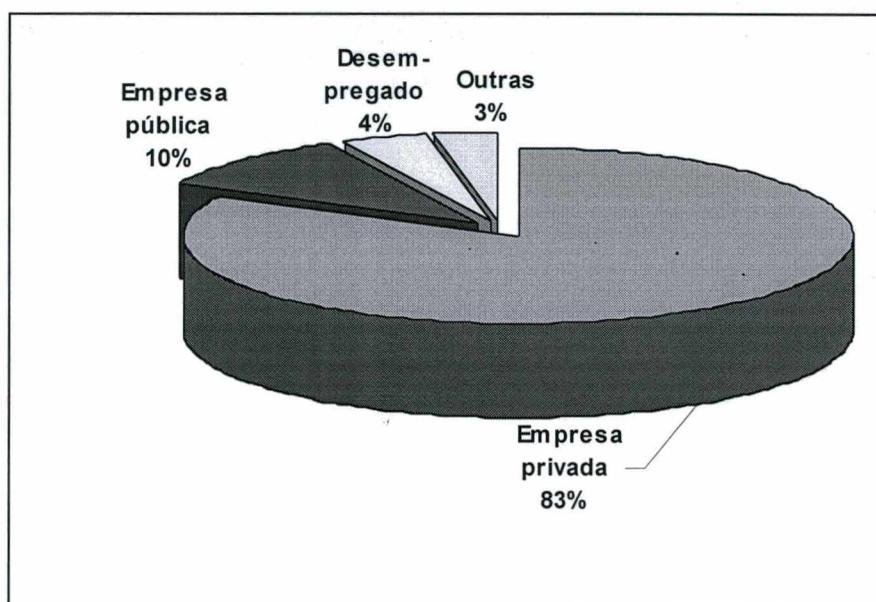
Com relação à situação profissional atual dos egressos, a pesquisa revelou que a grande maioria (82%) exerce atividade profissional, oriunda de emprego formal, ou seja, tendo vínculo empregatício, nas normas que estabelece a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Com o estudo, pode-se verificar também que a maioria estão na iniciativa privada (82,47%), mostrando também que existe um número significativo atuando na área pública

(10,31%). Outro fator importante apontado foi que alguns desses profissionais foram absorvidos para atuarem como docentes (4,12%).

Tabela 6: Setor de Atuação das Empresas

Alternativas	Freq.	%
Empresa privada	80	82,47
Empresa pública	10	10,31
Instituição de ensino	4	4,12
Outras	3	3,09

Gráfico 6: Setor de Atuação das Empresas

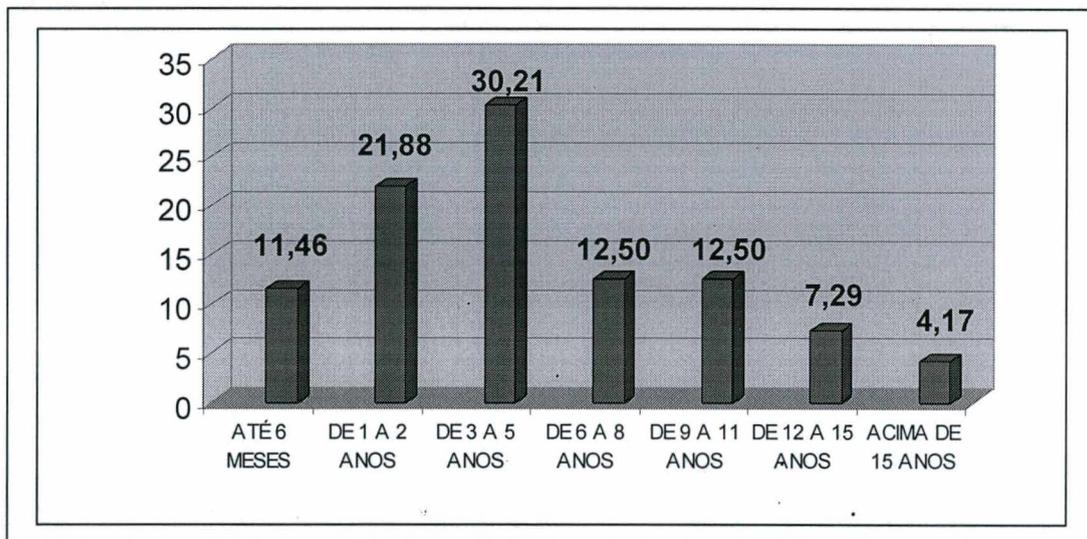


4.2.3- Quanto ao Tempo no Cargo:

A pesquisa identificou que a maioria dos egressos do Curso de Ciências Contábeis (30,21%) está de 3 a 5 anos na atividade, seguidos de 21,88% que estão de 1 a 2 anos exercendo as mesmas atividades.

Tabela 7: Tempo no Cargo

Classes	Freq.	%
ATÉ 6 MESES	11	11,46
DE 1 A 2 ANOS	21	21,88
DE 3 A 5 ANOS	29	30,21
DE 6 A 8 ANOS	12	12,50
DE 9 A 11 ANOS	12	12,50
DE 12 A 15 ANOS	7	7,29
ACIMA DE 15 ANOS	4	4,17
TOTAL	96	100

Gráfico 7: Tempo no cargo

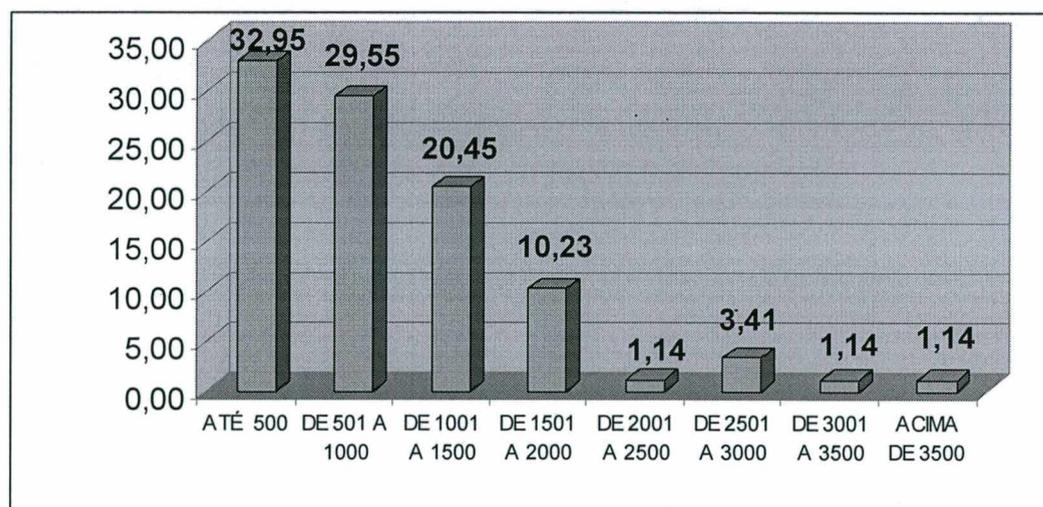
4.2.4- Quanto à renda mensal do egresso:

Quanto à renda mensal dos egressos, a pesquisa revelou que existe uma razoável distribuição entre os salários percebidos: 32,95% percebem até R\$500,00, 29,55% percebem entre R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00 e 20,45% percebem um salário que fica entre R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00.

Tabela 8: Renda mensal dos egressos do Curso de Ciências Contábeis

Escala	Freq.	%
ATÉ 500	29	32,95
DE 501 A 1000	26	29,55
DE 1001 A 1500	18	20,45
DE 1501 A 2000	9	10,23
DE 2001 A 2500	1	1,14
DE 2501 A 3000	3	3,40
DE 3001 A 3500	1	1,14
ACIMA DE 3500	1	1,14
TOTAL	88	100

Gráfico 8: Renda mensal dos egressos do Curso de Ciências Contábeis



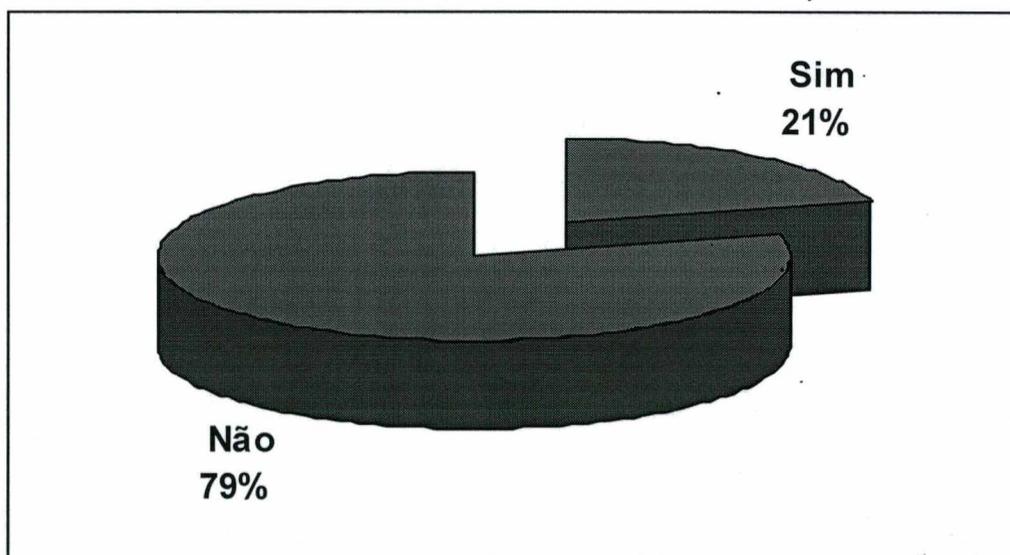
4.2.5- Quanto à existência de renda secundária:

A pesquisa mostrou que um número muito expressivo dos egressos (79,17%) não possui outra renda além da atividade tida como principal, ou seja, aquela ligada à área contábil ou afim.

Tabela 9: Renda secundária dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis Videira

Alternativas	Freq.	%
Sim	20	20,83
Não	76	79,17
TOTAL	96	100

Gráfico 9: Renda secundária dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis Videira



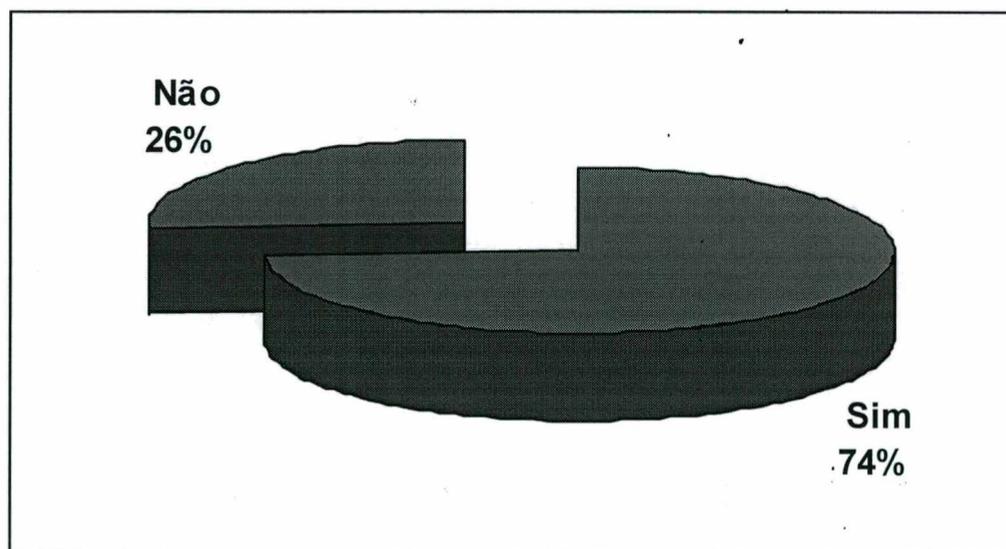
4.2.6- Quanto à Adequação das Atividades Atuais com as da sua Área de Formação:

No que tange as atividades exercidas pelos pesquisados, o estudo revelou que a maioria (74,23%), mesmo não atuando diretamente na área contábil, isto é, em escritórios de contabilidade, ou assinando relatórios contábeis, como Contador na empresa onde trabalha, disseram que sua atividade é pertinente à área contábil, o que vem confirmar o apontado no questionamento relacionado à situação profissional dos egressos: a maioria estão vinculados a empresas de iniciativa privada, atuando em diversos cargos administrativos.

Tabela 10: Adequação das Atividades Atuais com as da sua Área de Formação

Alternativas	Freq.	%
Sim	72	74,23
Não	25	25,77
TOTAL	97	100

Gráfico 10: Adequação das Atividades Atuais com as da sua Área de Formação



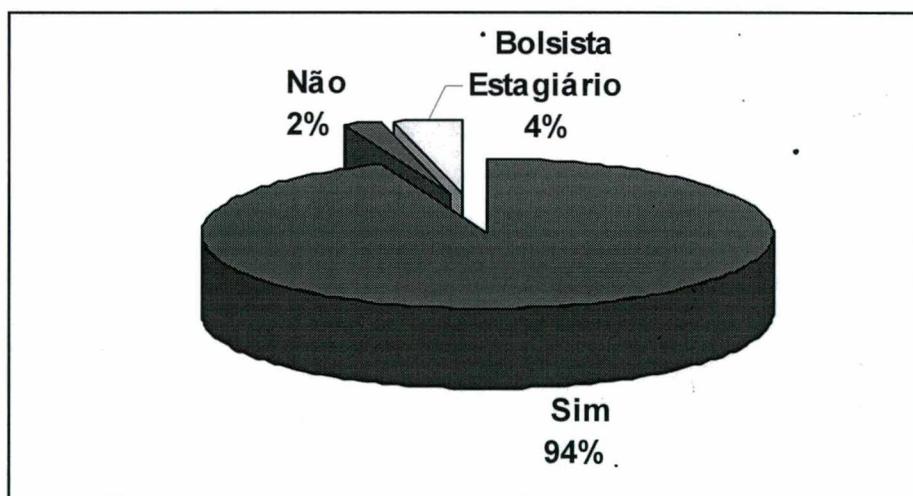
4.2.7- Quanto ao Exercício de Atividade Profissional Durante o Curso de Graduação:

A pesquisa procurou verificar qual era a condição de trabalho do egresso no momento em que estava cursando o Curso de Ciências Contábeis, mostrando que a maioria dos alunos trabalhava enquanto estudava (98%), 4% destes como estagiários/bolsistas e apenas 2% não trabalhavam.

Tabela 11: Exercício De Atividade Profissional Durante o Curso De graduação

Alternativas	Freq.	%
Sim	94	94,00
Não	2	2,00
Bolsista/Estagiário	4	4,00
TOTAL	100	100

Gráfico 11: Exercício de Atividade Profissional Durante o Curso de Graduação



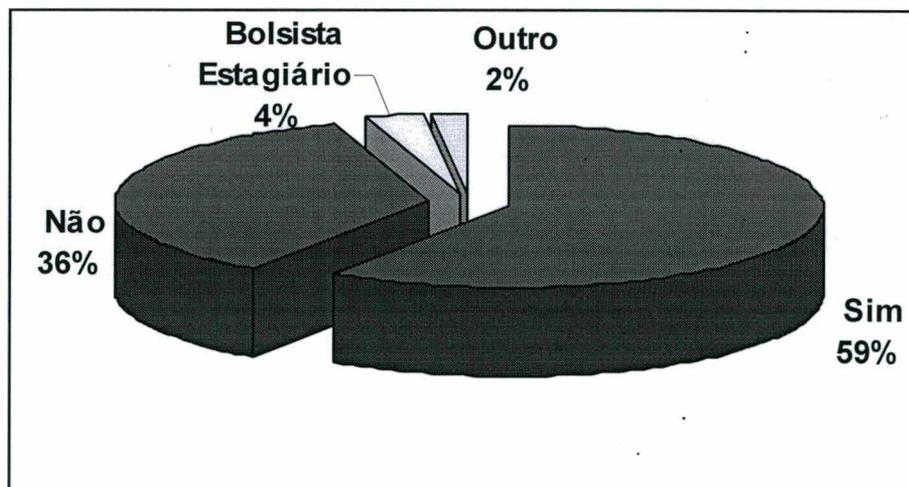
4.2.8- Quanto ao Exercício de Atividade Profissional ao Final do Curso de Graduação, na Área de Formação:

Também procurou identificar se no último semestre da graduação, o egresso estava exercendo atividades pertinentes à área do curso. A pesquisa mostrou que a maioria, 59,41%, estava atuando na área de estudo.

Tabela 12: Exercício de Atividade Profissional ao Final do Curso de Graduação, nas Áreas de Contabilidade ou Finanças

Alternativas	Freq.	%
Sim	60	59,41
Não	36	35,64
Bolsista/Estagiário	3	2,97
Outro	2	1,98
TOTAL	101	100

Gráfico 12: Exercício de Atividade Profissional ao Final do Curso de Graduação, nas Áreas de Contabilidade ou Finanças



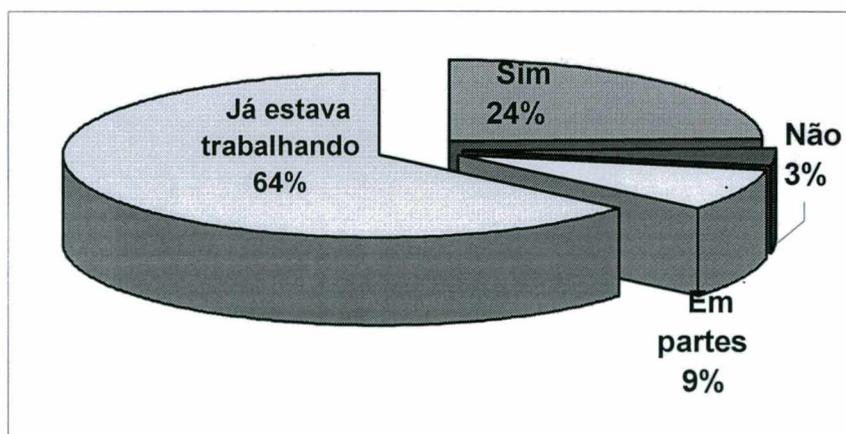
4.2.9- Quanto às Dificuldades de Obtenção de Trabalho Relacionado à Formação:

Com relação as dificuldades de obtenção de trabalho relacionado à área de formação, a pesquisa revelou que 63,83% dos egressos já estavam trabalhando na área, enquanto 24,47% disseram ter tido dificuldades em obter trabalho na sua área de formação. Ficou caracterizado que mesmo alguns tendo encontrado dificuldades em obter trabalho na área, que o curso tem aceitação no mercado de trabalho, visto o grande número de egressos já estarem atuando, quando da conclusão do curso.

Tabela 13: Dificuldade de Obtenção de Trabalho Relacionado à Formação

Alternativas	Freq.	%
Sim	23	24,47
Não	3	3,19
Em partes	8	8,51
Já estava trabalhando	60	63,83
TOTAL	94	100

Gráfico 13: Dificuldade de obtenção de Trabalho Relacionado à Formação



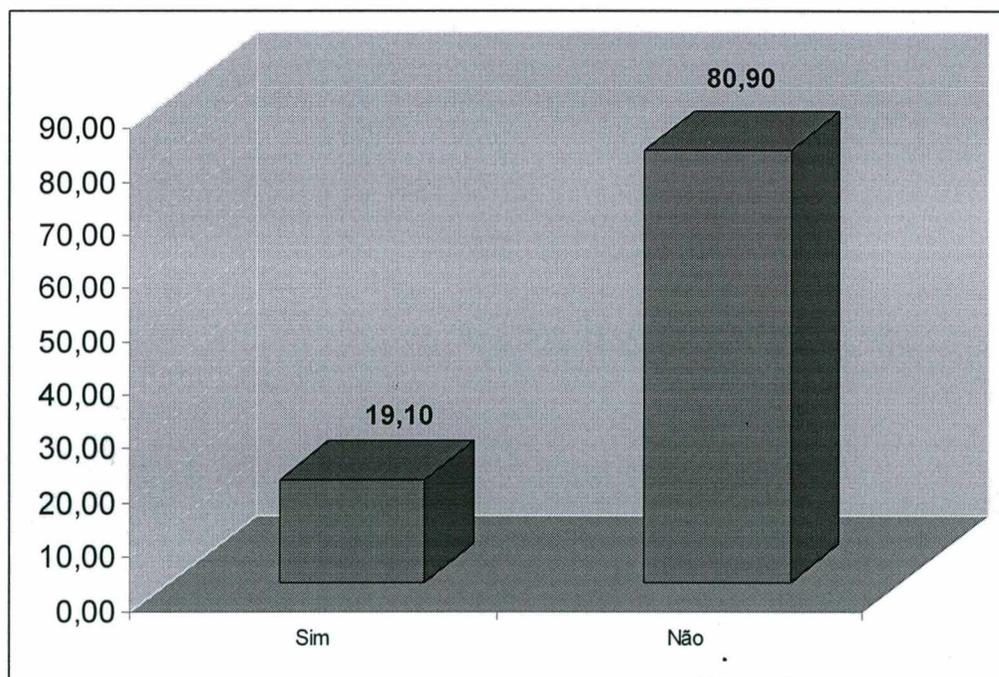
4.2.10- Quanto a Mudanças na Situação Profissional após a Conclusão do Curso:

Com relação à mudança na situação profissional dos egressos após a conclusão do curso, a pesquisa apontou que 80,90% disseram que não houve mudança, porém ressalta-se que é expressivo o número de egressos que já estavam trabalhando quando da conclusão, conforme gráfico 12, e alguns desses em funções importantes dentro das empresas, como gerentes, assessores e supervisores.

Tabela 14: Mudanças na Situação Profissional após a Conclusão do Curso

Alternativas	Freq.	%
Sim	17	19,10
Não	72	80,90
TOTAL	89	100

Gráfico 14: Mudanças na Situação Funcional após a Conclusão do Curso



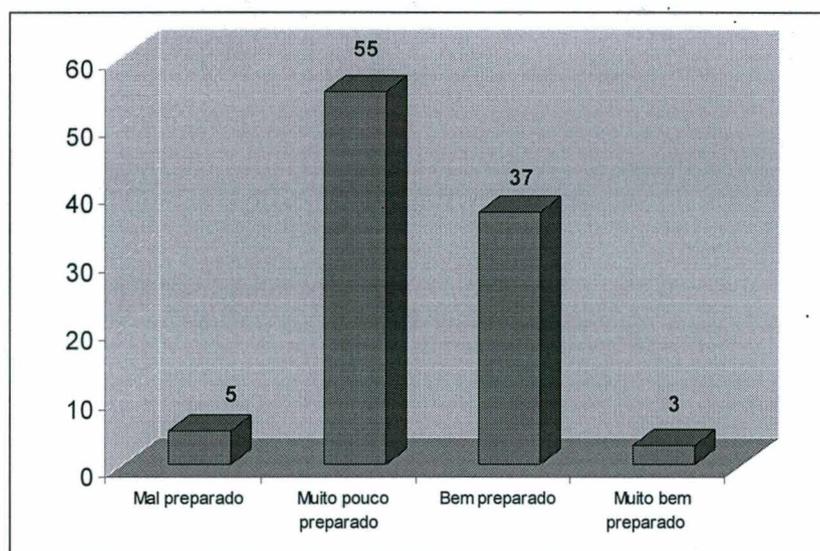
4.2.11- Quanto à Percepção dos Egressos sobre a sua Preparação para o Mercado de trabalho após o Término do Curso:

Quanto ao nível de preparo para atuar no mercado de trabalho após a conclusão do curso, a pesquisa apontou que 55% dos egressos disseram estar muito pouco preparados para atuarem, seguidos de 37% que disseram estar bem preparados. A pesquisa mostrou que, para a maioria dos egressos, faltou a experiência prática, devido à falta de aproximação da Universidade com as empresas, e também por não terem um espaço destinado às simulações contábeis, o qual a maioria dos pesquisados chamou de laboratório contábil. Ficou evidente também que aqueles que disseram estar bem preparados já estavam atuando em área específica da Contabilidade.

Tabela 15: Percepção dos Egressos sobre Sua Preparação para o Mercado de Trabalho, após o Término do Curso

Alternativas	Freq.	%
Mal preparado	5	5,00
Muito pouco preparado	55	55,00
Bem preparado	37	37,00
Muito bem preparado	3	3,00
TOTAL	100	100

Gráfico 15: Percepção sobre Preparação para o Mercado após o Término do Curso



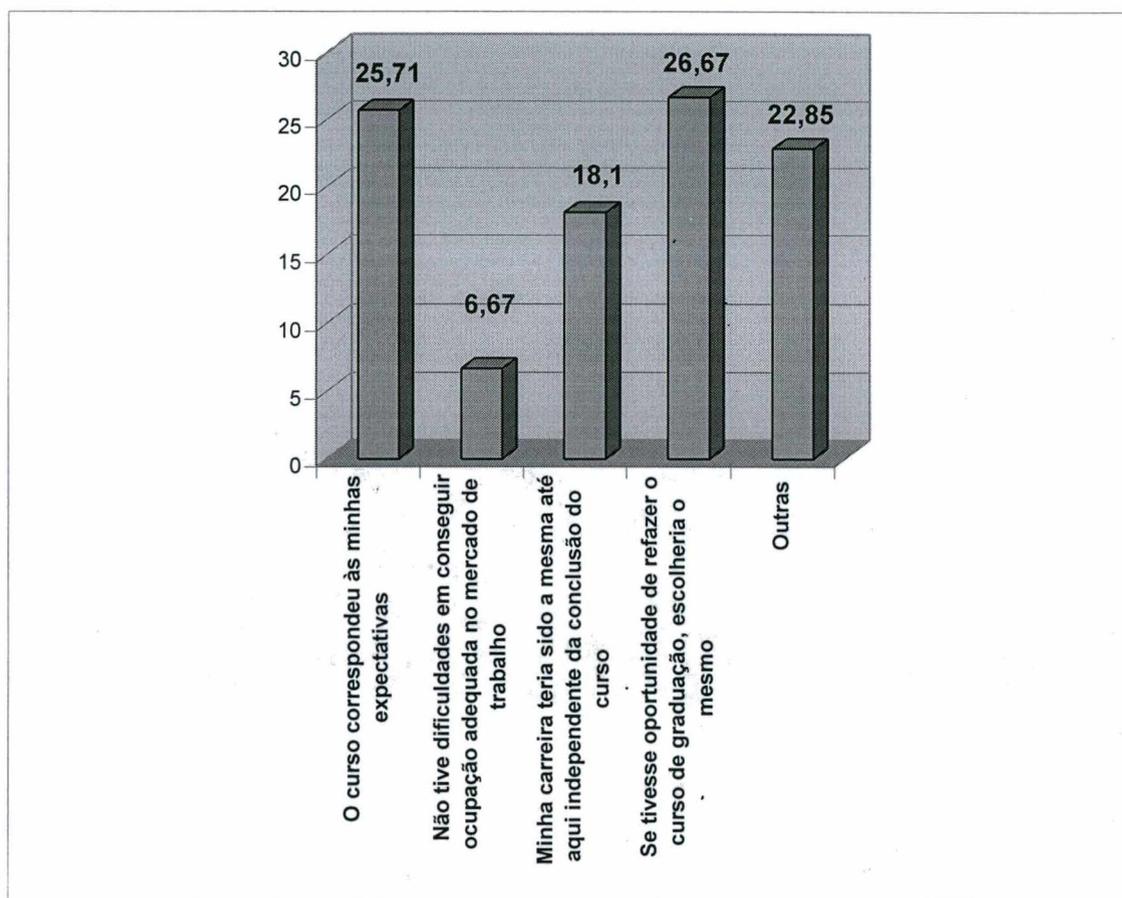
4.3 Com Relação a Formação Oferecida Pelo Curso

4.3.1- Quanto à Percepção dos egressos sobre sua Realização Pessoal com o Curso:

No que diz respeito à realização pessoal em relação ao curso, entre as alternativas colocadas, 26,67% disseram que se tivessem oportunidade de refazer o curso de graduação, escolheriam o mesmo, seguido de 25,71% dizendo que o curso correspondeu às suas expectativas. Pelas respostas obtidas, percebe-se que a maioria dos pesquisados estão satisfeitos com a formação recebida no Curso de Ciências Contábeis da Unoesc- Campus de Videira.

Tabela 16: Percepção sobre a Realização Pessoal do Egresso

Alternativas	Freq.	%
O curso correspondeu às minhas expectativas	27	25,71
Não tive dificuldades em conseguir ocupação adequada no mercado de trabalho	7	6,67
Minha carreira teria sido a mesma até aqui independente da conclusão do curso	19	18,10
Se tivesse oportunidade de refazer o curso de graduação, escolheria o mesmo	28	26,67
Outras	24	22,85
TOTAL	105	100

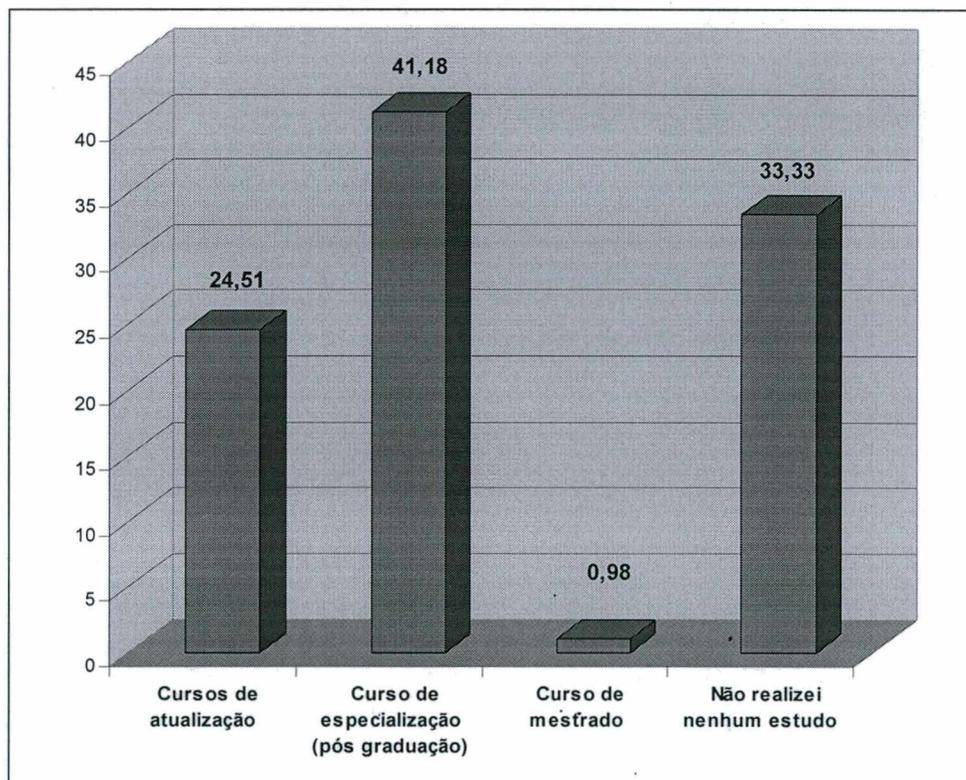
Gráfico 16: Percepção sobre a Realização Pessoal do Egresso

4.3.2- Quanto à Continuidade nos Estudos após a Conclusão do Curso de Graduação:

Com relação à continuidade dos estudos, a pesquisa mostrou que 41,18% dos egressos pesquisados continuaram seus estudos, fazendo cursos de pós-graduação a nível de especialização, seguidos de 24,51% que fizeram outros cursos de atualização, o que revela um bom índice, mostrando que a maioria entende que deve aperfeiçoar-se constantemente.

Tabela 17: Continuidade nos Estudos após a Conclusão de Graduação

Alternativas	Freq.	%
Cursos de atualização	25	24,51
Curso de especialização (pós graduação)	42	41,18
Curso de mestrado	1	0,98
Curso de doutorado	-	-
Estudos no exterior	-	-
Não realizei nenhum estudo	34	33,33
TOTAL	102	100

Gráfico 17: Continuidade nos Estudos após a Conclusão do Curso de Graduação

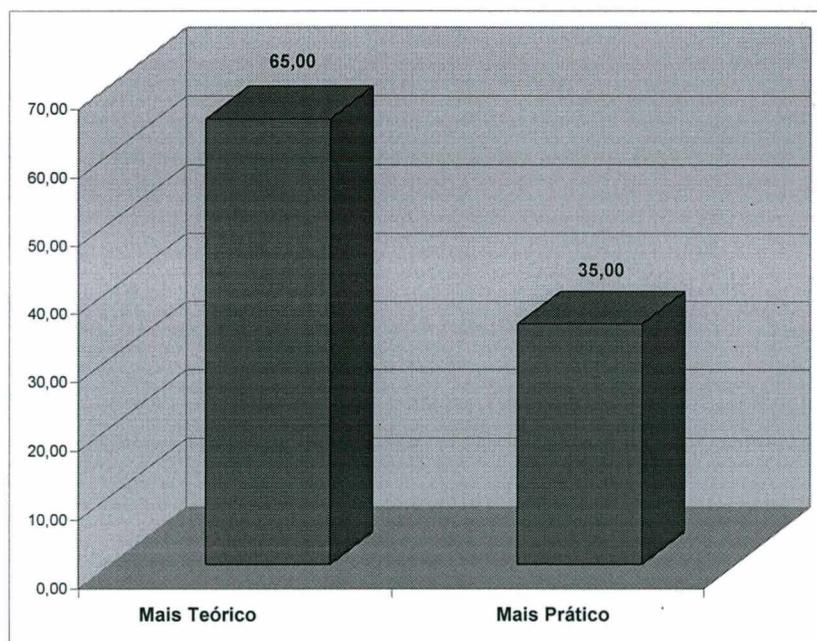
4.3.3- Ênfase do Curso de Ciências Contábeis

As informações coletadas na pesquisa a respeito da ênfase do curso, revelou que a maioria entende que o curso é mais teórico (65%). Este dado vem confirmar e evidencia-se nas citações feitas pelos pesquisados. Os egressos desejavam mais atividades práticas, enfatizam também a falta de um laboratório contábil, e ainda revelam que os acadêmicos que trabalhavam na área contábil tinham mais facilidade de assimilar os conteúdos. Segundo eles é necessário acompanhar o que acontece no dia-a-dia das empresas. Ficou claro nas informações coletadas que é desejo da maioria intensificação do lado prático da Contabilidade e que isso só é possível com um laboratório contábil.

Tabela 18: Ênfase do Curso de Ciências Contábeis

Alternativas	Freq.	%
Mais Teórico	65	65,00
Mais Prático	35	35,00
TOTAL	100	100

Gráfico 18: Ênfase do Curso de Ciências Contábeis



4.3.4- Quanto aos Pontos Fortes do Curso:

Com relação aos pontos fortes do curso, os que mais se destacaram na opinião dos egressos foram:

O curso tem uma ampla abrangência na área administrativa, devido à diversidade das disciplinas;

O curso gera emprego em todas as áreas da administração de empresas;

Os professores são qualificados;

O curso é bem aceito pelo mercado de trabalho e bem visto pelas empresas e comunidade;

A formação oferecida proporciona condições de atuação em várias áreas da profissão.

4.3.5- Quanto aos Pontos Fracos do Curso:

A pesquisa mostrou, em relação aos pontos fracos do curso, na opinião dos egressos:

Que existem alguns professores desqualificados;

Que o curso é muito extenso;

A grade curricular não é compatível;

Conteúdos se repetem em algumas disciplinas;

Falta de aulas práticas;

Falta de um laboratório contábil;

Falta de interação entre a Universidade e as empresas da região para desenvolvimento de estágios;

Falta divulgação do curso;

Falta de sintonia entre a teoria e a prática;

Falta de valorização e incentivo ao curso, comparando a outros cursos existentes.

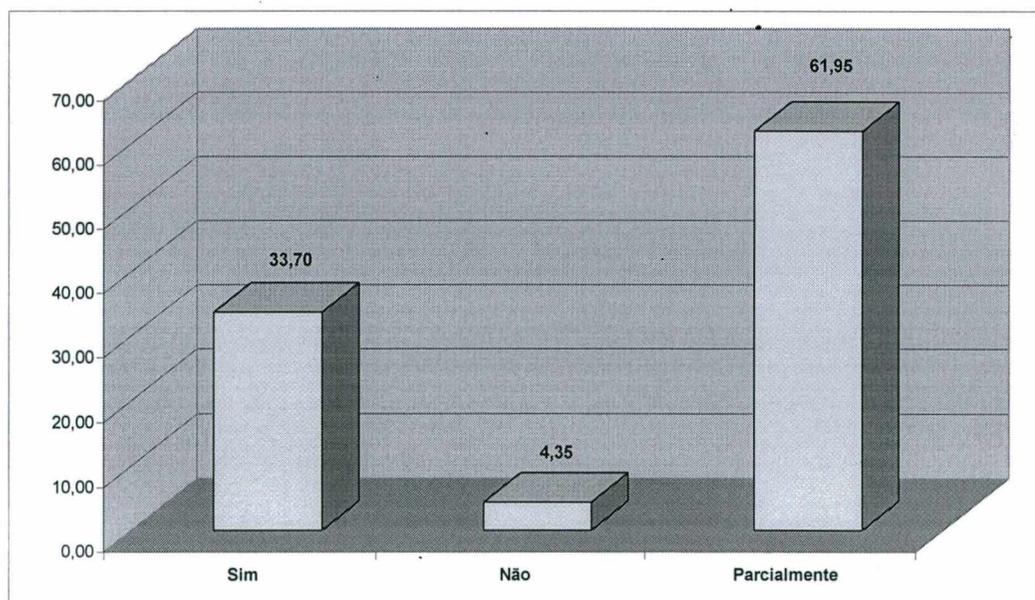
4.3.6- Quanto à Preparação do Egresso para Desempenho Político e Social para o Exercício da Profissão:

Na opinião da maioria dos egressos pesquisados (61,96%), o curso preparou-o parcialmente para desempenho político e social junto à profissão, seguido de 33,70% que disseram que foram preparados para este fim. Nas opiniões coletadas, principalmente daqueles que responderam parcialmente, mostrou que mesmo não tendo todo o conhecimento, entendem ser necessário, manifestando-se no sentido de que muito depende dos alunos, de estarem sempre em busca do conhecimento. Alguns, mesmo não atuando na área, disseram estar utilizando dos ensinamentos aprendidos para sua vida pessoal. Outros se manifestaram dizendo que foi de vital importância para o seu crescimento intelectual a passagem pela Universidade.

Tabela 19: Preparação do Egresso para Desempenho Político e Social no Exercício da Profissão

Alternativas	Freq.	%
Sim	31	33,70
Não	4	4,35
Parcialmente	57	61,95
TOTAL	92	100

Gráfico 19: Preparação do Egresso para Desempenho Político e Social no Exercício da Profissão

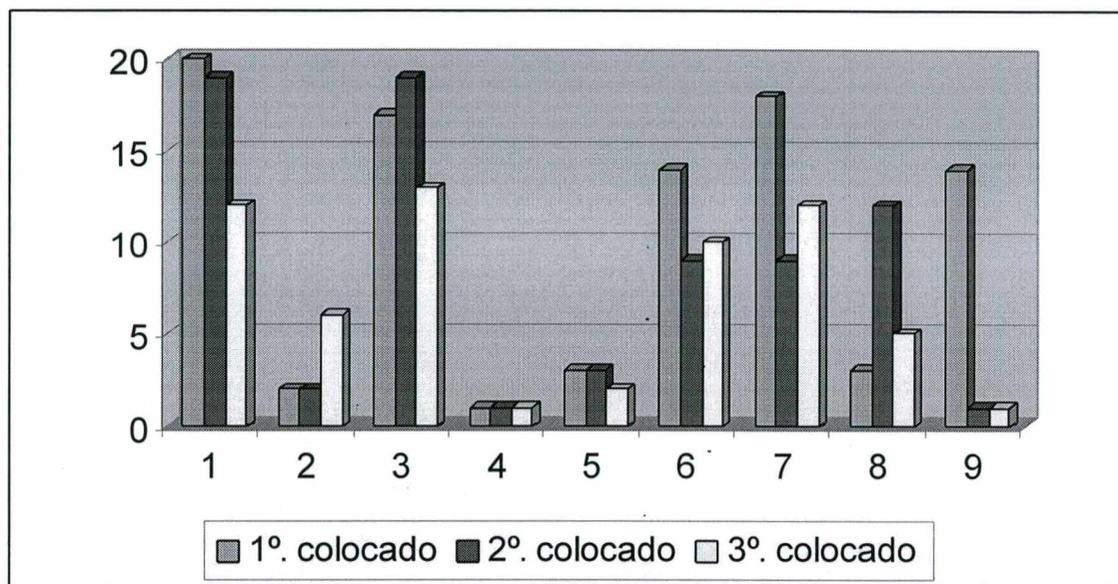


4.3.7- Quanto aos Fatores de Maior Dificuldade para a Realização do Curso:

Com relação aos fatores que dificultaram a realização do curso, segundo os egressos, a pesquisa apontou que em primeiro lugar foram os professores sem estímulo, seguido da falta de recursos para custear o curso e falta de tempo para estudos. Pode-se notar, de acordo com a tabela abaixo, que em segundo lugar, pela ordem de importância, temos a mesma resposta, ficando evidenciado que muitos professores sem estímulo trazem prejuízo ao aprendizado, o que é natural, pois a maioria dos docentes não trabalha tempo integral na Universidade, vindo muitas vezes de uma longa jornada de trabalho durante o dia, tendo de estender seu trabalho ainda por muitas horas. No que tange à falta de recursos, é comprovado, através de vários artigos publicados na área contábil, que normalmente o aluno de Ciências Contábeis vêm de classes menos favorecidas. Por outro lado, temos a falta de tempo para os estudos, o que nos parece muito lógico, como se mostrou em outras questões. O aluno do Curso de Ciências Contábeis trabalha o dia todo, muitos saindo direto do trabalho para a Universidade, muitas vezes sem alimentação, entendendo ser um dos grandes obstáculos do aprendizado.

Tabela 20: Fatores de Maior Dificuldade para a Realização do Curso

Fatores	ORDEM 1		ORDEM 2		ORDEM 3	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Professores sem estímulo	20	20	19	19	12	12
Dificuldades impostas pelo empregador	2	2	2	2	6	6
Falta de tempo para estudos	17	17	19	19	13	13
Dificuldades impostas pela família	1	1	1	1	1	1
Dificuldades de aprovação em determinadas disciplinas	3	3	3	3	2	2
Falta de base no nível médio	14	14	9	9	10	10
Falta de recursos para custear o curso	18	18	9	9	12	12
Baixa qualidade do curso	3	3	12	12	5	5
Não tive qualquer tipo de dificuldades na realização do curso	14	14	1	1	1	1

Gráfico 20: Fatores de Maior Dificuldades para a Realização do Curso

Legenda:

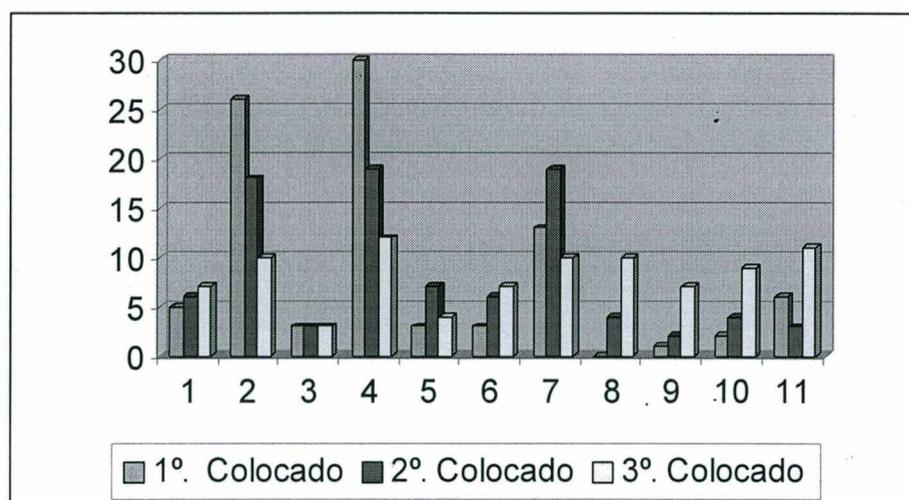
1. Professores sem estímulo
2. Dificuldades impostas pelo empregador
3. Falta de tempo para estudos
4. Dificuldades impostas pela família
5. Dificuldades de aprovação em determinadas disciplinas
6. Falta de base no nível médio
7. Falta de recursos para custear o curso
8. Baixa qualidade do curso
9. Não teve qualquer tipo de dificuldades na realização do curso

4.3.8- Quanto aos Fatores Considerados Importantes para a Vida Profissional do Egresso:

Com relação ao que os egressos pensam ter sido mais importante para a sua vida profissional e pessoal devido à realização do curso, a pesquisa mostrou que a maioria dos pesquisados, disseram que o curso proporcionou a ampliação dos conhecimentos gerais, seguido do aumento da capacidade de analisar criticamente os acontecimentos que ocorrem no meio onde estão inseridos. Há de se destacar também que muitos dos pesquisados disseram que o curso transmitiu conhecimentos úteis a atividade profissional.

Tabela 21: Fatores Considerados Importantes para a Vida Profissional do Egresso

Fatores	Ordem 1		Ordem 2		Ordem 3	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Ampliou a capacidade de gerenciar grupos de trabalho	5	5	6	6	7	7
Aumentou a capacidade de análise crítica	26	26	18	18	10	10
Possibilitou promoção profissional	3	3	3	3	3	3
Ampliou os conhecimentos gerais	30	30	19	19	12	12
Ajudou a conseguir emprego	3	3	7	7	4	4
Possibilitou maior estabilidade no emprego	3	3	6	6	7	7
Transmitiu conhecimentos úteis à atividade profissional	13	13	19	19	10	10
Aumentou a criatividade	-	-	4	4	10	10
Treinou-me para ser um profissional preparado para resolver os problemas de uma área específica	1	1	2	2	7	7
Proporcionou condições de realizar-me profissionalmente	2	2	4	4	9	9
Preparou-me para o mercado de trabalho como um profissional generalista	6	6	3	3	11	11

Gráfico 21: Fatores Considerados Importantes para a Vida Profissional do Egresso

Legenda:

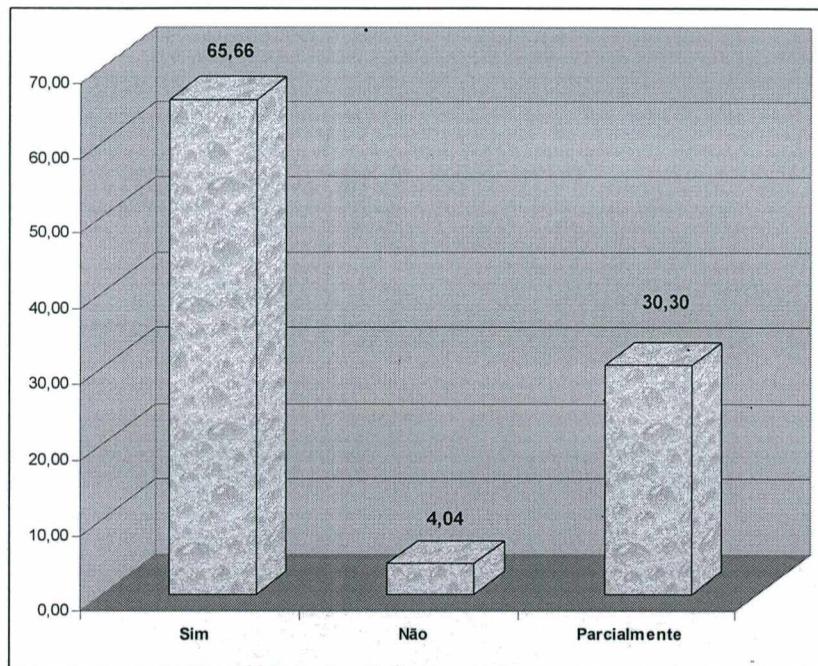
1. *Ampliou a capacidade de gerenciar grupos de trabalho*
2. *Aumentou a capacidade de análise crítica*
3. *Possibilitou promoção profissional*
4. *Ampliou os conhecimentos gerais*
5. *Ajudou a conseguir emprego*
6. *Possibilitou maior estabilidade no emprego*
7. *Transmitiu conhecimentos úteis à atividade profissional*
8. *Aumentou a criatividade*
9. *Treinou-me para ser um profissional preparado para resolver os problemas de uma área específica*
10. *Proporcionou condições de realizar-me profissionalmente*
11. *Preparou-me para o mercado de trabalho como um profissional generalista*

4.3.9- Quanto à Carga Horária Semanal do Curso:

A pesquisa revelou, quanto à carga horária semanal do curso, que a maioria (65,66%) entende ser ideal, enquanto que 30,30% disseram que ela atendeu parcialmente. Muitos desses manifestaram-se dizendo que a carga horária poderia ser reduzida, pois na sua concepção, houve repetição de conteúdos em algumas disciplinas.

Tabela 22: Adequação da Carga Horária para Aquisição dos Conhecimentos

Alternativas	Freq.	%
Sim	65	65,66
Não	4	4,04
Parcialmente	30	30,30
TOTAL	99	100

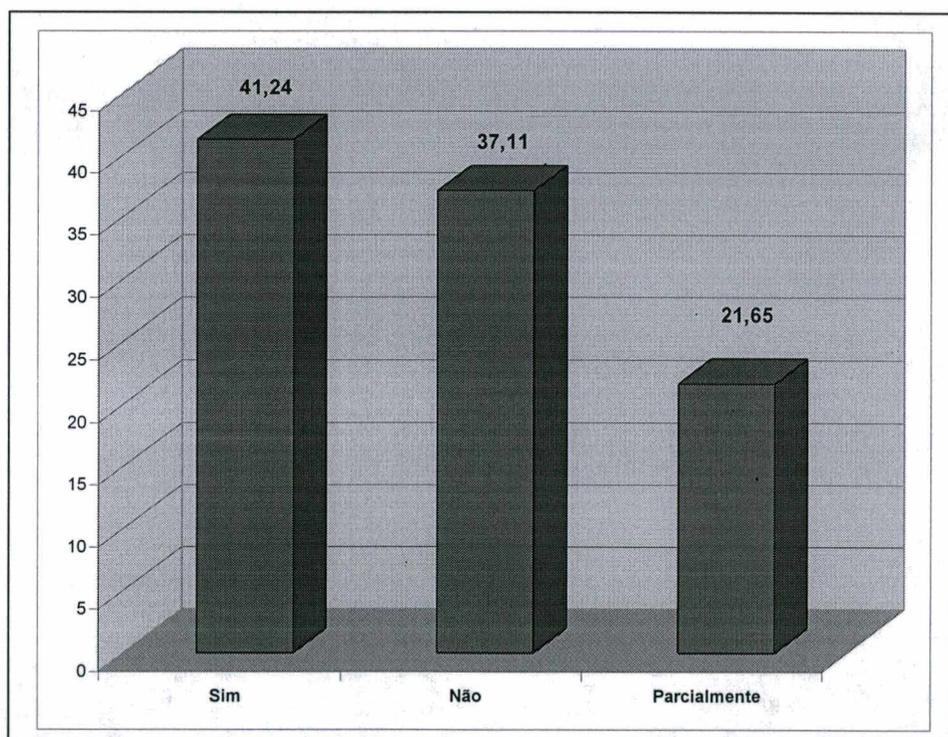
Gráfico 22: Adequação da Carga Horária para Aquisição dos Conhecimentos

4.3.10- Quanto à Adequação do Tempo Disponibilizado para Participação em Outras Atividades Acadêmicas:

No que diz respeito se o curso proporcionou tempo e condições para os acadêmicos participarem de outras atividades acadêmicas, a pesquisa revelou que houve praticamente um empate nas opiniões: 41,24% disseram que sim, e 37,11% responderam que não. Entre as informações coletadas, a pesquisa também revelou que muitos disseram não ter condições de participar de outras atividades devido ao trabalho, e outros também por não se interessarem por isso. Houve, em alguns casos, citações dos egressos que o curso teve dificuldades em promover certos eventos e que fosse proporcionado um envolvimento maior do acadêmico com toda a Universidade.

Tabela 23: Adequação do Tempo Disponibilizado para Participação em Outras Atividades Acadêmicas

Alternativas	Freq.	%
Sim	40	41,24
Não	36	37,11
Parcialmente	21	21,65
TOTAL	97	100

Gráfico 23: Adequação do Tempo Disponibilizado para Participação em Outras Atividades Acadêmicas

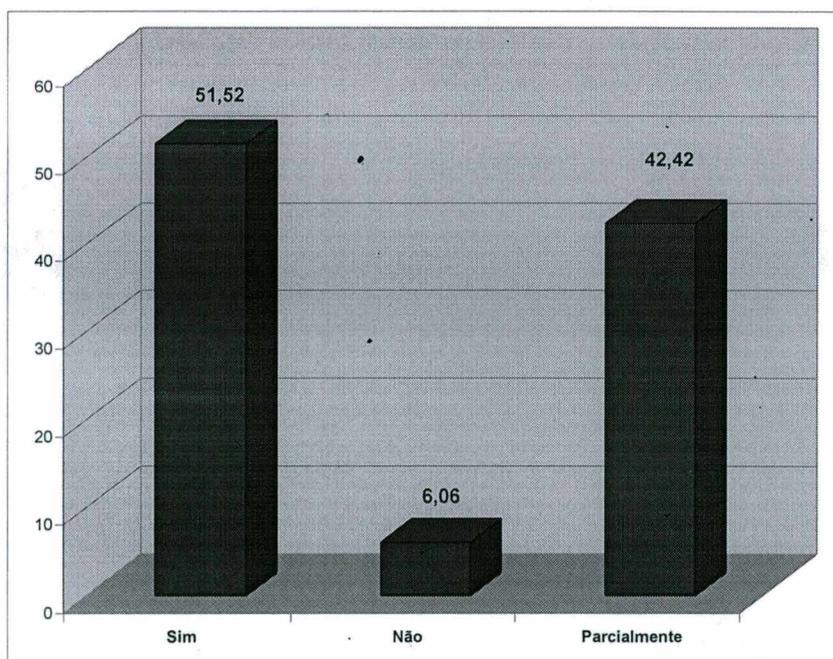
4.3.11- Quanto à Adequação do Número de Disciplinas ao Processo de Formação:

Em relação ao número de disciplinas, se as mesmas permitiram adequação ao processo de formação do egresso, a pesquisa apontou que 51,52% disseram que sim, seguidos de 42,42% que disseram ter permitido parcialmente. Contudo há que ressaltar que muitos egressos justificaram suas respostas, dizendo que algumas disciplinas poderiam ser eliminadas e que alguns conteúdos poderiam ser absorvidos por aquelas disciplinas que permanecessem. Entende-se que a grade curricular deveria ser reformulada, reduzindo-se a carga horária, confirmando os apontamentos feitos em questões anteriores.

Tabela 24: Adequação do Número de Disciplinas ao Processo de Formação

Alternativas	Freq.	%
Sim	51	51,52
Não	6	6,06
Parcialmente	42	42,42
TOTAL	99	100

Gráfico 24: Adequação do Número de Disciplinas ao Processo de Formação

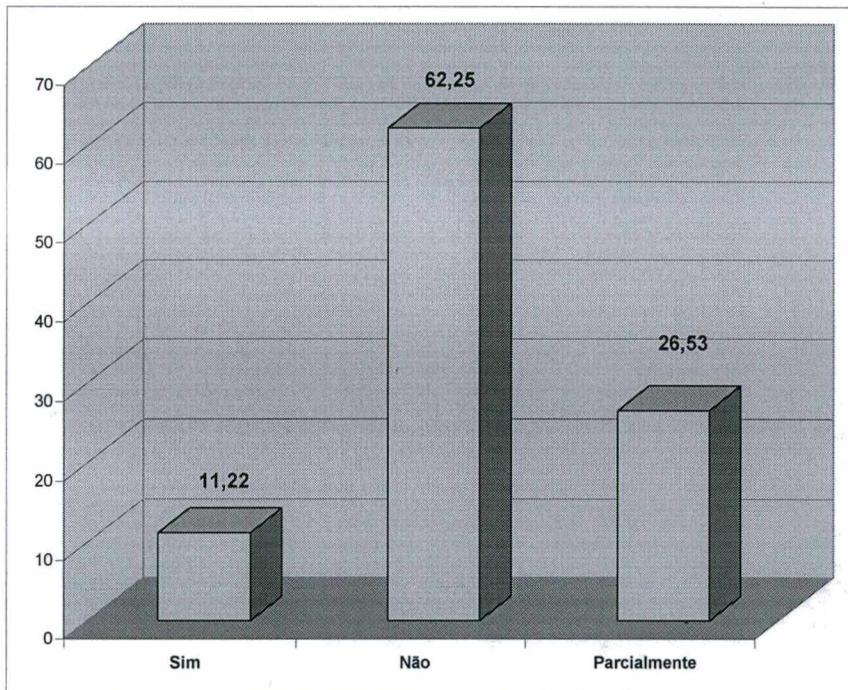


4.3.12- Quanto à Existência de Inter-Relação entre as Disciplinas para Obtenção do Conhecimento Global do Contador

Perguntou-se aos egressos se o Curso de Ciências Contábeis foi realizado de forma isolada em cada uma das disciplinas, o que não permitiria a realização do conhecimento global do contador. A pesquisa revelou que a maioria (62,24%) disse que não, seguido de 26,53% que disseram parcialmente. Entre algumas observações feitas pelos egressos, nota-se que houve correlação entre as disciplinas, contribuindo para a formação geral do contador, mas percebe-se, de acordo com as manifestações, que em algumas disciplinas houve repetição de conteúdos, mostrando que às vezes faltava sintonia entre elas, e também que algumas dessas poderiam ser ministradas paralelamente.

Tabela 25: Existência de Inter-Relação entre as Disciplinas para Obtenção do Conhecimento Global do Contador

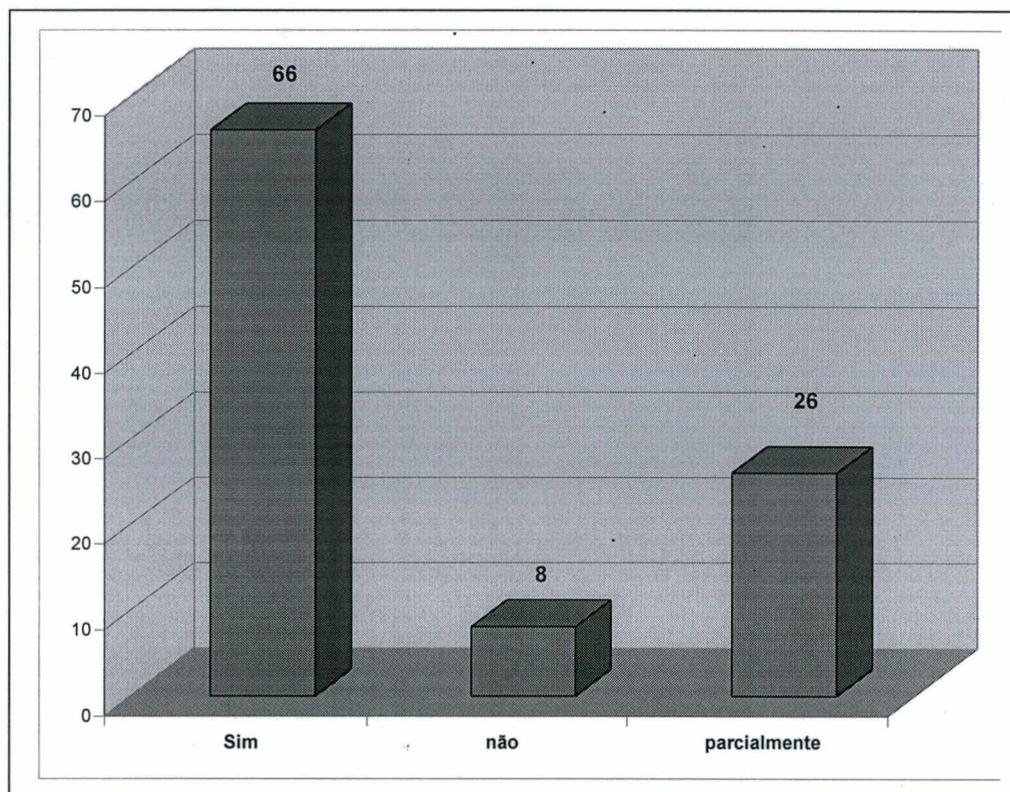
Alternativas	Freq.	%
Sim	11	11,22
Não	61	62,25
Parcialmente	26	26,53
TOTAL	98	100

Gráfico 25: Existência de Inter-Relação entre as Disciplinas para Obtenção do Conhecimento Global do Contador**4.3.13- Quanto à Contribuição do Curso para a Carreira Profissional:**

Verificou-se, com a pesquisa, que a maioria dos egressos (66%) disseram que o curso realizado ajudou em sua carreira profissional, seguido de 26% que responderam que ajudou parcialmente. Ressalta-se que houve várias citações dizendo que, após a conclusão do curso, houve maior valorização profissional. Muitos também disseram que o curso contribuiu, de forma substancial, na sua trajetória profissional e na sua melhora como pessoa.

Tabela 26: Contribuição do Curso com a Carreira Profissional

Alternativas	Freq.	%
Sim	66	66,00
Não	8	8,00
Parcialmente	26	26,00
TOTAL	100	100

Gráfico 26: Contribuição do Curso com a Carreira Profissional

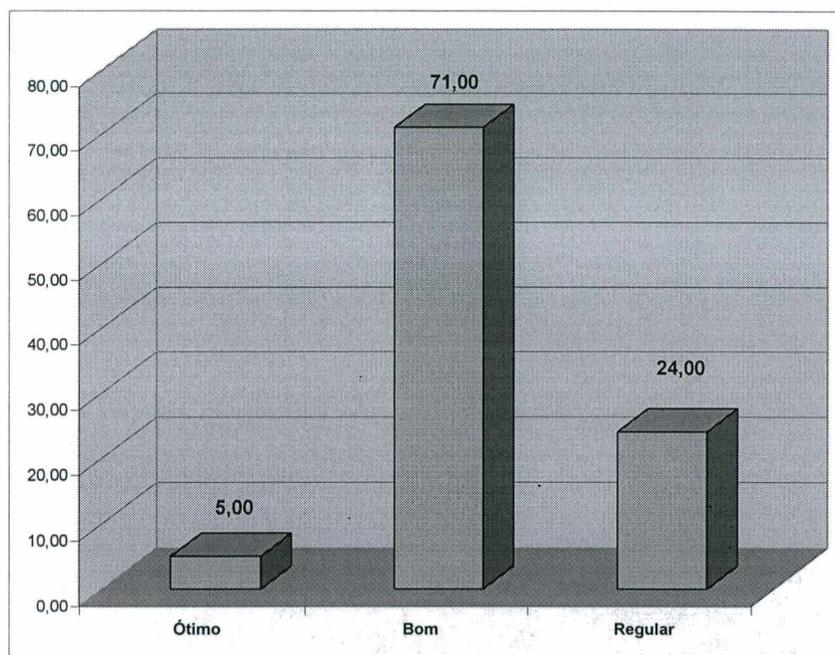
4.3.14- Quanto à Percepção do Egresso com Relação ao Curso na Época da Conclusão da Graduação:

A pesquisa revelou que 71% dos egressos conceitua o curso de Ciências Contábeis como bom, e 24% disseram que o curso é regular. Pela análise feita, a partir das informações coletadas, compreende-se que na opinião dos egressos o curso é bom e tem muitas qualidades, com algumas ressalvas, no tocante à falta de um laboratório contábil, para que os conteúdos ministrados fossem levados a experimento neste espaço, para simulações, que fortaleceria a parte prática do curso. Nesse item, foram abordadas questões em relação aos professores, onde disseram que faltou criatividade de alguns para o desenvolvimento dos conteúdos, intensificando a opinião de que um laboratório para as atividades práticas pudesse talvez sanar em partes este problema.

Tabela 27: Percepção do Egresso com Relação ao Curso na Época da Conclusão da Graduação

Alternativas	Freq.	%
Ótimo	5	5,00
Bom	71	71,00
Regular	24	24,00
Ruim	-	
TOTAL	100	100

Gráfico 27: Percepção do Egresso com Relação ao Curso na Época da Conclusão da Graduação

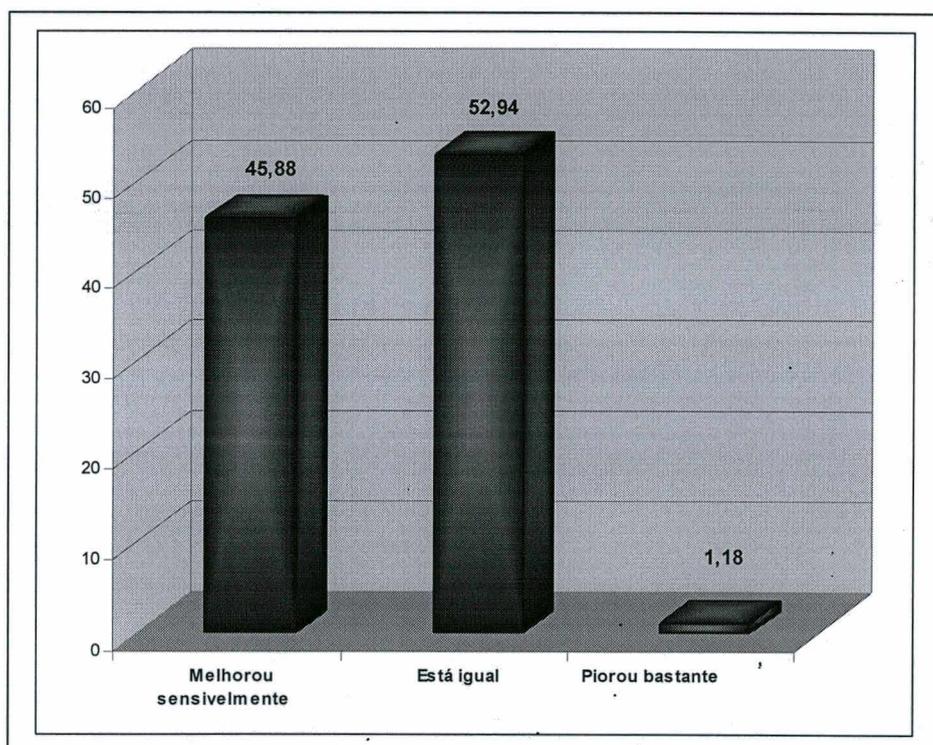


4.3.15- Quanto à Percepção dos Egressos sobre as Condições Atuais do Curso:

A pesquisa revelou que para 52,94% dos egressos pesquisados, o curso continua da mesma forma quando concluíram, enquanto que 45,88% disseram que o curso melhorou sensivelmente. Para aqueles que disseram que o curso está igual é notório, e a pesquisa confirma que é devido à falta de um laboratório contábil para desenvolvimento das atividades práticas contábeis, que não existe. A pesquisa também nos revela que é importante ressaltar, segundo as diversas manifestações obtidas nas questões abertas do questionário aplicado, o expressivo número de egressos que disseram que o curso melhorou sensivelmente. Na opinião deles, deve-se ao esforço da coordenação para adequar o curso às reais necessidades da profissão e à qualificação dos docentes, bem como à renovação no quadro.

Tabela 28: Percepção dos Egressos sobre as Condições Atuais do Curso

Alternativas	Freq.	%
Melhorou sensivelmente	39	45,88
Está igual	45	52,94
Piorou bastante	1	1,18
TOTAL	85	100

Gráfico 28: Percepção dos Egressos sobre as Condições Atuais do Curso

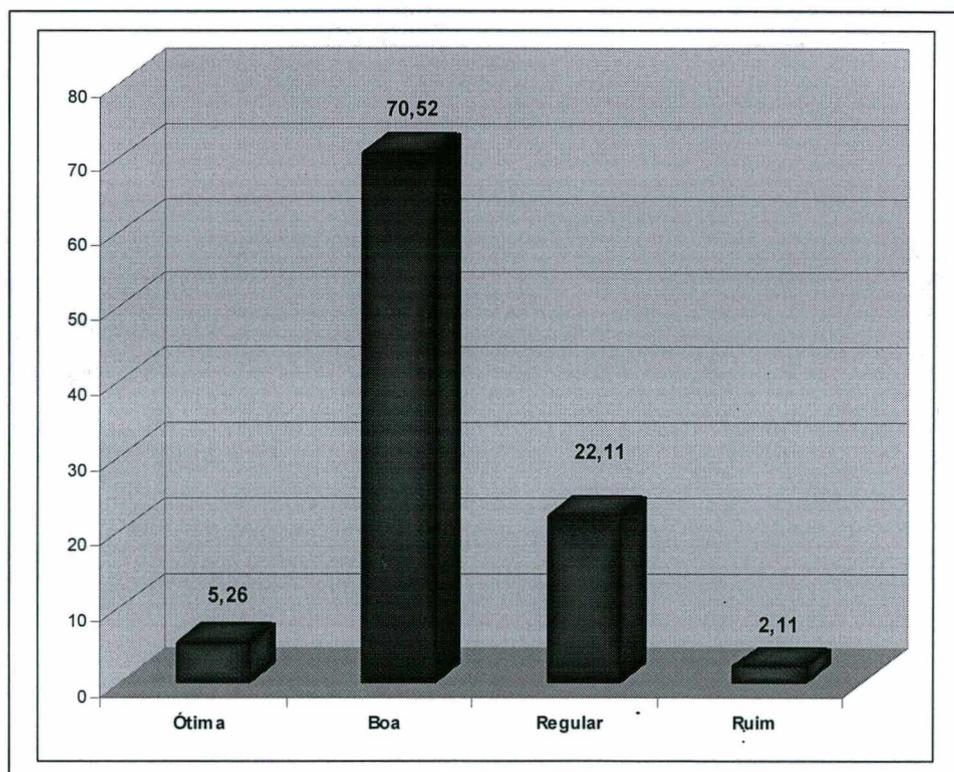
4.3.16- Quanto à Imagem do Curso Perante a Comunidade:

No que tange à imagem do Curso perante a comunidade, a pesquisa mostrou que a maioria dos egressos (70,53%) avalia como boa, apontam que mesmo sendo o curso mais antigo da Universidade, ainda tem grande procura e os profissionais por este formados, são bem aceitos no mercado de trabalho, formando pessoas de sucesso. Contudo disseram que as pessoas não sabem exatamente o verdadeiro papel do Contador, cabendo à Universidade promover essa discussão, no sentido também de promover o curso. Os egressos também manifestaram-se dizendo que o curso não tem o *status*, como alguns cursos da Universidade, e que em alguns momentos há privilégios daqueles em detrimento deste.

Tabela 29: Imagem do Curso Perante a Comunidade

Alternativas	Freq.	%
Ótima	5	5,26
Boa	67	70,52
Regular	21	22,11
Ruim	2	2,11
TOTAL	95	100

Gráfico 29: Imagem do Curso Perante a Comunidade



5. CONCLUSÃO

O estudo foi realizado tendo como objetivo geral identificar o nível de adequação da formação em Contabilidade com a ocupação profissional dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC - Campus de Videira, sendo também seus objetivos específicos analisar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, procurando demonstrar quais os benefícios que o curso trouxe para a sua vida pessoal e profissional, também determinando as principais características profissionais do Contador formado pela Instituição analisada.

Verificou-se que existe adequação parcial da formação oferecida pelo curso com as reais necessidades do mercado trabalho. Neste sentido, salienta-se que os egressos mesmo não atuando diretamente na área contábil, disseram que seu trabalho é pertinente à área. Porém ressalta-se que quanto à percepção dos egressos sobre a sua preparação para o mercado de trabalho, após o término do curso, 55% dos entrevistados disseram estar muito pouco preparados, seguidos de 37% que disseram estar bem preparados. Ficando claro, devido às observações feitas, que na opinião da maioria faltou um maior desenvolvimento na parte prática contábil, onde pudessem fazer simulações do dia-a-dia das empresas, em virtude da inexistência de um laboratório contábil. Também é importante frisar que aqueles que disseram estar bem preparados, estavam trabalhando durante a graduação, em setor ligado diretamente à Contabilidade ou próximo a este.

Outro ponto que merece destaque é que, muito embora vários dos egressos (55%) disseram estarem muito pouco preparados em relação ao mercado de trabalho, devido à falta da experiência prática, a pesquisa mostrou, no que tange a realização pessoal com o curso, que muitos disseram que se tivessem a oportunidade de fazerem outro curso superior, escolheriam o mesmo e que este correspondeu às suas expectativas.

A adequação da formação do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC- Campus de Videira, verifica-se também pela ocupação dos egressos. 82% dos pesquisados estão trabalhando, e se não estão trabalhando diretamente na área contábil (fiscal), estão em setores administrativos afins, como custos, financeiro e outros. Ainda observando que muitos estão exercendo cargos de assessoria e direção, 8% destes estão em outras áreas, com a

predominância na administração de pequenas propriedades rurais, 4% estão trabalhando como autônomos em escritório de contabilidade e 4% estão desempregados.

A pesquisa mostrou que 98% dos egressos trabalhavam no período em que estudavam, sendo que 4% destes atuavam como estagiários/bolsistas e apenas 2% não trabalhavam. Também revelou o estudo que aproximadamente 60% dos egressos estavam atuando nas áreas de Contabilidade e Finanças ao concluir o curso.

Com relação à mudança na situação profissional dos egressos após a conclusão do curso, a pesquisa revelou que a maioria disseram não ter havido mudanças, porém ressalta-se que é expressivo o número de egressos que já estavam trabalhando quando da conclusão, destacando-se que muitos exercendo funções de gerentes, assessores e supervisores, o que indica a boa aceitação do curso no mercado de trabalho.

Pode-se verificar com o estudo que o curso proporcionou a ampliação dos conhecimentos gerais, bem como aumentou a capacidade de análise crítica dos egressos, contribuindo de forma substancial na sua trajetória profissional e pessoal.

Ao concluir a análise sobre o estudo, pode-se dizer que o perfil profissional dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC - Campus de Videira é um profissional generalista, voltado para a gestão empresarial, observando-se que o curso com muitas disciplinas, visando à escrituração fiscal, e tendo uma formação muito teórica, necessita desenvolver o lado prático, no sentido de prover o aluno de condições de manipular casos reais, fazendo simulações do dia-a-dia das empresas, para assim também fortalecer o embasamento teórico.

Quanto aos pontos negativos apontados, a pesquisa revelou que existem professores desqualificados. Também foi significativo o número de egressos que disseram que a grade curricular precisa ser revista, observando que é muito extensa, os conteúdos, muitas vezes, se repetem. Observou-se que o ponto crucial é a falta de um laboratório contábil para as simulações contábeis, até mesmo como uma forma de aproximação da Universidade com a comunidade, através da prestação de serviços pelos próprios alunos. Também ficou evidente que muitas vezes falta sintonia entre a teoria e a prática.

No que tange aos pontos fortes do curso, segundo a opinião dos egressos, é que o curso tem uma ampla abrangência na área administrativa, devido à diversidade das disciplinas, como administração financeira, economia, sociologia, direito e outras, sendo assim bem aceito pelo mercado de trabalho, absorvendo muitos destes egressos em várias áreas distintas da administração. Também foi ressaltada a qualidade dos docentes.

Na opinião dos egressos de Ciências Contábeis, no momento da conclusão do curso, 71% disseram que o curso era bom, sendo bem aceito pelo mercado de trabalho, porém fazem algumas ressalvas, no tocante à falta de um laboratório contábil para desenvolvimento prático, para o conhecimento e desenvolvimento sistêmico das atividades empresariais.

Também manifestaram-se com relação às condições atuais do curso: 52,94% disseram que o curso continua igual, e 45,88% disseram que o curso melhorou sensivelmente. Ressaltaram que a melhora é devido aos esforços da coordenação, no sentido de adequar o curso às reais necessidades da profissão e também pela renovação e qualificação dos docentes.

Quanto à caracterização dos egressos, a pesquisa revelou que praticamente não existe predominância da situação civil. Apontou que 50% são solteiros, 49% casados e 1% divorciados. Mostrou que 54% destes são do sexo masculino, 46% são do sexo feminino e que a maioria destes estão na faixa de 26 a 29 anos com 37,76%. Verificou que apenas 3% dos entrevistados possui outro curso superior e que este segundo curso é o de Direito.

A pesquisa também revelou que 82% dos egressos estão empregados em área específica da sua formação ou afim, e que estão exercendo suas atividades no cargo pelo tempo de 3 a 5 anos. Verificou-se também que a renda média mensal dos egressos de Ciências Contábeis da UNOESC - Campus de Videira é de R\$ 1.000,00, observando que a maioria obtém uma colocação no mercado de trabalho devido ao perfil dado à formação, pela diversidade de disciplinas oferecidas, dando uma formação geral ao Contador, para que este seja capaz de buscar soluções nas mais diversas situações.

Recomendações

Ao concluirmos o estudo sobre os egressos do Curso de Ciências Contábeis na UNOESC - Campus de Videira, fazem-se necessárias algumas recomendações, no sentido de corroborar com a coordenação do curso, para uma melhor adequação deste com as necessidades reais do mercado de trabalho para o Contador:

- 1) Sugere-se ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, no qual está inserido o Curso de Ciências Contábeis, que viabilize as condições necessárias para a criação e desenvolvimento de um laboratório contábil, onde os acadêmicos possam fazer simulações nos mais diversos níveis de aprendizagem, para assim adequarem a teoria à prática, principal deficiência apontada pelos egressos no estudo realizado.

- 2) Após criado o laboratório de Ciências Contábeis, recomenda-se que a coordenação do curso incentive a criação e implantação de projetos que venham a oferecer serviços de consultoria às empresas da região, contribuindo com o aprendizado e também como forma de aproximar a Universidade da sociedade. Ressalta-se que nesta mesma linha poderão ser incrementados projetos de iniciação científica, para corroborar com a formação profissional, como também no intuito de atender uma das grandes premissas da Universidade que é a disseminação da pesquisa.
- 3) Recomenda-se para que seja promovida campanha de conscientização, em primeiro lugar a nível acadêmico, isto é, envolvendo docentes e discentes, esclarecendo qual o verdadeiro papel do Contador, suas funções, suas habilidades e qual sua contribuição para a sociedade; e, num segundo momento, também desenvolver campanha de marketing do curso, em diversos níveis, pois o estudo revelou ser o curso de grandes qualidades, que segundo os egressos não são vistas ou percebidas pela comunidade em geral.
- 4) Por fim, recomenda-se que seja revista a grade curricular do curso, com a redução da carga horária, visto que também foi alvo de muita discussão por parte dos egressos, manifestando-se em vários momentos, dizendo que a carga horária deveria ser reduzida, concentrando-se algumas disciplinas, pois muitas vezes os conteúdos se repetem, procurando dar uma ênfase maior às disciplinas básicas, como também àquelas que se referem ao perfil profissional do bacharel em Ciências Contábeis que, conforme o estudo, ficou caracterizado como sendo um profissional generalista, com habilidades comunicativas, com conhecimento sólido nas áreas tributária, econômica e financeira, visando à gestão empresarial.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Contribuição ao Entendimento e Mensuração do Capital Intelectual**. São Paulo SP, Dissertação de Mestrado, FEA/USP, 1999.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo SP, Atlas, 2000.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação, Um Recurso Estratégico no Processo de Gestão Empresarial**. São Paulo SP, Atlas, 1998.

BEZERRA, Roberto Cláudio Frota. **Avaliação Institucional no Ensino Superior Brasileiro**. Fortaleza, Fórum do Conselho Nacional de Educação, 1999.

BAHIA SILVA, Ana Célia. **Reflexões Sobre a Experiência de Construção de Projetos Pedagógicos nos Cursos de Graduação**. Revista da ABMES, Ano 17, Nº 24, Junho 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - MEC. **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB)**. Brasília, MEC/SESU, 1994.

BRASIL. Lei Nº 9.131/95. **Exame Nacional de Cursos**. Brasília 1995.

BRASIL. Lei Nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília 1996.

BRASIL, Decreto Lei Nº 2.026/96. **Procedimentos de Avaliação dos Cursos e Instituições de Ensino Superior**. Brasília, 1996.

CARPEAUX, Otto Maria. **A Idéia de Universidade e as Idéias das Classes Médias**. Internet, <http://www.elogica.com.br>.

DEPRASBITERIS, Léa, **Avaliação Educacional**, Senai, Série Formação de Formadores.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação Institucional: Integração e Ação Integradora**. Campinas SP, Unicamp, 1998.

FAVERO, Hamilton L. et al. **Análise do Ensino de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá**. Revista Enfoque Nº 1, 1990.

_____. **Contabilidade Teoria e Prática**. 1ª Ed., São Paulo, Atlas, 1995.

_____. **Os objetivos da Contabilidade**. Revista Enfoque Nº 1, 1990.

FORGRAD. **Referências Para a Construção dos Projetos Pedagógicos nas IES Brasileiras**. Curitiba Pr, Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, 1999, www.prograd.ufba.br

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisas Social**, São Paulo, Atlas, 1989, 2ª edição.

HOFFMANN, Ricardo L. **Alienação na Universidade Crise dos Anos 80**. Florianópolis SC, Ed. Da UFSC, 1985.

IUDÍDIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. Editora Atlas, 1995, São Paulo, 4ª edição.

_____. **Contabilidade Gerencial**. 5ª Ed., São Paulo, Atlas, 1995.

MACHADO, Nelson Santos e SILVEIRA, Amélia. **Configurações Estruturais em Organizações Universitárias**. Florianópolis SC, Insular, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. Editora Atlas 1.995, São Paulo, 5ª edição.

_____. **Os efeitos do Ensino de Contabilidade na Qualidade Profissional**. Revista Brasileira de Contabilidade Nº 52, 1985.

_____. **Linhas Metodológicas para o ensino de Contabilidade Geral**. São Paulo, 1993.

MENEZES, Eduardo Diatahy Bezerra de. **A Universidade e Sua Comunicação com a Sociedade**. Conselho de Educação do Ceará, Internet, <http://www.cec.ce.gov.br>.

NÉRICI, Imídeo G. **Metodologia do Ensino Superior**. 2ª Ed., Rio de Janeiro, Fundo Cultural, 1973.

NOSSA, Valcemiro. **Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil**. São Paulo SP, Caderno de Estudos Fipecafi Nº 11 Maio/Agosto 1999.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistema de Informações Gerenciais**. 6ª Ed., São Paulo SP, Atlas, 1999.

OLIVEIRA, João Batista Araújo-e. **Universidade Aberta: Uma Alternativa de Ensino Superior**. Brasília DF, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1985.

PALHARINI, Francisco de Assis. **O Paiub em Universidades Federais da Região Sul e Sudeste: Tormento ou Paixão**. Internet, <http://www.anped.org.br>.

PAVIANI, Jayme e POZENATO, José Clemente. **A Universidade em Debate**. Caxias do Sul, Ed. EDUCS, 1984.

RISTOFF, Dilvo I. **Universidade Em Foco - Reflexões Sobre a Educação Superior**. Florianópolis SC, Insular, 1999.

RIZZATO, Elizabeth Pires. **Projeto Institucional como Referência para Gestão e Avaliação**. Brasília DF, Internet, www.abmes.org.br, 2000.

ROBLES JUNIOR, Antonio. **Novos Métodos de Ensino da Qualidade: Indicadores da Qualidade e seus Parâmetros**. São Paulo SP, TQM Aplicado ao Ensino de Ciências Contábeis, CRC/SP, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de, **Novas Visões na Profissão Contábil**, Jornal do CRC – MG, Nº 67, 1999.

SANTOS FILHO, J. C. **Análise Teórico-Política do Exame Nacional de Cursos**. Campinas SP, Avaliação Raies, ano4, vol.4, 1999.

SILVA, Hélio da; CARLI, Diderot et PEREIRA, Antônio Moacir, **Evolução Histórica da Contabilidade**, Revista Brasileira de Contabilidade, Ed. Abr/Jun 1.991.

SILVA, Tania Moura da. **Currículo Flexível: Evolução e Competência**. Porto Alegre RS, Revista do CRC/RS, Nº 100, Maio 2000.

SCHWARTZMAN, Simon. **Ciência, Universidade e Ideologia; A Política do Conhecimento**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980.

SILVEIRA, Amélia. Et al. **Administração Universitária: Estudos Brasileiros**. Florianópolis SC, Insular, 1998.

SKINNER, Burrhs Frederic. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo, Herder, 1972.

TOGNARELLI, Vanda Rutkowski. **Projeto Pedagógico Institucional**. São Paulo SP, TQM Aplicado ao Ensino de Ciências Contábeis, CRC/SP, 1997.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. 4ª Ed., São Paulo, Atlas, 1995.

VERONEZI, Antonio, **Educação na Sociedade do Conhecimento**, Jornal UNG, Nº 15, 1999.

UNOESC. **Relatório Acadêmico Unoesc em Dados**. Chapecó SC. Coordenadoria Acadêmica da Reitoria. Mar. 2000.

_____. **Planejamento Estratégico**. Chapecó SC. Reitoria da Unoesc. 1999.

_____. **Estatuto da Universidade do Oeste de Santa Catarina**. Chapecó SC, Reitoria da UNOESC, 1999.

7. ANEXOS

Videira SC, 16 de Agosto de 2.000

Prezado Contador,

O questionário a seguir é parte da **dissertação do Curso de Mestrado em Administração que estou desenvolvendo junto à Universidade Federal de Santa Catarina**, procurando conhecer o perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Unoesc Campus de Videira .

A profissão de Contador exige constante adequação imposta pelo contexto de mudanças que vive nossa sociedade. Por isso é importantíssimo para a universidade, em especial os cursos de Ciências Contábeis, avaliar periodicamente o seu papel e objetivos, para assim conhecer a adequação da formação em Contabilidade, matéria significativa para todos nós que estamos inseridos neste meio.

Nosso interesse estende-se também pelo fato de eu estar à frente da Coordenação do Curso, neste sentido necessito saber a sua opinião e espero sua colaboração para que nos auxilie preenchendo o questionário anexo, o qual pedimos para que **seja devolvido até 15 dias do recebimento.**

Para sua tranquilidade, informamos que os dados fornecidos são estritamente confidenciais e serão tratados de maneira global.

Contando com sua compreensão, reitero meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente.

Carlos Roberto Fernandes

Mestrando

QUESTIONÁRIO**Iª PARTE
DADOS GERAIS****01. Estado civil:**

solteiro casado outro: _____

02. Sexo:

feminino masculino

03. Idade: _____

04. Possui outro curso superior

Sim Não Caso afirmativo, qual? _____

**2ª PARTE
PERFIL PESSOAL E PROFISSIONAL DO EGRESSO****05. A sua situação profissional atual é de:**

empregado aposentado/pensionista
 autônomo (escritório de contabilidade) desempregado
 consultor/autônomo outro: _____

06. O seu atual emprego pode ser qualificado como:

empresa privada indústria
 empresa pública serviços
 instituição de ensino instituto de pesquisa
 comércio outro: _____

07. Há Quanto tempo você está na ocupação atual? _____

08. Sua renda mensal corresponde (em Reais) a: _____

10. Você considera suas atividades pertinentes a área contábil ou afim?

Sim Não Comente: _____

11. Indique o cargo e a área que você está exercendo:

Cargo: _____ Área: _____

Funções: _____

12. Você trabalhou durante o período em que cursou a graduação?

Sim Não Bolsista/Estagiário Outro, qual?

13. Você estava trabalhando no último semestre de graduação na área de contabilidade ou finanças?

Sim Não Bolsista/Estagiário Outra, qual?

14. Foi difícil encontrar trabalho relacionado a profissão logo após a sua formação?

Sim Não Em partes Comente: _____

15. Após quanto tempo da conclusão do curso de graduação você obteve uma colocação no mercado de trabalho para contadores, ou afim?

imediatamente

até 3 meses

até 6 meses

mais de 6 meses

não obteve

já possuía antes de terminar o curso

16. Se você possuía vínculo empregatício, com a conclusão do curso, houve mudança na sua situação na empresa que trabalha (va)?

Sim Não Qual? _____

17. Diga como você acha que estava preparado para atuar na área de trabalho, após a conclusão do curso.

- mal preparado
 muito pouco preparado
 bem preparado
 muito bem preparado Por que? _____

18. Dentre as opções abaixo, qual(is) a(s) que melhor representa(m) sua realização pessoal com relação ao curso:

- o curso correspondeu às minhas expectativas
 não tive dificuldades em conseguir ocupação adequada no mercado de trabalho
 minha carreira teria sido a mesma até aqui independente da conclusão do curso
 se tivesse oportunidade de refazer o curso de graduação, escolheria o mesmo
 outras: _____

19. Continuou estudando após a sua graduação?

- cursos de atualização
 curso de especialização (pós graduação)
 curso de mestrado
 curso de doutorado
 estudos no exterior
 não realizei nenhum estudo

3ª PARTE

QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO E VISÃO GERAL DO CURSO

20. Para você o Curso de Ciências Contábeis pode ser qualificado como?

- Mais Teórico Mais Prático

Justifique: _____

21. Cite 3 pontos fortes do curso: _____

22. Cite 3 pontos fracos do curso: _____

23. O curso de Ciências Contábeis preparou-o para um desempenho político e social indispensável para o Contador?

Sim Não Parcialmente Justifique _____

24. Observando as opções abaixo, indique até 3 (três), pôr ordem de importância, (1,2,3) que considere terem mais dificultado a realização do curso.

- professores sem estímulo
- dificuldades impostas pelo empregador
- falta de tempo para estudos
- dificuldades impostas pela família
- dificuldades de aprovação em determinadas disciplinas
- falta de base no nível médio
- falta de recursos para custear o curso
- baixa qualidade do curso
- não tive qualquer tipo de dificuldades na realização do curso

25. Entre as opções abaixo, indique até 3 (três), pôr ordem de importância, (1,2,3) que considera terem sido mais importantes para a sua vida profissional e/ou pessoal, decorrentes da realização do curso:

- ampliou a capacidade de gerenciar grupos de trabalho
- aumentou a capacidade de análise crítica
- possibilitou promoção profissional
- ampliou os conhecimentos gerais
- ajudou a conseguir emprego
- possibilitou maior estabilidade no emprego
- transmitiu conhecimentos úteis à atividade profissional
- aumentou a criatividade
- treinou-me para ser um profissional preparado para resolver os problemas de uma área específica
- proporcionou condições de realizar-me profissionalmente
- preparou-me para o mercado de trabalho como um profissional generalista

26. Quanto a carga horária semanal do curso, foi adequada, permitiu o tempo necessário para análise dos conhecimentos?

Sim Não Parcialmente Comente: _____

27. O curso de Ciências Contábeis proporcionou-lhe tempo e condições para participar de outras atividades acadêmicas ?

Sim Não Parcialmente Comente: _____

28. O número de disciplinas do curso permitiu-lhes usufruir adequadamente do seu processo de formação?

Sim Não Parcialmente Comente: _____

29. O curso de Ciências Contábeis foi realizado de forma isolada em cada uma das disciplinas, não permitindo a realização do conhecimento global do contador?

Sim Não Parcialmente Comente: _____

30. O curso realizado ajudou em sua carreira profissional?

Sim Não Parcialmente Justifique: _____

31. Quanto ao nível do curso de Ciências Contábeis realizado na UNOESC, na época em que você se formou, considerava-o:

ótimo bom

regular ruim

Justifique: _____

32. Atualmente, pelas notícias que recebe ou pelo contato mantido, o curso:

melhorou sensivelmente está igual piorou bastante

Justifique: _____

33. Qual a imagem do Curso perante a comunidade:

ótima boa

regular ruim

Justifique: _____

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - UNOESC

Campus de Videira

GRADE CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

<u>FASE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>DISCIPLINA</u>	<u>CRÉD.</u>	<u>H/A</u>	<u>PRÉ-REQ.</u>
1ª	CNT 102	Língua Portuguesa I	04	60	
1ª	CNT 103	Metodologia Científica	04	60	
1ª	CNT 104	Psicologia Aplicada	04	60	
1ª	CNT 105	Matemática I	04	60	
1ª	CNT 106	Contabilidade Geral I	04	60	
1ª	CNT107	Educação Física I	02	30	
		SUB-TOTAL	22	330	
<u>FASE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>DISCIPLINA</u>	<u>CRÉD.</u>	<u>H/A</u>	<u>PRÉ-REQ.</u>
2ª	CNT 108	Língua Portuguesa II	04	60	CNT 102
2ª	CNT 109	Matemática II	04	60	CNT 105
2ª	CNT 110	Contabilidade Geral II	04	60	CNT 106
2ª	CNT 111	Sociologia Aplicada	04	60	
2ª	CNT 112	Estatística I	04	60	
2ª	CNT113	Educação Física	02	30	CNT 107
		SUB-TOTAL	22	330	
<u>FASE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>DISCIPLINA</u>	<u>CRÉD.</u>	<u>H/A</u>	<u>PRÉ-REQ.</u>
3ª	CNT 114	Estatística II	04	60	CNT 112
3ª	CNT 115	Contabilidade Geral III	04	60	CNT 110
3ª	CNT 116	Matemática Financeira I	04	60	CNT 109
3ª	CNT 117	Instituições de Direito Público e Privado I	04	60	
3ª	CNT 118	Administração	04	60	
		SUB-TOTAL	20	300	

<u>FASE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>DISCIPLINA</u>	<u>CRÉD.</u>	<u>H/A</u>	<u>PRÉ-REQ.</u>
4ª	CNT 119	Contabilidade Geral IV	04	60	CNT 115
4ª	CNT 120	Instituições de Direito Público e Privado II	04	60	CNT 117
4ª	CNT 121	Matemática Financeira II	04	60	CNT116
4ª	CNT 122	Economia	04	60	
4ª	CNT 123	Direito Tributário I	04	60	
		SUB-TOTAL	20	300	
<u>FASE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>DISCIPLINA</u>	<u>CRÉD</u>	<u>H/A</u>	<u>PRÉ-REQ</u>
5ª	CNT 124	Direito Tributário II	04	60	CNT 123
5ª	CNT 125	Processamento de Dados	04	60	
5ª	CNT 126	Contabilidade e Análise de Custos I	04	60	CNT 119
5ª	CNT 127	Contabilidade Comercial I	04	60	CNT 119
5ª	CNT 128	Teoria da Contabilidade	04	60	CNT 119
		SUB-TOTAL	20	300	
<u>FASE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>DISCIPLINA</u>	<u>CRÉD</u>	<u>H/A</u>	<u>PRÉ-REQ</u>
6ª	CNT 129	Laboratório Contábil I	04	60	CNT 119
6ª	CNT 130	Contabilidade Comercial II	04	60	CNT 127
6ª	CNT 131	Direito Comercial	04	60	
6ª	CNT 132	Legislação Trabalhista	04	60	
6ª	CNT 133	Contabilidade e Análise de Custos II	04	60	CNT 126
		SUB-TOTAL	20	300	
<u>FASE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>DISCIPLINA</u>	<u>CRÉD</u>	<u>H/A</u>	<u>PRÉ-REQ</u>
7ª	CNT 134	Laboratório Contábil II	04	60	CNT 125/ CNT 129
7ª	CNT 135	Análise das Demonstrações Contábeis I	04	60	CNT 130/ CNT 133
7ª	CNT 136	Contabilidade Pública	04	60	CNT 127
7ª	CNT 137	Contabilidade Rural	04	60	CNT 126
7ª	CNT 138	Contabilidade Gerencial I	04	60	CNT 133
		SUB-TOTAL	20	300	

<u>FASE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>DISCIPLINA</u>	<u>CRÉD</u>	<u>H/A</u>	<u>PRÉ-REQ</u>
8ª	CNT 139	Laboratório Contábil III	04	60	CNT 134
8ª	CNT 140	Contabilidade Gerencial II	04	60	CNT 138
8ª	CNT 141	Análise das Demonstrações Contábeis II	04	60	CNT 135
8ª	CNT 142	Administ. Financeira e Orçamento Empresarial I	04	60	CNT 135
8ª	CNT 143	Auditoria I	04	60	CNT 135
		SUB-TOTAL	20	300	
<u>FASE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>DISCIPLINA</u>	<u>CRÉD</u>	<u>H/A</u>	<u>PRÉ-REQ</u>
9ª	CNT 144	Contabilidade Industrial	04	60	CNT 133
9ª	CNT 145	Auditoria II	04	60	CNT 143
9ª	CNT 146	Administ. Financeira e Orçamento Empresarial II	04	60	CNT 142
9ª	CNT 147	Perícia Contábil	02	30	CNT 134
9ª	CNT 148	Trabalho de Fim de Curso/ Estágio Supervisionado I	06	90	CNT 139
		SUB-TOTAL	20	300	
<u>FASE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>DISCIPLINA</u>	<u>CRÉD</u>	<u>H/A</u>	<u>PRÉ-REQ</u>
10ª	CNT 149	Ética Geral e Profissional	02	30	CNT 110
10ª	CNT 150	Controladoria	04	60	CNT 140
10ª	CNT 151	Trab. De Fim de Curso/Estágio Supervisionado II	04	210	CNT 148
		SUB-TOTAL	10	300	

Ementa das disciplinas do curso de Ciências Contábeis da UNOESC Campus de Videira:

1º SEMESTRE

<u>FASE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>DISCIPLINA</u>	<u>CRÉD.</u>	<u>H/A</u>	<u>PRÉ-REQ.</u>
1ª	CNT 102	Língua Portuguesa I	04	60	
1ª	CNT 103	Metodologia Científica	04	60	
1ª	CNT 104	Psicologia Aplicada	04	60	
1ª	CNT 105	Matemática I	04	60	
1ª	CNT 106	Contabilidade Geral I	04	60	

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I

I) EMENTA

Leitura e Produção de texto: narrativos, dissertativos e resenhas.

Análise Lingüística: partindo das dificuldades dos alunos.

Discurso e Enunciação.

Coerência e Coesão.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

I) EMENTA

1- A Universidade

2- Produto de transmissão do conhecimento.

3- Apreender o conhecimento.

4- Compreender o conhecimento.

5- Introdução a Pesquisa científica.

6- Métodos e técnicas de estudo.

7- Seleção de leitura: Idéias principais e Idéias periféricas.

8- Normas de Sublinhar, esquemas e resumos.

9- O conceito de ciência.

10- Características fundamentais de conhecimento científico e empírico.

- 11- Encaminhamento de uma pesquisa educacional.
- 12- Documentação de pesquisa.
- 13- Coleta de dados.
- 14- Apresentação de relatório final.
- 15- ABNT

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA

I) EMENTA

- 1- Psicologia como Ciência.
- 2- Métodos em Psicologia.
- 3- Processos em Comportamento: percepção, inteligência, personalidade.
- 4- A natureza da pessoa: necessidades, motivos, conflitos, frustração, ambiente e atitudes.
- 5- O indivíduo na organização e suas relações interpessoais.
- 6- A criatividade.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA I

I) EMENTA

- 1- Grandezas Proporcionais.
- 2- Equações (1º e 2º grau)
- 3- Funções: Linear, quadrática e exponencial.
- 4- Logarítmos.
- 5- Matrizes.
- 6- Determinantes.
- 7- Sistemas Lineares.
- 8- Geometria.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL I

I) EMENTA

- 1- A evolução das práticas de comércio.
- 2- A acumulação de riquezas pelo homem e a necessidade de controle.

- 3- Síntese da história da contabilidade, como necessidade e portanto, criação do próprio usuário.
- 4- Os usuários contábeis.
- 5- Campo de atuação.
- 6- Os principais conceitos, objetivos e funções da contabilidade.
- 7- A profissão contábil.
- 8- A inventariação dos bens, direitos e obrigações, como iniciação de todo o processo contábil.
- 9- As alterações de valores dos elementos patrimoniais e os registros contábeis.
- 10- Os fatos e os atos administrativos.
- 11- a situação estática e a dinâmica do patrimônio.
- 12- A escrituração e o método das partidas dobradas.
- 13- Os lançamentos, tipos e elementos.
- 14- As contas: conceitos e teorias.
- 15- A classificação dos fatos contábeis.
- 16- Os débitos e os créditos como entradas e saídas de recursos.
- 17- Os princípios básicos ou alicerces de toda a contabilidade.
- 18- Os principais livros de escrituração.

2º SEMESTRE

FASE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQ.
2ª	CNT 108	Língua Portuguesa II	04	60	CNT 102
2ª	CNT 109	Matemática II	04	60	CNT 105
2ª	CNT 110	Contabilidade Geral II	04	60	CNT 106
2ª	CNT 111	Sociologia Aplicada	04	60	
2ª	CNT 112	Estatística I	04	60	

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II**I) EMENTA**

- 1- Processos da comunicação.
- 2- Códigos.
- 3- Elementos da Comunicação.
- 4- Importância da Comunicação.
- 5- Níveis e funções da linguagem aplicadas ao texto comercial.
- 6- Correspondência.
- 7- Redação Técnica.
- 8- Características e correção da linguagem empresarial.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA II**I) EMENTA**

- 1- Cálculo diferencial e integral: limites, derivadas e integral.
- 2- Problemas de aplicação voltados à área contábil.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL II**I) EMENTA**

- 1- Conceito de patrimônio: bens, direitos e obrigações.
- 2- Técnica de assimilação de débito e crédito.
- 3- As contas como agregação de valores da mesma natureza. Técnicas para assimilação.
- 4- O plano de contas.
- 5- A estrutura conceitual básica da contabilidade ou do patrimônio.
- 6- O regime de caixa e de competência.
- 7- A movimentação das contas patrimoniais e diferenciais, como origens e fontes de recursos.
- 8- Escrituração dos principais livros contábeis e fiscais utilizados.
- 9- Lançamentos contábeis relacionados com contas patrimoniais.
- 10- Caixa, bancos, contas a pagar e a receber, ativo permanente.
- 11- Balancete de verificação, como síntese de métodos das partidas dobradas.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA APLICADA**I) EMENTA**

- 1- O Sistema Social: noções estruturais e funcionais
 - 1.1- A organização social e seus elementos;
 - 1.2- A ação Social;
- 2- As Instituições Sociais: os processos comunitários e societários;
 - 2.1- As normas morais e racionais-legais
 - 2.2- O Estado e suas Instituições;
- 3- As organizações: as burocracias públicas e privadas;
 - 3.1- Organização e conflito internos nas organizações;
 - 3.2- Poder, autoridade, comando e subordinação;
 - 3.3- Os objetivos das organizações.
- 4- Análise sócio-organizacional: métodos e técnicas de investigação micro-sociológica;
 - 4.1-Coleta, mensuração e análise de dados.
- 5- A Revolução Industrial e a aceleração das Interações Sociais.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA I**I) EMENTA**

- 1- Métodos estatísticos.
- 2- Características: população, amostra, variável, arredondamento de dados.
- 3- Métodos de tendência central.
- 4- Separatrizes.
- 5- Medidas de dispersão.
- 6- Assimetria e curtose.
- 7- Probabilidade, distribuição binomial.
- 8- Problemas de aplicação voltadas à área contábil.

3º SEMESTRE

FASE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQ.
3ª	CNT 114	Estatística II	04	60	CNT 112
3ª	CNT 115	Contabilidade Geral III	04	60	CNT 110
3ª	CNT 116	Matemática Financeira I	04	60	
3ª	CNT 117	Instituições de Direito Público e Privado I	04	60	
3ª	CNT 118	Administração	04	60	

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA II

I) EMENTA

- 1- Distribuição normal.
- 2- Teoria da amostragem.
- 3- Teoria da estimação.
- 4- Testes de hipóteses.
- 5- Regressão e correlação.
- 6- Números índices (estatísticos econômicos).

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL III

I) EMENTA

- 1- As contas patrimoniais e diferenciais.
- 2- O conceito de lucro.
- 3- A apuração do custo da mercadoria vendida.
- 4- Operações com mercadorias.
- 5- A folha de pagamento e demais encargos.
- 6- Os impostos e o regime de competência (apropriações)
- 7- As subdivisões do patrimônio (circulante , realizável a longo prazo: Permanente: exigível a longo prazo e Patrimônio Líquido, resultado de exercícios futuros).
- 8- As contas retificadoras do ativo circulante, permanente e líquido.

- 9- As operações financeiras (descontos, cauções, cobrança simples, empréstimos, aplicações financeiras e arrendamento mercantil).
- 10- O balanço de verificação de saldos.
- 11- Noções básicas de depreciação, amortização e exaustão e correção monetária.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA I

I) EMENTA

- 1- Porcentagem.
- 2- Juros e descontos simples (fluxo de caixa)
- 3- Juros compostos.
- 4- Desconto Composto.
- 5- Rendas
- 6- Equivalência de capitais
- 7- Valor presente.

DISCIPLINA: INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO I

I) EMENTA

- 1- Teoria geral do direito. Direito público.
- 2- Estado: conceito, formas.
- 3- Democracia (conceito).
- 4- Constituição (conceito e espécies)
- 5- Estrutura do estado brasileiro.
- 6- Nacionalidade e cidadania.
- 7- Direitos e garantias individuais.
- 8- Serviços públicos (conceito e divisão).

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO

I) EMENTA

- 1- Importância da teoria.
- 2- Teorias Administrativas.
- 3- Sua evolução.

- 4- Organizações e sistemas.
- 5- Valores e objetivos.
- 6- Tecnologia.
- 7- Processo decisório.
- 8- Mudança Organizacional;
- 9- Cultura organizacional.
- 10- A empresa flexível.
- 11- O operário multifuncional.
- 12- Psicologia organizacional.
- 13- Estilos de liderança
- 14- Percepção e Atitudes no trabalho.
- 15- Habilidades gerenciais.
- 16- Teorias da motivação no trabalho.
- 17- Clima organizacional.
- 18- Variáveis Organizacionais.
- 19- Ambiente e qualidade de vida no trabalho.

4º SEMESTRE

FASE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQ.
4ª	CNT 119	Contabilidade Geral IV	04	60	CNT 115
4ª	CNT 120	Instituições de Direito Público e Privado II	04	60	CNT 117
4ª	CNT 121	Matemática Financeira II	04	60	CNT 116
4ª	CNT 131	Direito Comercial	04	60	
4ª	CNT 123	Direito Tributário I	04	60	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL IV

I) EMENTA

- 1 - Revisão de Contabilidade Geral III

- 2 - A contabilidade nas chamadas “exceções contábeis”.
- 3 - Depreciações, amortizações, exaustões, provisões para devoluções duvidosas, despesas de exercício seguintes.
- 4 - O registro dos Atos Administrativos, para efeito do controle.
- 5 - A preparação das contas para encerramento do balanço.
- 6 - A conciliação com controles auxiliares.
- 7 - A correção monetária do balanço.
- 8 - O encerramento das contas diferenciais e a apuração de resultados .
- 9 - O Balanço Patrimonial - As evidenciações ou Disclosure.
- 10 - Os ajustes de exercícios anteriores.
- 11 - A apuração do lucro real e o LALUR.

DISCIPLINA: INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO II

I) EMENTA

- 1 - Autarquias, sociedade de economia mista e empresas públicas.
- 2 - Estudo de normas e princípios fundamentais de Direito Privado.
- 3 - Enfoque dogmático.
- 4 - Panorâmico dos diversos ramos do Direito Positivo brasileiro.
- 5 - Apresentação do Estado nas suas relações de Direito Interno e Internacional.
- 6 - Descrição sumária das principais instituições que compõe o ordenamento jurídico nacional.
- 7 - Ramos do Direito Privado.
- 8 - Código Civil Brasileiro.
- 10 - Pessoa Física e Jurídica.
- 11 - Fatos e Atos Jurídicos.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA II

I) EMENTA

- 1 - Empréstimos
- 2 - Depreciação
- 3 - Engenharia Econômica (análise de investimentos).

4 - Correção Monetária.(Inflação)

5 - Previsões Financeiras.

DISCIPLINA: DIREITO COMERCIAL

I) EMENTA

1- Introdução

2- Evolução histórica do Direito comercial

3- O Direito Comercial no Brasil

4- Atos de Comércio

5- A Empresa

6- Sistema Brasileiro de qualificação do comerciante

7- Requisitos para o exercício do comércio

8- O registro do comércio

9- Direitos e Obrigações Comerciais

10- A eficácia probatória dos livros comerciais

11- Transformação, extinção, dissolução e liquidação.

DISCIPLINA: DIREITO TRIBUTÁRIO I

I) EMENTA

1- Introdução ao Direito Tributário

2- Obrigação Tributária

3- Fato Gerador

4- Vigência, aplicação, interpretação e integração da legislação tributária.

5- O Critério Econômico.

6- Elisão e Evasão Fiscal.

7- Incidência, não incidência, imunidade e isenção.

8- O Impostos do Sistema Tributário Nacional.

5º SEMESTRE

FASE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	H/A	PRÉ-REQ
5ª	CNT 124	Direito Tributário II	04	60	CNT 123
5ª	CNT 125	Processamento de Dados	04	60	
5ª	CNT 126	Contabilidade e Análise de Custos I	04	60	CNT 119
5ª	CNT 127	Contabilidade Comercial I	04	60	CNT 119
5ª	CNT 128	Teoria da Contabilidade	04	60	CNT 119

DISCIPLINA: DIREITO TRIBUTÁRIO II

I) EMENTA

- 1- Limitações do Poder de Tributar.
- 2- Responsabilidade Tributária.
- 3- Crédito Tributário.
- 4- Administração Tributária.
- 5- Processo Administrativo Tributário.
- 6- Processo Judicial Tributário.
- 7- Legislação do Imposto de Renda.

DISCIPLINA: PROCESSAMENTO DE DADOS

I) EMENTA

- 1- Abordagem para PD
- 2- Classificação dos Equipamentos
 - 2.1- Ambiente Monusuários e multiusuários
 - 2.2- Rede de Computadores
 - 2.3- Breve histórico do surgimento /evolução da informática
 - 2.4- Noções dos componentes de um computador e periférico
 - 2.5- Noções de capacidade de armazenagem
 - 2.6- softwares

- 3- Noções de Sistema e programa
- 3.1- Linguagens de computação e sua aplicação.
- 3.2- Bancos de dados, planilhas, editores, windows, etc.
- 3.3- Softwares aplicativos x Softwares básicos.
- 3.4- Sistemas Operacionais.
- 3.5- Aplicativos de Contabilidade
- 3.6- Abordagem Administrativa
- 3.7- Plano Diretor de Informática (PDI)
- 3.8- Aspectos relevantes na definição de equipamentos e softwares.
- 3.9- Relação custo x benefício = investimento
- 3.10- Participação do usuário no desenvolvimento de sistemas
- 3.11- Assessoria ou Desenvolvimento

DISCIPLINA: CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS I

I) EMENTA

- 1- A Contabilidade Financeira de Custos
- 2- Origem e Evolução da Contabilidade de Custos
- 3- Finalidade da Contabilidade de Custos
- 4- Terminologias Utilizadas
- 5- Classificação dos Custos
- 6- Princípios Contábeis Aplicados ao custo
- 7- Separação entre Custos e Despesas
- 8- Componentes de Custos
- 9- Custos e despesas por departamento
- 10- Critério de Avaliação de Estoques
- 11- Produção por ordem de Produção
- 12- Produção contínua, por processo
- 13- Sistemas de Custeio: absorção e variável

DISCIPLINA: CONTABILIDADE COMERCIAL I

I) EMENTA

- 1- A Contabilidade Gerencial

- 2- Origem do Comércio e da Contabilidade
- 3- Classificação e Forma Jurídica da Empresa Comercial
- 4- Plano de Contas
- 5- Livros Legais
- 6- Sistema de Estruturação mecanizada e informatizada
- 7- Constituição de Sociedades
- 8- Operações típicas das empresas comerciais: fusão, incorporação e liquidação
- 9- Imposto de renda, visão global com atualização
- 10- Folha de pagamento, cálculo e lançamentos, implicações nos resultados da empresa
- 11- Lançamentos, apuração de resultados

DISCIPLINA: TEORIA DA CONTABILIDADE

I) EMENTA

- 1- O Usuário como Criador da Contabilidade
- 2- as Diversas Escolas: Italiana, Americana, Alemã e o Curso Brasileiro
- 3- Historicidade da Contabilidade
- 4- A Evolução da Contabilidade no Brasil
- 5- O Indicativo da Escola Americana
- 6- Os postulados, princípios e convenções contábeis
- 7- A adaptabilidade de cada princípio às necessidades dos usuários
- 8- O aperfeiçoamento do Princípios Contábeis Brasileiros
- 9- A contabilidade: ciência e técnica
- 10- Os diversos usuários
- 11- O comportamento social frente a contabilidade
- 12- As aspirações do usuário
- 13- A valorização do profissional
- 14- A estrutura conceitual básica da contabilidade: os demonstrativos contábeis como instrumento de comunicação aos usuários
- 15- Avaliação dos elementos patrimoniais
- 16 As notas explicativas e o Disclosure.

6º SEMESTRE

FASE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	H/A	PRÉ-REQ
6ª	CNT 129	Laboratório Contábil I	04	60	CNT 119
6ª	CNT 130	Contabilidade Comercial II	04	60	CNT 127
6ª	CNT 122	Economia	04	60	
6ª	CNT 132	Legislação Trabalhista	04	60	
6ª	CNT 133	Contabilidade e Análise de Custos II	04	60	CNT 126

DISCIPLINA: LABORATÓRIO CONTÁBIL I

I) EMENTA

- 1- Sistemas de Informações Contábeis
 - 1.1- Campos de Aplicação
 - 1.2- Instrumentos da Contabilidade
- 2- Prática Contábil
 - 2.1- Registro da Empresa
 - 2.2- Escrituração Contábil
 - 2.3- Registros Fiscais
 - 2.4- Controle de Estoques
 - 2.5- Sistema de inventariação contábil

DISCIPLINA: CONTABILIDADE COMERCIAL II

I) EMENTA

- 1- Patrimônio da empresa comercial
- 2- A gestão da empresa comercial
- 3- Procedimentos do levantamento contábil aplicáveis à empresa comercial
- 4- Escrituração contábil completa
- 5- Operações relativas a organização de atividade operacional da empresa

6- Balanços, DRE, DOAR, DMPL. (Legislação correção integral)

7- IRPJ e IRF - Apuração e Atualização.

DISCIPLINA: ECONOMIA

I) EMENTA

1 - Conceitos Fundamentais em economia.

2 - Moeda.

3 - Renda Nacional.

4 - Evolução do pensamento econômico.

5 - Evolução da atividade econômica.

6 - Noções de microeconomia e macroeconomia.

7 - Modelos de mercado.

8 - Setor público.

9 - Comércio Internacional.

10 - Inflação. Inflação estruturalistas x monetaristas

11 - Desenvolvimento econômico e crescimento econômico.

12 - Principais aspectos da formação econômica do Brasil.

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

I) EMENTA

1- Direito do Trabalho, empregador e empregado

2- O contrato de trabalho

3- Salário e remuneração

4- Proteção ao Trabalho

5- Acidentes do trabalho

6- Previdência Social: origem, evolução, leis 3.807, 6.439 e 8.212

7- Segurados

8- Dependentes

9- A contribuição do segurado empregado, empregador, autônomo, domésticos.

10- Legislação Social: Período de carência, valor mensal do beneficiário, os salários dos benefícios

11- Os benefícios

12- Encargos Sociais e fato gerador.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS II

I) EMENTA

- 1- Produção conjunta e as implicações fiscais na avaliação dos estoques industriais
- 2- Taxas de aplicação “predeterminadas” dos custos indiretos de fabricação
- 3- Contabilização dos CIF aplicados e reais
- 4- O custeio por absorção e custeio variável
- 5- Demonstração da razão fiscal para a não aceitação do “custeio variável para avaliação de estoques”.
- 6- Ponto de equilíbrio contábil, econômico e financeiro.
- 7- Relações de custos, volume lucro “teoria sintetizada”.
- 8- Custos para decisão: Produzir X Comprar, Aceitar X Rejeitar, Produto mais e menos rentável.
- 9- A técnica da utilização da margem de contribuição
- 10- Custo padrão e análise das variações do material direto, mão-de-obra direta e custos indiretos de fabricação.
- 11- O “MARKUP”, e o preço de venda.

7º SEMESTRE

FASE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	H/A	PRÉ-REQ
7 ^a	CNT 134	Laboratório Contábil II	04	60	CNT 125/ CNT 129
7 ^a	CNT 135	Análise das Demonstrações Contábeis I	04	60	CNT 130 CNT 133
7 ^a	CNT 136	Contabilidade Pública	04	60	CNT 127
7 ^a	CNT 137	Contabilidade Rural	04	60	CNT 126
7 ^a	CNT 144	Contabilidade Industrial	04	60	CNT 133

DISCIPLINA: LABORATÓRIO CONTÁBIL II**I) EMENTA**

- 1- Correção Monetária
- 2- Sistema de apuração de resultado
- 3- O sistema de Balanços e demonstrações contábeis
- 4- Sistema da Contabilização Departamentalizada:
 - 4.1- Contabilização dos Centros de Custos.
 - 4.2- Sistema de Contabilização de empresas Controladas e Coligadas.

DISCIPLINA: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS I**I) EMENTA**

- 1- Conceito
- 2- Objetivos e finalidade da Análise de Balanço
- 3- Decisões Financeiras
- 4- Função do analista
- 5- Preparação das Demonstrações Financeiras
- 6- Relatórios
- 7- Tipos de Análise: - Análise Financeira - Instrumentos de análise
- 8- Análise Econômica

DISCIPLINA: CONTABILIDADE PÚBLICA**I) EMENTA**

- 1- Diretrizes do Orçamento Público
- 2- Receita e Despesa Pública
- 3- Dívida Pública
- 4- Patrimônio Público
- 5- Créditos Adicionais
- 6- Assuntos Específicos
- 7- Serviço Público
- 8- Administração pública
- 9- Plano de Contas: Estrutura, plano de contas

10- Levantamento de Balanços

11- Normas de Licitação

12- Normas de Controle Financeiro e Orçamentário

DISCIPLINA: CONTABILIDADE RURAL

I) EMENTA

1- Noções básicas

2- Atividade Agropecuária

3- Fatores de Produção e sua Remuneração

4- Fluxo contábil na atividade

5- Culturas temporárias e culturas permanentes

6- Registro de operações, critérios de apropriação, agregação de valores no processo produtivo

7- Levantamento das demonstrações contábeis pela legislação e gerencial.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE INDUSTRIAL

I) EMENTA

1- Princípios básicos da Contabilidade industrial

2- Esquema Básico

3- Departamentalização

4- Custos diretos e indiretos, fixos e variáveis (aplicabilidade)

5- Contabilização e levantamento das demonstrações contábeis

6- Informações úteis à tomada de decisões.

8º SEMESTRE

FASE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	H/A	PRÉ-REQ
8ª	CNT 139	Laboratório Contábil III	04	60	CNT 134
8ª	CNT 138	Contabilidade Gerencial I	04	60	CNT 133
8ª	CNT 141	Análise das Demonstrações Contábeis II	04	60	CNT 135
8ª	CNT 142	Administ. Financeira e Orçamento Empresarial I.	04	60	CNT 135
8ª	CNT 143	Auditoria I	04	60	CNT 135

DISCIPLINA: LABORATÓRIO CONTÁBIL III

I) EMENTA

- 1- Jogos de Empresa
- 2- Simulações de situações de empresas comerciais e industriais
- 3- Análise e interpretação das variáveis envolvidas
- 4- Levantamento das demonstrações contábeis e financeiras das situações simuladas

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL I

I) EMENTA

- 1- A contabilidade financeira de custos e gerencial
- 2- Objetivos e características
- 3- O contador fiscal e o contador gerencial “perfil”
- 4- Informações contábeis para decisões especiais
- 5- As técnicas da Margem de contribuição e custos relevantes, para análise de projetos de curto prazo.
- 6- Análise de Custo-volume-lucro: Custos Variáveis, e Custos comprometidos e administrados, valor unitário de venda e volume de vendas.
- 7- As implicações dos fatores sobre lucro.
- 8- Os objetivos da Administração: Planejamento, organização e controle

- 9- Controle pela contabilidade gerencial
- 10- Análise e orçamento de desempenho
- 11- Comparabilidade com gabaritos ou padrões pré-estabelecidos
- 12- Classificação dos padrões, métodos para estabelecimento de padrões, tipos de padrões.
- 13- Aspectos para estimativas dos padrões: vendas, custos, despesas
- 14- Análise das variações e dos padrões.

DISCIPLINA: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS II

I) EMENTA

- 1- Análise de indicadores combinados: Análise discriminante
- 2- Fator insolvência de Kanitz
- 3- Métodos estatísticos
- 4- Alavancagem - Overtrading - efeitos da inflação sem o Patrimônio

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO EMPRESARIAL

I

I) EMENTA

- 1- Administração financeira no contexto organizacional
- 2- Origens e aplicações de recursos
- 3- Fontes de recursos para as empresas
- 4- Fluxo de fundos ou de recursos
- 5- Controle, análise e avaliação financeira.
- 6- Variação do capital circulante líquido.

DISCIPLINA: AUDITORIA I

I) EMENTA

- 1- Objetivo e evolução da auditoria
- 2- O auditor
- 3- Organização de serviço de auditoria
- 4- Responsabilidades legais do auditor

- 5- Auditoria Interna e externa
- 6- Programa de trabalho
- 7- Levantamento de dados (trabalho de campo)
- 8- Tipos de parecer e distinção (aplicabilidade de cada um)
- 9- Controles internos
- 10- Planejamento de auditoria

9º SEMESTRE

FASE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	H/A	PRÉ-REQ
9º	CNT 140	Contabilidade Gerencial II	04	60	CNT 138
9º	CNT 145	Auditoria II	04	60	CNT 143
9º	CNT 146	Administr. Financeira e Orçamento Empresarial II	04	60	CNT 142
9º	CNT 147	Perícia Contábil	02	30	CNT 134
9º	CNT 148	Trabalho de Fim de Curso/ Estágio Supervisionado I	06	90	CNT 139

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL II

I) EMENTA

- 1- O estudo ou análise dos custos como pré-requisito para avaliação de desempenho
- 2- Os custos controláveis e não controláveis
- 3- O centro de custos e de responsabilidade
- 4- A contabilidade por área de responsabilidade
- 5- As unidades de responsabilidade
- 6- Os grupos de responsabilidade de custos e de lucros
- 7- O lucro empresarial e as variações de preços
- 8- Análise seqüencial das técnicas empregadas
- 9- A reserva para reposição de equipamentos

- 10- A correção monetária tradicional
- 11- A correção monetária integral
- 12- A interpretação da contabilidade a custos originais, históricos corrigidos e de reposição
- 13- A análise de balanços como instrumento par avaliação de desempenho
- 14- A recomposição de valores envolvidos no cálculo dos diversos índices.
- 15- Análise de capital de giro: disponível, Contas a receber e contas a pagar
- 16- Rendimensionamento da necessidade de investimento no capital de giro
- 17- Formação do preço de venda

DISCIPLINA: AUDITORIA II

I) EMENTA

- 1- Estudo e aplicação de técnicas e processo destinados à verificação de exatidão dos registros contábeis face às operações realizadas e aos métodos e processos utilizados, bem como dos princípios contábeis geralmente aceitos.
- 2- Relatórios e pareceres.
- 3- Operacionalizar estudos anteriores (auditoria I) em casos práticos, com orientação na aplicação profissional, como auditores (ou contadores) Internos ou Independentes, nas empresas em geral.

DISCIPLINA: ADMINISTR. FINANCEIRA E ORÇAMENTO EMPRESARIAL II

I) EMENTA

- 1- Análise do ponto de equilíbrio das operações
- 2- Alavancagem Operacional e Financeira
- 3- Planejamento Financeiro: Funções e Princípios de Planejamento Financeiro, Orçamentos Empresariais e Demonstrações Projetadas.
- 4- Controle Orçamentário e análise de Variações
- 5- Administração Financeira em contexto inflacionário
- 6- Fontes de Financiamento de curto e longo prazo.

DISCIPLINA: PERÍCIA CONTÁBIL**I) EMENTA**

- 1- Conceito e Objetivos
- 2- Planejamento e Execução
- 3- Procedimentos
- 4- Laudo Pericial
- 5- Normas profissionais de Perito Contábil
- 6- Resolução nº 731 e 733

DISCIPLINA: TRABALHO DE FIM DE CURSO/ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**I) EMENTA**

- 1- Prática de Processos
- 2- Constituição de Empresas
- 3- Monografia
- 4- Projeto de Pesquisa

10º SEMESTRE

FASE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	H/A	PRÉ-REQ
10º	CNT 149	Ética Geral e Profissional	02	30	CNT 110
10º	CNT 150	Controladoria	04	60	CNT 140
10º	CNT 151	Trabalho de Fim de Curso/Estágio Supervisionado II	14	210	CNT 148

DISCIPLINA: ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL**I) EMENTA**

- 1- Fundamentos da Ética: valores e normas.

- 2- A Ética Profissional: o saber, o poder e a liberdade.
- 3- Ideologia e Profissão: dimensão pessoal e profissional.
- 4- Normatização do agir profissional.
- 5- Código de ética do contador.
- 6- Formação profissional do contador.
- 7- Noções sobre profissão, vocação, trabalho, leis que regulam o exercício legal da profissão.

DISCIPLINA: CONTROLADORIA

I) EMENTA

- 1- O sentido do Planejamento e Controle.
- 2- A estrutura da contabilidade de Custo.
- 3- Planejamento de longo prazo.
- 4- Planejamento dos investimentos de capitais.
- 5- Planejamento Orçamentário.
- 6- Decisões estatísticas de curto prazo.
- 7- Controle de custos administrativos.
- 8- Aspectos comportamentais da avaliação de desempenho.

DISCIPLINA: TRABALHO DE FIM DE CURSO/ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

I) EMENTA

- 1- Práticas Contábeis.
- 2- Contabilização das operações e levantamento das demonstrações contábeis de uma empresa simulada em escritório modelo.
- 3- Monografia:
 - Elaboração do relatório da Pesquisa e Defesa Pública.